

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 43 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS SÚBDITOS INDIANOS

TERÃO DE ABANDONAR O TERRITÓRIO PORTUGUÊS

— declara numa entrevista o dr. Franco Nogueira

ESTOCOLMO, 20 — «Não creio que o dr. Salazar tivesse qualquer país em mente (quando declarou que Portugal não será talvez o primeiro, mas dos primeiros a abandonar as Nações Unidas). Mas posso acrescentar que Portugal poderá ser o primeiro a abandonar a O. N. U., se os seus interesses aconselharem essa decisão» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Franco Nogueira, ao enviado especial do diário «Sydsvenska Dagbladet-Sballsposten», George

Exelsson, numa entrevista concedida em Lisboa.

Depois de uma referência à juventude do ministro português, e de uma breve descrição do palácio das Necessidades, onde decorreu a entrevista, o jornalista informa que o «dr. Franco Nogueira exprimiu profundo pesar pela atitude do Governo sueco para com Portugal» e disse «estar seriamente preocupado pela falta de objectividade e de imparcialidade manifestadas pela Imprensa da Suécia no tocante aos problemas portugueses».

«Sempre que se trata de notícias portuguesas — disse o dr. Franco Nogueira — a vossa Imprensa demonstra um surpreendente desrespeito pelos factos e apresenta os acontecimentos de tal forma deturpados, que se torna muito difícil reconhecer as situações que descreve».

PORTUGAL EXIGIRÁ UMA ATITUDE POSITIVA DOS U. A.

Passando a outros aspectos de Portugal na política internacional o jornalista pergunta:

«O acordo com os Estados Unidos para a utilização das bases dos Açores expira nesta Primavera. Apresentará Portugal novas condições para a renovação do acordo? Em caso afirmativo, quais?».

O dr. Franco Nogueira esclarece que não chegou ainda o momento da negociação de condições:

«É verdade que o presidente Kennedy já declarou que os Estados Unidos desejam a renovação do acordo. No entanto, ainda não chegou de Washington o pedido formal

(Continua na 10.ª página)

2.ª EDIÇÃO

Às 17 horas

Salan foi preso



RAOUL SALAN

ARGEL, 20 — Parece que foi preso esta tarde o ex-general Salan, segundo informa uma fonte oficiosa. — (F. P.).

Confirma-se a prisão

ARGEL, 20 — O EX-GENERAL RAOUL SALAN FOI PRESO AO PRINCÍPIO DA TARDE, NESTA CIDADE, NA BASE AEREA DE REGHAIA. ESTÁ JÁ COLOCADO UM IMPORTANTE DISPOSITIVO MILITAR, POIS PROVAVELMENTE SERÁ DALI QUE O CHEFE DA O. A. S. SEGUIRA PARA PARIS. — (F. P.).

SALAN FOI JÁ TRANSFERIDO PARA PARIS

ARGEL, 20 — Afirma-se que o ex-general Raoul Salan, logo que foi identificado, seguiu para o aeroporto num carro oficial, que o deixou junto do avião em que imediatamente foi transferido para Paris. — (A. N. I.).

TAMBÉM FOI PRESO O CHEFE DOS COMANDOS EM ORAN

ARGEL, 20 — As forças de segurança francesas anunciaram que foi preso Miroslav Radovite, chefe dos comandos da O. A. S. na região de Oran.

Círculos geralmente bem informados disseram que Radovite foi preso num «bar» em Sidi Bel Abbas, ao sul de Argel. — (R.).

VÃO REGRESSAR À ARGÉLIA cerca de 250 mil refugiados muçulmanos

TUNES, 20 — Ficaram assentes, nas linhas gerais, as modalidades da repatriação dos perto de 250 mil ar-

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

PERDOAI-NOS, SENHOR...

Apesar daquilo que se tem escrito contra essa prática intolerável, continua a cometer-se o abuso de enviar a pessoas que as não solicitaram senhas de sorteio com fins caritativos que depois são mandadas cobrar pelo Correio, no caso de não serem devolvidas. Por mais nobres e justificadas que sejam as intenções das pessoas que assim procedem — e não ousamos pô-las em dúvida —, a verdade é que muitos dos destinatários a quem são enviadas as referidas senhas não têm a menor disposição para praticar essa espécie de caridade forçada. E sujeitam-se, deste modo, a despesas e incómodos, obrigando-os a devolvê-las ou a não pagar os recibos que lhes são apresentados à cobrança, se se esqueceram de o fazer em devido tempo. O abuso pratica-se também com fins meramente comerciais, o que não

está certo. Servindo-se da lista dos telefones ou doutros processos, comerciantes e industriais mais ou menos habilitados estão a enviar, quer publicações, quer artigos do seu fabrico a pessoas que os não solicitaram nem os pretendem adquirir, com a declaração de que, se não forem devolvidos num determinado prazo, se consideram aceites, sendo o seu custo cobrado por intermédio dos Correios. Ora, como ninguém é obrigado a pagar aquilo que não encomendou, as vítimas desses abusos, para se pouparem a despesas e a incómodos, só têm um caminho a seguir: não devolver as senhas e os artigos que lhes são enviados e não satisfazer os recibos que lhes forem apresentados à cobrança pelo distribuidor. E não receiem ficar com um peso na consciência, porque Deus absolva-os, sem dúvida, dessa pequena falta, pois a própria doutrina cristã, na generosa intenção das suas regras, que solicita o perdão das nossas dividas e nos aconselha a perdoar aos nossos devedores.

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 15.ª página)

O heróico comandante do «Afonso de Albuquerque» terá hoje no aeroporto uma recepção condigna

Chega esta noite a Lisboa, pelas 22 horas, viajando num avião da «Swissair», procedente de Bombaim, o capitão-de-mar-e-guerra António da Cunha Aragão, que comandava o aviso «Afonso de Albuquerque» aquando do combate naval de Mormugão, na manhã de 18 de Dezembro último, com uma força naval indiana formada por um cruzador e três fragatas modernas.

Há mais de três semanas que este bravo oficial podia ter regressado a Lisboa, por via aérea, mas mostrou sempre relutância em o fazer, pois desejava voltar com a sua guarnição — os homens que sob as suas ordens combateram nas águas da Índia Portuguesa.

De Lisboa insistia-se, porém, oficialmente no sentido de o demover desse propósito, porque o seu estado de saúde (independentemente

(Continua na página central)

VIDA ECONÓMICA

POVOAMENTO BRANCO (III)

por ECONOMISTA

Vimos na nota anterior alguns aspectos gerais relacionados directamente com a evolução dos quantitativos populacionais derivada da orientação interna ou

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o sr. ministro das Corporações e Previdência Social.

para o exterior de correntes migratórias. Afirmamos que todos os problemas criados pelo reflexo ou afluxo de mão-de-obra a determinada região se complicam extraordinariamente quando nessa zona de transformação migratória subsistem comunidades socialmente herméticas entre

(Continua na 15.ª página)



A primeira fotografia oficial do novo Governo francês, vendo-se ao centro o presidente de Gaulle, tendo à sua direita o presidente do Conselho, Georges Pompidou, e à esquerda, André Malraux, ministro de Estado, encarregado dos Assuntos Culturais

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

De ontem para hoje

OS CIVILIZADOS

NÃO PERSEGUEM AS AVES

É um prodígio divino a ave que se ergue em voo triunfal e traça luminoso sulco na imensidade azul, que canta o mais belo e jubiloso hino à vida gloriosa e, tece, ao fazer o ninho, um sublime poema de amor. Matar a ave que Deus fez para simbolizar a exultante liberdade de todos os seres da Criação é crime que não comete o homem enternecido com as maravilhas da Natureza — pelo menos o homem civilizado. Praticou esse atentado revoltante e imperdoável um valdevinos qualquer, sem rei nem roque, Augusto Duarte Guerreiro, que se acoita num refúgio sombrio na Rua do Norte, na Pontinha, onde, no rendilhado dos beirais, as andorinhas, celebrando as alegrias da Primavera, fazem os seus ninhos. Armou-se o selvagem de uma fissa e entreteve-se a destruí-los. Inceparam-no algumas pessoas, entre elas os srs. António da Costa Cruz e Manuel Lopes Gonçalves contra quem o bárbaro se voltou de navalha em punho, crescendo ainda para um polícia que, a custo, lhe dominou a criminosa fúria. Recolheu aos calabouços, de onde será enviado ao tribunal, para seu castigo — e vergonha dos civilizados.

A LISTA NEGRA

Entre vários acidentes que, de ontem para hoje, acrescentaram mais algumas vítimas à lista negra dos acidentes de viação, incluiu-se o choque de um automóvel com uma árvore próximo de Almeirim. Despistou-se, em consequência de derrapagem, o carro que era conduzido pelo sr. Manuel Balseiro Fragata, escrivão da C. U. F. e residente no Barreiro, e no qual seguiam sua esposa, sr. D. Guiomar Capela Fragata; um irmão e a cunhada daquele, sr. António Balseiro Fragata, de 48 anos, funcionário da Câmara Municipal de Lisboa, e sr. D. Norminda da Conceição Fragata, de 46, também moradores no Barreiro. Ficaram todos feridos, e em estado grave e hospitalizados em Lisboa, o segundo casal e o condutor do automóvel.

A LAVADEIRA

morreu a cantar

Ninguém tem a vida nas mãos, e quando ela lhe sorri pode surgir a morte com o acidente imprevisível. Despreocupada e a cantar — que, trabalho cantado, sai sempre melhor e mais bem acabado —, estava Emília Martins, de 31 anos, casada, a lavar roupa à beira do rio Secho, no lugar de Esquerdo, da freguesia de Fermentães (Guimarães). Uma síncope precipitou-a na água em torvelinho que a arrastou. Aos gritos do filho, foram apanhá-la, mais além, conseguindo retirá-la da corrente redemoinhante, mas a pobre sucumbiu pouco depois.

NOIVO DA MORTE

Já no declinar da vertente, com uma grande solidão interior, andava enlevado num amoroso sonho, architectando planos para refazer um lar tranquilo e feliz. Pensava em se casar, de novo, mas a incompreensão dos familiares, que se opunham aos seus desígnios, tornaram-no noivo da

morte. E o pobre homem, Elias Ferreira da Silva, de 50 anos, viúvo, do lugar de Capelo, Rebordosa — Lordelo (Douro) apareceu afogado no lugar de Balsa-Sobrado, junto da margem do rio que passa alegre, a cantar, por entre os campos verdejantes e floridos.

PREITO DE GRATIDÃO

A melhor paga das abnegadas missões em prol do semelhante não é o dinheiro, mas o tributo do reconhecimento que se lhes presta. E foi esse o significado da homenagem à professora de Freixo de Es-

pada a Cinto, D. Aurora Regina Leal Guerra, agora reformada, cuja notável acção pedagógica, humanamente enternecida e compreensiva, teve a distinção de o Prémio Camilo Castelo Branco.

A CIDADE

Pelos hospitais

INTOXICADO QUANDO TOMAVA BANHO — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José o sargento aposentado da G. N. R., sr. Paulo Abílio Alcarva, de 74 anos residente na Rua de Macau, 8, 5.º, que ficou intoxicado pelo gás do esquentador, quando tomava banho.

LEVOU UMA MARRADA E FRACTUROU A BACIA — A sr. D. Palmira Rodrigues, de 74 anos, moradora em Castanheira de Pera, foi atingida com a marrada de uma vaca, tendo sido projectada a distância. Ao cair, porém, fracturou os ossos da bacia e teve de ser internada no Hospital de S. José.

UMA MÁQUINA DE ASSAR FRANGOS FERIU GRAVEMENTE O COZINHEIRO — Quando o sr. Raymond Waller, de 50 anos, chefe de cozinha do Hotel Tivoli, de nacionalidade francesa e domiciliado na Avenida dos Estados Unidos da América, 65, 11.º-C, se ocupava a assar frangos numa máquina eléctrica, naquele estabelecimento, foi apanhado pela engrenagem do apa-

relho, que lhe feriu gravemente o braço direito. Deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou internado.

A nossa delegação à Assembleia Mundial de Saúde

Ficou assim constituída a delegação que representará Portugal na 15.ª Assembleia Mundial de Saúde que começará, em Genebra, em 8 de Maio próximo: chefe, dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência; delega- do suplente do chefe, dr. Augusto Travassos, director-geral de Saúde; representante do Ministério do Ultramar o inspector superior do ultramar dr. Mário de Andrade e Silva, conselheiro, dr. Fernando Alcambar Pereira, representante permanente de Portugal junto da O. M. S.; perito técnico, dr. Arnaldo de Carvalho Sampaio, inspector superior de saúde e higiene; e perito jurídico, dr. Alberto Baptista de Abreu, chefe do gabinete do ministro.

Concurso Nacional de Filmes de Amadores

Encerra-se no próximo dia 15 de Maio a inscrição no Concurso Nacional de Filmes de Amadores. Este concurso é promovido todos os anos pelo Clube Português de Cinema de Amadores e tem por objectivo seleccionar e galardoar as melhores obras, em filmes de formato reduzido, apresentadas por amadores nacionais que representarão o País no Concurso Internacional da União Internacional de Cinema de Amadores, competição que este ano decorrerá em Viena de Austria.

O regulamento pode ser solicitado na secção da Sociedade de Propaganda de Portugal, ao Largo do Chiado.

Salão de fotografia

na Escola Técnica da Régua

O Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa, instalado na Escola Técnica da Régua, promove, nas próximas férias grandes, um «Salão Nacional de Arte Fotográfica» ao qual podem concorrer todos os amadores de fotografia metropolitanos e ultramarinos. Cada concorrente não pode apresentar mais de oito trabalhos, no formato de 24 x 30 x 40 cm. A taxa de inscrição é de 20\$00.

AS VISITAS DE HOJE DO SUBSECRETÁRIO MEXICANO DAS OBRAS PÚBLICAS

O engenheiro Luís E. Bracamonte, subsecretário de Estado das Obras Públicas do México, prosseguiu hoje as suas visitas no nosso País.

Às 10 e 30, aquele homem público, acompanhado por sua esposa, pelo embaixador do seu país, sr. D. Leobardo Reynoso Gutierrez, e pela esposa deste, seguiu, de automóvel, para Castelo do Bode, cuja barragem visitou.

Na Pousada da Barragem foi-lhes oferecido um almoço, pela Hidro Eléctrica do Zêzere.

Após a refeição, seguiram para Tomar, onde admiraram o Convento de Cristo, partindo, depois, para a Cova da Iria e, visitando, não só o Santuário de Fátima, mas os mosteiros da Batalha e de Alcobaça e a Nazaré e regressando a Lisboa.

O programa de amanhã é o seguinte:

Estudantes britânicos em Lisboa

É esperado amanhã, às 7 e 30, na estação marítima de Alcantara, o paquete inglês «Devonia» que transporta um numeroso grupo de estudantes britânicos, em viagem de estudo.

guante: visitas ao Parque Florestal de Monsanto, ao Museu dos Coches, ao mosteiro dos Jerónimos, às obras do Museu da Marinha, ao Padrão dos Descobrimentos, à Torre de Belém, à encosta da Ajuda e a Sintra; almoço no Palácio Hotel dos Seteais; visitas a Monserrate, aos palácios da vila e da Pena, ao parque desta, a Cascais e ao Estoril; e jantar na Embaixada do México.

Otão de Habsburgo deixou Portugal

O arquiduque Otão de Habsburgo, que há alguns dias se encontrava em Portugal e que visitou Angola e Moçambique, deixou esta manhã o nosso País. Seguiu de automóvel, tendo sido acompanhado até à fronteira, em Elvas, pelo sr. António de Sousa Lara, presidente do conselho de administração da Companhia do Açúcar de Angola.

O arquiduque Otão seguiu para sua casa em Alicante, Espanha, devendo iniciar em breve a publicação dos artigos sobre Angola e Moçambique, para cuja recolha de materiais de elaboração visitou aquelas duas províncias.

APRESENTO-LHES

O MEU MELHOR COLABORADOR!

O PICK-UP VOLKSWAGEN



Aprecie as vantagens que êle me oferece

Com um Pick-up VOLKSWAGEN o lucro é certo e seguro!

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM:

ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LISBOA-AV. PADRE MANUEL, DA NOBREGA, LEIRIA, MIRANDELA, MONTIJO, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SOR, PORTO, RÉGUA, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO E S. TOMÉ



HOTEL EMBAIXADOR

Devido à solenidade do Dia

está hoje encerrado

o «Terraço das Estrelas»

O trigo americano impróprio para consumo começa a ser queimado na próxima segunda-feira

Vai, finalmente, ter o seu epílogo o caso das 738 toneladas de trigo, consideradas impróprias para consumo, facto a que o «Diário de Lisboa» se referiu oportunamente. Aquele cereal, que se encontrava em fragatas na doca de Alcantara, está já a descargada desde ontem, no cais da Matinha. Um carro-grua da Administração-Geral do Porto de Lisboa transfere do interior das fragatas para camionetas aquele trigo, que se encontra a granel e que assim foi carregado no navio norte-americano, que o transportou para Portugal.

Como já informámos, o referido trigo será queimado nos fornos das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. **JÁ FOI LOCALIZADO o motor do foguetão desaparecido da exposição de foguetes de sondagem**

Embora não esteja ainda completamente esclarecido o caso de furto do pequeno motor do foguetão de sondagem, que estava patente na exposição da M. P., no Palácio da Independência, foi já comunicado ao Centro de Estudos Astronómicos que o engenho foi encontrado em poder de dois rapazes, estudantes e amadores de astronáutica, que não chegaram a utilizar o engenho. Foi um amigo da família dos jovens que comunicou estar o pequeno motor de posse daqueles.

Em consequência de ter sido apresentada queixa à Polícia Judiciária, um representante do C. E. A. esteve hoje naquela corporação, a fim de esclarecer completamente o caso.

O engenho ainda não foi restituído aos legítimos proprietários, mas deve ser-lhes entregue muito brevemente.

Entretanto, quantos estavam preocupados com este caso um tanto sensacional, descansaram pois está afastada a possibilidade de qualquer perigo.

Fica desta aventura a lembrança da paixão dos dois rapazes pela astronáutica, que os levou a cometer uma acção que, se deve ser perdoada, nem por isso deixará de ser lamentável.

A MOTORETA embateu num cavalo e um dos motociclistas ficou em estado de coma

COVILHÃ, 20. — Quando vinham numa motoreta, para esta cidade, o operário António Chapeleiro, de 22 anos, de Aldeia do Carvalho, que conduzia, e o seu colega João Esteves, de 23 anos, também daquela localidade, no sítio de S. Domingos embateram num cavalo, montado pelo seu proprietário, sr. João Teodoro Domingos, que seguia ao que parece, fora de mão.

O Esteves sofreu fractura do crânio e encontra-se em estado de coma; e o Chapeleiro fracturou várias costelas, pelo que também foi internado no hospital da Misericórdia, desta cidade.

CASAL intoxicado com gás

Deram entrada no Hospital de S. José, sendo internado, na sala de observações, o sr. Elísio Garcia, de 68 anos, e sua mulher, sr.ª D. Constança Branco Garcia, de 72 anos, ambos enfermeiros aposentados, moradores na Rua Gomes Leal, 3, 2.º, direito, que foram vítimas de intoxicação, com gás de petróleo, na casa de banho da residência.

O estado do casal é pouco satisfatório.

MAR-LINDO
Restaurante — Salão de Chá
Óptimos Aposentos
Magnífica situação s/ o Mar
Ideal para
Fins-de-semana
DOMINGO DE PÁSCOA
Almoço
Pratos especiais
Praia de St.º Cruz — Telf. 6

tricidade, para onde os veículos o estão a transportar. A queima iniciará-se à na segunda-feira, em «dozes» diárias de 15 toneladas, que serão misturadas com hulha e coque, numa percentagem de dez, nos fornos de destilação de gás.

Entrou, assim, no seu capítulo final, um caso que tantas «demarques» burocráticas tem provocado e que levou meses a resolver...

UMA MULHER MATOU OUTRA que deixou doze orfãos menores

FAFE, 20. — Ontem, quando brincavam, envolveram-se em zangarata dois garotos; um, filho de Maria Leonor Mendes, e o outro, de Emília do Couto. A Maria Leonor apartou-os e teria dado uns puxões de orelhas aos dois miudos. Mas isto não agradou à Emília, que hoje procurou a outra, para tirar desforço. E sem mais aquelas, a Emília do Couto deu cinco facadas na pobre Leonor, que, devido à gravidade dos ferimentos, foi levada para o hospital, onde falecia pouco depois de ali ter dado entrada. Deixa orfãos doze filhos menores. A Emília foi presa.

O MINISTRO das Obras Públicas foi distinguido com a «medalha de ouro» de Santarém

SANTARÉM, 20. — O Município local, na sua ultima reunião, sob a presidência do dr. Jacob Pinto Correia, deliberou conceder a «medalha de ouro» da cidade ao eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, como reconhecimento pelos seus altos serviços prestados ao concelho, e a quem se deve grande parte do progresso de Santarém, nos ultimos anos.

UM MORTO e três feridos no choque de duas camionetas

MOIMENTA DA BEIRA, 20. — Numa curva fechada da estrada que liga esta vila a Armamar, próximo do lugar de Ervedeiro, deu-se ontem, ao fim da tarde, um violento choque de duas camionetas de carga, o que ocasionou a morte de um homem e ferimentos em mais três.

Uma camioneta, de marca «Volvo» e com a matrícula GF 78-71, pertencente a António Correia Laje, de Lisboa, era conduzida por Manuel Nunes Miguel, de 39 anos, casado, natural de Oliveira do Bairro e residente na Travessa do Terreiro, 11, em Lisboa. A outra, de marca «Renault», com a matrícula TR 12-95, de uma empresa de Lamego, era guiada por Horácio Floriano de Sousa, casado, natural de Cinfães e morador em Lamego, e nela seguiam, como ajudantes, Raul dos Santos, de S. Martinho das Chãs, e António José Gomes Soares, de Moimenta da Beira, viajando, ainda, o jornalista Manuel Salgueiro, de 18 anos, do lugar de Sarzedo, deste concelho, que pedira uma boleia, quando regressava à sua casa, vindo do Douro, onde estivera a trabalhar.

No momento do choque, o Manuel Salgueiro foi cuspidado do veículo e teve morte imediata.

Ficaram também feridos, dando entrada na Casa de Saúde de Lamego, o Horácio e o Raul, que se encontram livres de perigo. O Soares, depois de tratado pelo médico local, recolheu a casa.

Os ocupantes da «Volvo» nada sofreram, tendo fugido, na altura do acidente, o motorista e o ajudante, que hoje, porém, se apresentaram às autoridades.

Dr. Hermano Neves

Partiu para Bruxelas, via Londres, o dr. Hermano Neves, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, que vai participar no congresso da Fundação Europeia da Cultura que se realizará na capital belga, sob a presidência do príncipe Bernardo da Holanda.

A «DAMA DE ALGÉS» ESTÁ EM GRÂNDOLA MAS SUBSISTE O ENIGMA À VOLTA DO SEU CASO

Continua a causar estranheza a ausência da sr.ª D. Maria Luísa Gaeiras Santos, a conhecida «Dama de Algé», que desapareceu da residência, no Casalinho de São Mateus, no Dafundo, após ter outorgado uma procuração, relativa aos seus avultados bens em propriedades e rendimentos, à sr.ª D. Arlete Ribeiro, caso largamente referido pelo «Diário de Lisboa».

Pode aquela senhora deslocar-se quando e para onde entender, mas torna-se singular o facto de a sr.ª D. Maria Luísa Gaeiras Santos, que era tão afeiçoada à sua servicial Maria Teresa, e tão amiga dela, tratando só por «Mimi», não ter voltado a falar-lhe, nem sequer pelo telefone; e ainda a circunstancia de as pessoas que andam agora à sua volta procurarem ocultá-la da referida servicial, sabendo, de resto, que esta deseja informar a patroa de que a moradia onde ela reside já foi vendida, tendo o inquilino recebido indemnização do novo proprietário para desocupar a habitação no próximo mês.

Além disso, a servicial está convencida de que a senhora ignora tal facto, bem como a venda de outras propriedades.

Diligências infrutíferas em Leiria e noutras localidades

Ontem, a sr.ª Maria Teresa, acompanhada de pessoas das relações da sr.ª D. Maria Luísa, foi às Caldas da Rainha, no intento de conseguir falar com a sua patroa. Dirigiu-se à Pensão Leiriense e ali foi-lhe dito que a senhora saíra no sábado, mas ainda lá tinha dois vestidos. Tanto ela como as pessoas que a acompanharam ficaram com a impressão de que lhe ocultaram a presença da sua patroa, ali ou nas proximidades da vila.

Percorreram depois as pensões de São Martinho do Porto e da Nazaré, mas foram infrutíferos esses esforços para a encontrarem.

Uma prima da sr.ª D. Maria Luísa, a sr.ª D. Amélia Ferreira, em nome de sua mãe, sr.ª D. Clotilde dos Santos foi, hoje, comunicar o misterioso caso à Polícia, acompanhada pela servicial Maria Teresa, que é a responsável pelos haveres da patroa e se encontra em situação difícil por não saber qual a atitude a tomar, visto não dispor de meios para se manter nem para acudir às despesas quotidianas, além da alimentação de quatro gatos e um cão. Tem-lhe valido, até agora, um inquilino da sua moradia. Pelos estranhos aspectos de que se reveste, impõe-se o esclarecimento deste caso, até para salvaguarda de futuras responsabilidades das pessoas que acompanham a sr.ª D. Maria Luísa, pois há quem ponha em duvida o seu estado de saúde quando fez as escrituras.

O mistério — se existe — adensa-se com a ausência daquela senhora da sua morada e o propósito de a eximir ao contacto com a servicial desde Dezembro ultimo. A investigação policial que se vai seguir não tardará, certamente, a pôr tudo em claro.

De Grândola para o Algarve?

A P. S. P. de Grândola informou a Polícia Judiciária de que a sr.ª D. Maria Luísa Gaeiras Santos se encontra naquela vila, hospedada na Pensão Godinho, acompanhada pela sr.ª D. Ermelinda da Conceição. O caso foi comunicado à família daquela senhora.

A sr.ª D. Maria Luísa que, em Grândola, tem sido vista a passear no jardim e no «café», recebeu, ontem, a visita de um indivíduo (supõe-se ser o autor da transacção das propriedades de D. Maria Luísa), o qual lhe levou dinheiro, devendo ali voltar amanhã, a fim de a acompanhar numa digressão ao Algarve.

FOI INAUGURADA

uma pousada em Serpa

SERPA, 20 — Vão realizar-se as festas da Senhora de Guadalupe, que, este ano, se revestem de grande imponência. Graças á abertura ao publico, ontem, de uma magnífica pousada, já vai ser possível acolher melhor as pessoas que se deslocam a S. Gens, vindas de todas as partes do País. A nova pousada representa um melhoramento que há muito se desejava ver concretizado.

Regressaram a França os estudantes de Bordéus

Regressou esta madrugada a França, de autocarro, a delegação desportiva dos estudantes de Bordéus, que se deslocaram a Portugal para participar nas comemorações do 10.º aniversário do Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

VIDA SOCIAL

DR. LUIS BRUNINI

Chegou ontem a Lisboa, por via aérea, acompanhado de sua esposa, o dr. Luís Brunini, director do Rádio Globo, do Rio de Janeiro, e da Rio Gráfica Editora, que se desloca ao nosso País com o propósito de tratar de assuntos respeitantes às actividades que dirige.



AMÊNDOAS

As melhores que se fabricam, vende-as **A MARIAZINHA**.
Lisas, de cores, quilo 26\$00
Molar, ou Coimbra, quilo ... 40\$00
Sobremesa, 1.º, quilo 44\$00
Tipo francês, quilo 46\$00
Com licor 70\$00

Em lindos sacos, para oferta
Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

Em **ALCANENA** o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de **JOAQUIM RAMOS VIEIRA**.

TEATROS E CINEMAS

«Boris Godunov», no Coliseu dos Recreios

Tínhamos prometido a nós mesmos que, assinalando a repetição da imortal partitura dramática de Musorgsky, no Coliseu, acrescentaríamos algumas palavras de apreço aos cantores solistas portugueses e aos coros.

«Por ordem de entrada» (como se usa em muitos enunciados teatrais) os solistas são: Luís França, «Oficial de polícia» no 1.º quadro do 1.º acto, que muito mais brilharia se tivesse presença cénica; Manuel Leitão e a confirmada firmeza, na haraaga de «Tchelkalov»; Alvaro Malta, a que nos referimos por alto, há dias, que no papel importante e tão belo do monge «Pimen» subiu mais um degrau na sua carreira excepcional, pela redondeza da voz, pela correcção musical e pela compenetrada impressão; José António Teixeira e o seu atrevimento agarrado no mongemendicante «Missail», (acolhendo-se à sombra de Marco Stefanoni, «Varlaam»); Andrea Gaspar e o seu claro timbre de voz, para «Teodoro»; Maria Teresa de Almeida num papel (a «Ama») em que a sua bela voz bem trabalhada e a sua experiência não chegaram a impor-se; Armando Guerreiro, no «Inocente», a que amolda com carinho, embora de lirismo menos conforme a rubrica, os seus tantas vezes comprovados dotes de cantor. (Num aparte associamos aqui, além de Marco Stefanoni e de Mariano Caruso, a soprano Elisabetta Fusco, «Xenia», e o tenor Giacinto Prandelli, apesar de tantas reservas que fazemos ao seu papel de falso «Dimidi», pelo exemplo de clareza de dicção que prestam aos seus colegas portugueses).

E o que representa de trabalho de preparação de tantas intervenções corais, no palco e nos bastidores, páginas todas admiráveis sem excepção, esplendorosas, grandiosas, dramáticas, místicas, sempre características, e também sempre essenciais na acção, Mário Pellegrini e Carlo Pasquali poderiam responder melhor do que ninguém; e é de notar o resultado obtido nalguns grupos destacados de mulheres, em

cena aberta, algum coro religioso nos bastidores, e a cena coral dos boiados no ultimo quadro da ópera.

Em consciência, não sabemos dizer se podíamos esperar mais, das as circunstâncias de tempo, de lugar... e de numero. Da resenha de todos estes elementos, o que se apresenta, nitido, á nossa imaginação teimosa, é o conjunto de elementos mais que suficiente para se fazer ópera por uma companhia que fosse, em bloco, portuguesa — com óperas que não fossem o «Boris Godunov», evidentemente. E para uma partitura desta natureza, nas referidas circunstâncias acima apontadas, tornou a verificar-se a deficiência de uma representação geral sem um mínimo de homogeneidade, de estilo cénico, de coordenação da orquestra com a cena, com os coros principalmente; e só podia falir estrondosamente o quadro polaco, já de si discordante dentro da partitura (mas de que se pode tirar um grande partido, apesar de tudo), apesar do muito bom estilo da cantora Laura Didier Gambardella. E só por milagre se evitariam malogros sem remissão. Qual não deve ser a febre dos bastidores, em montagens desta exigência e desta raridade!

Portanto, bem podemos afirmar que de «Boris» verdadeiro, os milhares de espectadores que se aglomeraram no Coliseu só viram na sua plena realidade o «Boris» propriamente dito, Boris Cristoff, o protagonista (e a sua famosa indumentária, que não é gratuitamente fabulosa, de verdade, mas necessária para contribuir a legitimar a personalidade). De todo o resto, sem excepção, ficou só uma pálida ideia, por vezes muito perto da caricatura. E de assombrar duplamente que Boris Cristoff consiga sair sempre incólume deste ambiente tão falseado, e sem perder a proporção da personagem, desmedida, sim, mas por natureza — não por envaidecimento do intérprete.

Poderá alegar-se que em Boris

(Continua na 8.ª página)

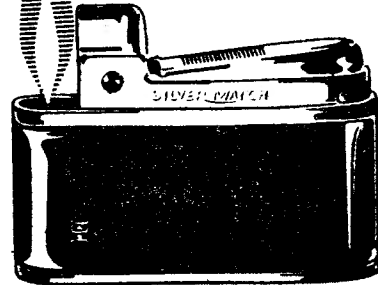
HYSIL

VAI AO FORNO...
E SERVE
A MESA



A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
Distribuidores exclusivos:

LUFIMA — COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, LDA
R. FEIO TERENAS, 16 1.º Tel. 343456 LISBOA



A
prenda
mais
desejada

UM ISQUEIRO A GÁS

SILVER MATCH

Uma senhora moderna, tal como um homem elegante, acende os seus cigarros com um isqueiro de categoria, e receberá com prazer a prenda de um isqueiro SILVER MATCH, inesquecível recordação da Páscoa. A linha de isqueiros SILVER MATCH inclui modelos populares e de luxo, de funcionamento perfeito e acabamento primoroso.

GARANTIA ILIMITADA

1) CABEÇA AUTOMÁTICA - 2) RESERVATÓRIO COM GÁS LÍQUIDO - 3) ENVÓLUCRO NOS MELHORES METAIS

O ISQUEIRO A GÁS MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO

Laforest, Lda. AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA



SIM! CÁ ESTOU EU... LAURA ALVES

PARA FAZER
RIR OS QUE AINDA NÃO ME VIRAM
E VOLTAR A FAZER
RIR OS QUE ME QUEREM TORNAR
A VER
DEPOIS DE
300 REPRESENTAÇÕES
NA COMPANHIA DE

ASSIS PACHECO

ALMA FLORA — MARIA DULCE
ARTUR SEMEDO

9 UNICOS DIAS
A PARTIR DE AMANHÃ, às 21.45 h.
NO TEATRO T. 555133

MONUMENTAL

ADULTOS M/17 ANOS

BILHETES A VENDA

TRINDADE

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Telef. 320000

ADULTOS

MODERNO — DIVERTIDO — DRAMÁTICO
SÁBADO DE ALELUIA

Às 18.30 e 21.45

ESTREIA SENSACIONAL

A RAPARIGA DO BAR

de OLGA ALVES GUERRA
Encenação de COUTO VIANA

As estreias de amanhã (à tarde)

No Avis

Título — «O pecado de amar».
Produção — Mexicana.
Intérpretes — Sara Montiel, Reginald Kerman, Mário Girotti e Alessandra Panaro.
Argumento — Drama de amor.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título — «A Revolta dos Escravos».
Produção — Italo-americana.
Realização — Nunzio Malasomma.
Intérpretes — Rhonda Fleming, Lang Jeffries, Dario Moreno, Gino Cervi e Rafael Riveles.
Argumento — A odisséia e revolta dos cristãos que espalhou uma onda de sangue no império romano.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Totalscope e technicolor.

COLISEU

Emp. Ricardo Cavões (Herds.)
Telef. 31997 (Maiores 12 anos)

HOJE, às 21.30

A tragédia do Divino Mestre

O MARTIR DO CALVÁRIO

Maiores que «O Rei dos Reis»

SANTA JOANA

A pastora de Lorena que salvou a França

Sábado, às 16 horas e às 21 e 30

Estreia da grandiosa

superprodução (M. 6 anos)

AS MIL E UMA NOITES

ÁRABES

Tela panorâmica e Technicolor

VARIEDADES

HOJE, EM VIRTUDE DA SOLE-
NIDADE DO DIA NÃO HÁ
ESPECTÁCULO DE TEATRO

AMANHÃ, SÁBADO
E DOMINGO DE PASCOA
EM 2 SESSÕES—A's 20.45 e 23 h.
ULTIMAS E DEFINITIVAS
REPRESENTAÇÕES!
COM A HILARIANTE FARSA
PORTUGUESA

AQUI HÁ FANTASMAS!...

NO DOMINGO DE PASCOA
às 16 horas

ULTIMO ESPECTÁCULO
A TARDE
A NOITE — EM 2 SESSÕES
DESPEDIDA DA COMPANHIA!

Na próxima semana a compa-
nhia apresenta:

«TRÊS EM LUA DE MEL»,
com Eunice Munhoz, em:

Cascais, 2.ª-Feira, 23. 4.ª-Feira,
25, em Elvas. 5.ª-Feira, 26, em
Portalegre. 6.ª-Feira, 27, em Cas-
telo Branco. Sábado, 28, na Co-
vilhã. Domingo, 29, na Guarda.
2.ª-Feira, 30, em Mangualde. Dia
1 de Maio, em Coimbra. 4.ª-Fei-
ra, 2, na Figueira da Foz. 5.ª-
Feira, 3, em Espinho.

«AQUI HÁ FANTASMAS!...»

3.ª-Feira, 24 de Abril, em Se-
túbal e 6.ª-Feira, 4 de Maio, no
Teatro Sá da Bandeira do Porto

Hoje, às 18.30
(Adultos)

HUMILHADOS E OFENDIDOS

Grande êxito artístico do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
Um espectáculo que o satisfará!

CLEMENTINA

Um dos restaurantes que melhor
serve
Rua Jardim do Regedor, 37 - 1.º
Telef. 324669

Dê aos seus filhos o melhor Brinde da Páscoa
A MARAVILHOSA E FANTÁSTICA AVENTURA

FALADA EM PORTUGUÊS

AS 1001 NOITES ARABES

(1001 ARABIAN NIGHTS)

TECHNICOLOR®

um filme



Veja
a bela Princesa e
Aladino nas garras
do temível
Vizir!

Veja
O Génio da Lanterna
Mágica!
O Tapele Voador! As 3
noivas de Damasco que
dançam para Aladino!

no programa:

«OS 3 ESTAROLAS VIGARISTAS»

UM ESPECTÁCULO FABULOSO NO MAIOR
ECRAN DO PAÍS!

AMANHÃ PARA TODOS
11/6 ANOS
ÀS 16 HORAS COLISEU

Produção: STEPHEN BOUSTOV

Realização: JACK KINNEY • Argum.: CZENZI ORMONDE

MARIA VITÓRIA

Emp.ª «Hermes da Cunha Portela»

HOJE

DEVIDO A SOLENIDADE DO DIA NÃO HÁ
ESPECTÁCULO

AMANHÃ

CONTINUAÇÃO DA VITORIOSA CARREIRA DA
FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

«SOL E DÓ»

M/ 17 ANOS

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 22 (PASCOA), ÀS 16 HORAS

Inauguração oficial da temporada

COM 8 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA DO EX.º SR. MANUEL CÉSAR
RODRIGUES PARA OS CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO e JOSÉ MALDONADO CORTES

(para alternativa deste último) e para os «espadas»

LUÍS ALVIZ e JOAQUIM BARROCA

O PRIMEIRO QUE INAUGUROU A ÉPOCA EM MADRID E O SEGUNDO
TRIUNFADOR DE 1961 EM PORTUGAL

Forcados de Adelino de Carvalho

Está aberta a bilheteira dos Restauradores, com preços desde 15 escudos
Maiores de 6 anos

REPORTAGE

SARA MONTIEL

NÃO PODIA AMAR,
NÃO QUERIA
AMAR...

...MAS
APAIXO-
NOU-SE DE-
SESPERA-
DAMENTE!
FOI INÚTIL
TENTAR
DETER
AQUELA
PAIXÃO!

Reginald Kerman
Mario Girotti
Alexandra
Panaro

ESTREIA AMANHÃ
ÀS 15.30

AVIS
(M/ 12 anos)



O PECADO DE AMAR

EASTMANCOLOR

ENTRE DUAS CANÇÕES ES-
CONDIA O VERDADEIRO DRA-
MA DA SUA VIDA... PORQUE
A VIDA LHE NEGOU BRUTAL-
MENTE TUDO O QUE A PODIA
TER FEITO FELIZ!

O «Diário de Lisboa» é vendido por
Martinho Fontinha, na «Papelaria Fon-
tinha», na MALAPOSTA, ANADIA.

O «Diário de Lisboa» é vendido por
Martinho Fontinha, em SANGALHOS,
no «Café Sport».

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE
LISBOA» encontra-se à venda na
agência Raul Conde.

O CHEQUE EM BRANCO—5

Como interpretam os adversários do general de Gaulle os números do referendo? Concluindo que este o põs na dependência dos comunistas, o que não era sua intenção, o que o cheque em branco, quer dizer, a outorga de poderes discricionários além daqueles que a legalidade por ele estabelecida lhe confere, lhe foi recusado. Estas conclusões, apesar do forçadas, têm por serem fundadas e não aparentem evidências de partidário insuportável e irredutível influir menos no curso dos acontecimentos próximos. Com a operação do dia 8 não conquistou ele novos amigos e agravou a hostilidade dos inimigos, encobertos ou declarados. Não tardará que a Ingridação dos beneficiários da liquididade da guerra da Argélia se manifeste em atitudes e decisões de alcance político.

Em relação aos números do referendo de 1958 sobre a Argélia — não esqueçamos que, com ele, de Gaulle procurava legitimar a Argélia Francesa — os de 8 do corrente são os seguintes: percentagem de abstenções: 15,44 e 24,39; sufrágios anulados: 2,8 e 4,1; votos negativos: 17,38 e 6,7; votos positivos (aprovação a orientação do general): 66,4 e 64,8, respectivamente, em 1958 e 1962. Assim, verifica-se que aumentaram as abstenções e diminuíram os votos negativos e favoráveis, proporcionalmente ao número de inscritos. De Gaulle afirma que o número dos que rejeitam a sua política diminuiu; é legítimo responder-lhe que também diminuiu o daqueles que a aprovam, não podendo ignorar-se que a sua política de 1962 é o contrário da de 1958.

Dos 27 milhões de eleitores inscritos 8 não votaram e apenas 19,2 o fizeram. Destes, 17,5 responderam afirmativamente e 1,7 disseram não. Entre os votos aprovativos figuram 5 milhões de comunistas, os quais nada têm com o regime e que este não considera franceses mas separatistas. Ficam 12 milhões de votos aprovativos excluindo os dos comunistas, ou seja, 46 por cento, menos de metade do corpo eleitoral. O dilema que resulta dos números enuncia-se assim: ou os comunistas deixaram de ser separatistas e são franceses como os outros, ou a política argelina do general de Gaulle não foi sancionada pela maioria do povo francês. Somando-se à inconstitucionalidade dos acordos de Évian, esse inconveniente de 6 de voto e será oportunamente invocado, não para fazer regressar a Argélia à soberania francesa, mas para colocar o general de Gaulle perante as suas responsabilidades iniludíveis.

Na batalha política que vai travar-se em França, e cujo primeiro episódio foi a demissão do chefe do Governo, De Gaulle, e a sua substituição por um técnico cujas ligações financeiras são do domínio público, à esquerda e à direita do Poder, será manejada a clava dos números do referendo. Usá-la os extremistas para demonstrarem que tudo o que se fez em nome do referendo é nulo, dos pontos de vista legal e constitucional. Os da esquerda farão a prova de que é ilegítimo o poder que o general se arrogou, os degaullistas e anti-degaullistas, uns por falta de confiança, outros por considerarem aberta a sucessão do regime, usarão, no Parlamento e fora dele, as armas com que contam apressar a sua liquidação.

Para enfrentar essa hostilidade qual é o valor real da popularidade de Gaulle? Esta subsistirá enquanto se tratar da Argélia e das dificuldades com ela relacionadas. Em tudo o resto estão os franceses convencidos de que a sua tentativa para sobreviver ao regime é inútil e prejudicial.

C. F.

O CINEMA ITALIANO VISTO POR WALTER CHIARI que passou por Lisboa a caminho do Rio de Janeiro

O aeroporto de Lisboa tornou-se num desfile quotidiano de celebridades, hábito rotineiro que amenizou a curiosidade e o espanto. Já ninguém levanta o nariz para ver passar um avião e poucos olham com verdadeiro interesse para quem desce dos aparelhos vindos das quatro partes do Mundo... principalmente se são do sexo masculino. Contudo, podem ser chefes de Estado, ministros, embaixadores, escritores, artistas célebres.

Assim, esta madrugada, um homem ainda novo, de calças claras, blusão de malha branca sobre uma camisa às riscas encarnadas e uma gravata de tons pálidos saiu de um avião a jacto do Panair, atravessou a plataforma do aeroporto e dirigiu-se ao restaurante, onde pediu um cálice de «Porto». Esse homem alto, magro, desengonçado, era mais um passageiro, mas não era um passageiro qualquer, apesar de passar inteiramente despercebido às pessoas que ali se encontravam naquela hora.

Tratava-se do popular actor cómico italiano Walter Chiari, que há uns três anos passara pela Portugal, na companhia de Ava Gardner, a caminho de Roma.

Quando o abordámos, Chiari não se mostrou contrariado. Aceitou a ser fotografado e respondeu de boa vontade à nossa curiosidade:

— Estou a caminho do Rio de Janeiro, onde vou interpretar o filme «Copacabana Palace», dirigido por France Cancellieri, que viaja comigo.

Apresentou-nos o realizador seu compatriota e o diálogo prosseguiu:

O ENVIO A ÁFRICA PELA O. N. U. de uma missão de inquérito

NAÇÕES UNIDAS, 20 — A comissão especial da Assembleia Geral da O. N. U. para os territórios sob administração portuguesa decidiu, no decorrer de uma reunião realizada ontem à noite, fixar a sua partida de Nova York para a missão de inquérito em África entre o dia 2 e o dia 6 do próximo mês. A data exacta e o itinerário que a comissão se propõe seguir serão fixados numa outra reunião.

Sabe-se que a comissão tenciona visitar diversos países africanos, onde se encontram refugiados oriundos de territórios sob administração portuguesa para proceder a averiguações sobre a situação nesses territórios, cujo acesso não lhe foi consentido pelo Governo de Lisboa.

Por outro lado, na sua reunião de ontem, a comissão decidiu responder em termos «enérgicos» à carta que lhe foi dirigida no dia 23 do mês passado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal. O texto da resposta será publicado oportunamente. — (F. P.)

VIRGIL GRISSOM CANDIDATA-SE AO VOO À LUA

NOVA ORLEANS, 20. — Virgil Grissom o segundo astronauta dos E. U. A. anunciou que vai candidatar-se ao lançamento da primeira nave lunar americana com tripulação. — (F. P.)

— Qual o seu melhor filme?
— «Os três magníficos».
— Qual a artista com quem gosta mais de trabalhar?
— Ana Magnani, a maior do nosso cinema.

Walter Chiari pede novo cálice. E enquanto saboreia o «Porto» vai-nos dizendo que gosta mais de teatro — «uma arte maior». Sobre o cinema italiano, afirma-nos que atravessa, neste momento, um período progressivo e próspero, acrescentando:

— A «nova vaga» de escritores procura dar ao cinema um novo impulso, com temas realistas de certa importância, embora sem atingir a cravaria dos grandes filmes. Mas o cinema italiano tem possibilidades imensas, quer em temas, quer em artistas.

E comenta com um sorriso:
— Somos prolíferos em tudo!
— Qual o melhor artista?
— Alberto Sordi.

Fizemos então, uma pergunta oportunista:
— Que pensa do escândalo Liz-Burton?



Walter Chiari sorriu com certa malícia e encolheu os ombros:
— Burton é um homem e Elizabeth Taylor é uma mulher... Portanto, tudo é possível.

Os altifalantes chamam os passageiros da Panair. Com Chiari já de pé, decidimo-nos a fazer mais uma pergunta:

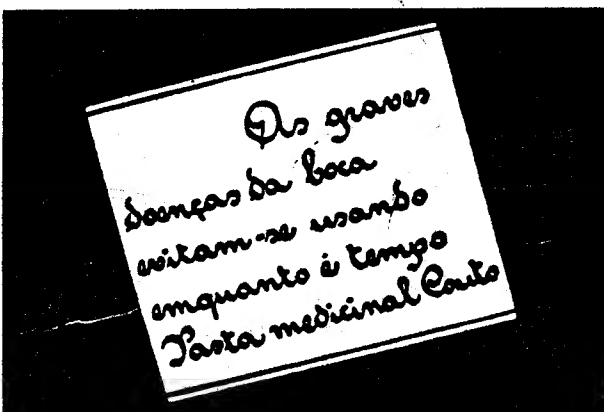
— Tem visto Ava Gardner?
A pergunta não perturbou o artista italiano, que respondeu calmamente:

— Encontrei-a há uns oito meses, nos Estados Unidos.

Amigos. As fotografias e a conversa haviam chamado a atenção de algumas pessoas. Walter Chiari aceitou a conceder meia dúzia de autógrafos e dirigiu-se para o avião.

Pouco depois, o aparelho seguia para o Rio de Janeiro, mas poucos transeuntes teriam sequer tido o trabalho de levantar o nariz para o verem passar. Os aviões e as celebridades são hoje um lugar comum de Lisboa, trampolim entre a Europa e o Novo Mundo...

Prendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURISSARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Quando o aviso esteve para entrar em combate com

Começam a tornar-se conhecidos agora — e só agora porque antes não era aconselhável fazê-lo — diversos episódios ocorridos durante a longa tensão luso-indiana por motivo da questão de Goa, situação que levou ao envio de importantes efectivos militares e navais para o Estado Português da Índia.

O episódio que podemos relatar hoje, revelou-o há poucos dias o 1.º tenente Jaime de Oliveira Leandro, num curioso artigo publicado nos «Anais do Clube Militar Naval», num numero que saiu esta semana dos prelos e que está ainda em distribuição.

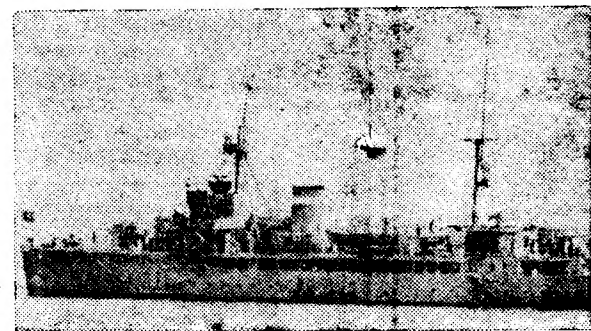
É um caso típico da personalidade do marinheiro português, que atesta a firmeza e a dignidade com que a nossa Armada exerceu, durante sete anos, de delicada tensão política e militar, a sua missão de soberania e de defesa em águas da Índia Portuguesa, missão que culminou com os feitos heroicos do «Afonso de Albuquerque» e da «Vega».

O episódio passou-se com o aviso «João de Lisboa», quando este navio, sob o comando do então capitão-de-fragata, hoje contra-almirante Jorge Ramos Pereira, se encontrava incorporado nas Forças Navais do Estado da Índia, situação em que se manteve durante onze meses de aturado serviço de patrulha do litoral e de ligação entre os três distritos, navegando cerca de 14 000 milhas e

perfazendo aproximadamente 100 horas de navegação.

A provocação de guerra

Certo dia, quando o «João de Lisboa» navegava apareceu vindo da costa, um dronico indiano, de razoavelmente ar-



Aviso «João de Lisboa»

EM 3 LINHAS O «V LARGO AO pri

Vão ser criadas, em Lourenço Marques e na Beira, em Moçambique, a fornecer alojamento e alimentação a pessoal da Força Aérea.

///

Atendendo ao actual custo dos materiais destinados à construção, foram alteradas as características das moedas mandadas cunhar para a província ultramarina de S. Tomé e Príncipe.

///

Foi mandado graduar no posto de alferes-farmacêutico o soldado licenciado do distrito de recrutamento e mobilização n.º 1, Joaquim da Costa Micael.

///

Foi extinta a cozinha económica da cidade de Faro.

///

O cabo-piloto Diamantino da Silva Teodoro foi nomeado piloto-mor da Corporação de Pilotos da Barra de Setúbal.

///

Vai prosseguir a reconstrução das paredes da torre medieval da igreja de Ferreirim, em Lamego, orçada em 200 contos.

O famoso cómico italiano Walter Chiari, prazenteiro, acedeu a posar para o nosso fotógrafo, que colheu esta imagem no momento em que o artista beijava na face a hospedeira do avião em que ele viajava

EXCELENTE LOTE DE PRÉDIOS

EM LISBOA — POR 6 ANOS. TODO ALUGADO. Magnífico prédio novo, isento por 6 anos. Tudo alugado. Uma localização excelente. Oportunidade para efectuar uma boa compra.

A ODIVELAS — POR 890 CONTOS. A RENDAR 7,5 %. Bom prédio de construção moderna, muito bem situado. 5 pisos c/ 10 inquil. S/ lojas. 4 c. assoalh. e todas as comodidades. Perfeitos acabamentos. Isento.

EM QUELUZ — POR 1.150 CONTOS. RENDE CERCA DE 7 %. Bem construído e impecavelmente acabado. C/ rendas acessíveis. 4 pisos esq.-dir. s/ lojas. 3 e 4 amplas c. assoalh. Isenção por 6 anos. Um exclusivo desta Empresa.

EM LISBOA — POR 1.600 CONTOS. RENDE 7 %. Magnífico prédio moderno, excelentemente situado. 6 inquil. que possuem 4 grandes c. assoalh. e todos os requisi. essenciais. Acabamentos de 1.ª. Óptima aplicação de capital. Um exclusivo desta Empresa.

EM S. SEBASTIÃO — POR 4.000 CONTOS. BOM PARA DEMOLIR. Belíssimo gaveto c/ 40 m. de frente. Autorização para edifício de 6 pisos. Muito bem situado, c/ muitos transportes à porta. Local soberbo para um edifício importante. Preço s/ oferta.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Autorizada oficialmente nos termos do Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/61.

COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO: Praça D. João I, 25-1. LISBOA: Praça da Alegria, 58-2. Tel. 26706 e 30181 Tel. 362228 e 366812



«LISBONENSE

Sapataria especial para calçado para cri- secção orto

RUA DA ASSU- RUA AUGUS

DUAS LETRAS. UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

aviso «João de Lisboa» combate com uma unidade da Armada indiana

com o avi- quando este do então de contra-al- Pereira, se do nas For- da Índia, manteve du- aturado ser- litoral e de distritos, na- 900 milhas e

perfazendo aproximadamente 1400 horas de navegação.

A provocação de um navio de guerra indiano

Certo dia, quando o «João de Lisboa» navegava de rumo a Dio, apareceu vindo das proximidades da costa, um draga-minas oceânico indiano, de grande porte e razoavelmente artilhado, unidade

que, em outras ocasiões, já tentara, sem resultado, obrigar o navio português a identificar-se, antes que aquele o tivesse feito. Não era, portanto, um encontro agradável e o indiano andava, como costumava dizer-se, com a «pedra no sapato» contra o navio português. Mas o incidente que ia verificar-se revestia, desta vez, aspectos mais graves. As duas unidades navegavam em rumos opostos muito abertos, ainda que convergentes. O 1.º tenente Oliveira Leand, depois das necessárias observações, informou o comandante Ramos Pereira — que seguia na ponte — de que ainda decorreria muito tempo antes que as posições relativas dos dois navios envolvessem risco de colisão e implicassem, por isso, necessidade de manobra.

Teimando na identificação do «João de Lisboa» (que a Marinha indiana, de resto, já conhecia perfeitamente daquelas paragens) o navio interpelante persistiu em manter o seu rumo sobre a uni-

dade portuguesa, a qual prosseguia, porém, a sua marcha inalteravelmente a caminho de Dio. Quando o navio indiano se encontrava a menos de duas milhas do «João de Lisboa», emitiu pelo seu projectador de sinais uma mensagem para o nosso navio, concebida nos seguintes termos: «É minha intenção fazer exercícios de tiro na direcção da sua proa».

Depois de ler o estranho documento — que não era outra coisa que uma provocação — o comandante Ramos Pereira redigiu a resposta e mandou-a transmitir. Dizia apenas: «Não tenho intenção de alterar o meu rumo».

O comandante do «João de Lisboa» não tirava agora o binóculo dos olhos. As coisas poderiam desta vez complicar-se. Como reagiria o indiano?

O «João de Lisboa» prepara-se para o combate

Com a serenidade que lhe é peculiar, o comandante Ramos Pereira resolveu preparar o seu navio para entrar em combate, uma vez que a atitude do navio interpelante podia admitir para aquele incidente o mais grave dos desfechos. E assim, antes que fosse tarde, o comandante do «João de Lisboa» foi transmitindo as ordens que costumam preceder a entrada em acção de um navio de guerra: ao encarregado de pilotagem, para que confirmasse imediatamente a posição do navio e a enviasse à cabina de T. S. F.; ao chefe do serviço de artilharia, para que mandasse abater a balastrada, desimpedir os campos de tiro e preparar as peças para fazer fogo; ao chefe do serviço de comunicações, para que estabelecesse contacto imediato com o Comandante Naval de Goa; e ao oficial imediato, para que mandasse preparar para tocar a postos de combate e que avisasse o chefe do serviço de máquinas para estar pronto a fornecer toda a potência disponível dos motores do navio...

Tudo isto se fez a bordo com a maior serenidade, como se se tratasse de um vulgar exercício. O navio — revela o 1.º tenente Oliveira Leandro, testemunha ocular — apareceu preparado para combater num ápice: campos de tiro desimpedidos, peças prontas, pessoal a postos.

Entretanto, o comandante mandava envergar na respectiva adriça a bandeira de seis panos (bandeira de combate) para ser içada a tope no momento preciso em



CONTRA-ALMIRANTE RAMOS PEREIRA

que o «João de Lisboa» tivesse de disparar o primeiro tiro... Todos aguardavam ordens. Havia traços de firme decisão em todos os rostos. Da ponte do navio indiano, oficiais munidos de binóculos, observavam os preparativos do «João de Lisboa» para entrar em combate. E o navio português mantinha o seu rumo, sem se desviar na mais pequena fracção de grau. De repente, quando os dois navios estavam a poucas centenas de jardas um do outro, voltou a falar o projectador de sinais do indiano. Mensagem curta. Dizia apenas: «Cancelei os meus exercícios de tiro. Boa viagem».

Ainda não seria daquela vez. O navio indiano alterou então o seu rumo e afastou-se. O «João de Lisboa», impassível, prosseguiu na sua rota para Dio. E a bordo tudo voltou, daí a pouco, à normalidade.

Foi assim que, com os meios de que dispunha, a Marinha Portuguesa cumpriu nas águas do Estado da Índia, as suas tarefas durante sete anos consecutivos de vigília e de prevenção.

Divulgar este curioso episódio no dia em que chega a Lisboa um dos mais valiosos representantes dessa Marinha — o comandante António da Cunha Aragão — é prestar, de certa maneira, culto à dedicação constante da Armada ao serviço da Nação, em todas as parcelas do território português disseminadas pelo Mundo.

O regresso do comandante Aragão

(Continuação da 1.ª página)

dos graves ferimentos que recebera em combate, dos quais se encontra restabelecido) exige uma aturada assistência médica que não devia protelar-se por muito tempo. Quando soube que a sua guarnição tinha já o seu regresso a Portugal assegurado, o comandante Aragão aceitou então a partir mais cedo e tomou ontem de manhã, em Bombaim, o avião que hoje o trará ao convívio da família e ao dos seus numerosos camaradas e amigos.

O heróico oficial, que conquistou a admiração e o respeito dos marinheiros indianos que viram o seu navio combater «a peito descoberto» contra uma força naval de superioridade esmagadora em numero e em poder de fogo, não fará esta noite quaisquer declarações à Imprensa nem à Rádio, visto não desejar entrar em contacto com o publico através dos órgãos de informação, antes de entregar o seu relatório ao ministro da Marinha e de conferenciar com as autoridades navais sobre os acontecimentos em que interveio com o seu navio. Dentro de alguns dias, o Ministério da Marinha promoverá possivelmente uma conferência de Imprensa, durante a qual o comandante Cunha Aragão satisfará a natural curiosidade do povo português em conhecer pormenores do histórico combate naval de Mormugão e da magnífica conduta da Marinha nessa emergência.

A recepção que será prodigalizada esta noite ao valoroso oficial no aeroporto revestirá o cunho de uma verdadeira consagração.

O ministro da Marinha, almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias, comparecerá ali, acompanhado por todos os almirantes e comandantes actualmente em Lisboa, bem como por um elevado numero de oficiais da Armada de todas as patentes e serviços. O comandante António da Cunha Aragão receberá, numa das salas do aeroporto, os cumprimentos dos seus chefes hierárquicos e de todos os seus camaradas e amigos pessoais que ali compareçam para o abraçar.

Terminada a recepção, o comandante do «Afonso de Albuquerque», acompanhado por sua esposa e por seus filhos, um dos quais é guardamarinha, seguirá para a sua residência, em Oeiras, no automóvel de serviço oficial do ministro da Marinha, que o mandou pôr, para esse efeito, à sua disposição.

A «Revue Maritime» presta homenagem à Marinha portuguesa

O órgão oficial da Marinha francesa — «La Revue Maritime» — que se publica em Paris sob os auspícios do Estado-Maior da Armada e sob a direcção do capitão de fragata L. Brisset, insere no seu numero do corrente mês, chegado ontem a Lisboa, um comentário muito lisonjeiro para a Marinha portuguesa, a propósito das operações navais nas águas do Estado da Índia, afirmando que se tratou de um «combate violento mas desigual» em que a «fragata portuguesa «Afonso de Albuquerque» defrontou uma poderosa «Task Force» indiana. Mais adiante, acentua que o navio português, com o seu comandante gravemente ferido e outras baixas a bordo «sucumbiu de pavilhão içado a tope», como mandam as melhores tradições, acrescentando que o comandante da vedeta «Vega» foi morto na ponte, pela aviação indiana, quando dirigia a acção do seu navio. O comentário termina por afirmar que há que prestar «tributo à coragem dos marinheiros portugueses».

IAS O «VERA CRUZ» LARGOU PARA KARACHI AONDE VAI BUSCAR prisioneiros portugueses

O «Vera Cruz» largou esta manhã do Tejo, com destino a Karachi, aonde vai embarcar os prisioneiros portugueses, militares e civis, que se encontram em Goa. Aquele barco vai armado em transporte de tropas, navegando sob o comando do capitão da Marinha Mercante, sr. Ambrósio Ramalheira, e levando como capitão-de-bandeira o sr. capitão-de-mar-e-guerra Coutinho Garrido. Naquela unidade embarcaram os elementos da comissão de recepção, que é presidida pelo sr. general Correia Leal.

O sr. coronel Manuel Anta vai como adjunto da referida comissão, superintendendo no esquadrão da Polícia Militar, que viaja sob o comando do sr. capitão Semedo da Cunha. Aquela polícia será, depois, dividida em missão de serviço pelos três navios destacados para o Paquistão — «Vera Cruz», «Moçambique» e «Pátria», cujos capitães-de-bandeira, srs. capitães-de-fragata, José Justiniano do Nascimento e Silveira Borges, seguiram, igualmente, agora, no «Vera Cruz».

Por terem manifestado o desejo de regressar à terra onde nasceram — o Estado da Índia — o Governo facultou a viagem a 118 goeses, na sua quase totalidade mulheres e crianças, entre os quais se encontravam seis irmãos. Regressam ainda alguns casais goeses.

A bordo, compareceram a apresentar cumprimentos de despedida ao sr. general Correia Leal os srs.

subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Vitor Novais Gonçalves; General Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; o capitão do porto de Lisboa, capitão-de-mar-e-guerra Santos Cardoso, acompanhado dos seus adjuntos, capitães-de-fragata Cruz Filipe e Almeida Brandão, e ainda os srs. tenente-coronel Raposo Pessoa e dr. João do Amaral, administradores da Companhia Colonial de Navegação; comandante Soares de Oliveira, delegado do Governo junto daquela empresa, e o inspector Julio Ramos.

O transporte dos prisioneiros para Karachi será feito em aviões franceses

Momentos antes do «Vera Cruz» largar da muralha do cais da C. C. N., na Rocha do Conde de Óbidos, o sr. general Correia Leal fez declarações aos jornalistas. Informou que serão transportados para Lisboa cerca de 4500 portugueses com a seguinte distribuição pelos navios empregados na operação: 1900, no «Vera Cruz»; 1200, no «Pátria»; e outros tantos, no «Moçambique». Trata-se de 22 funcionários detidos; 220 elementos da Polícia; 111 guardas-fiscais; 220 marinheiros, incluindo oficiais, sargentos e praças; e 3797 elementos do Exército, entre os quais se conta o ex-governador-geral da Índia, sr. general Vassalo e Silva.

(Continua na 10.ª página)

UMA FRAUDE ALIMENTAR CONSTERNA OS BONS «GARFOS»

ROMA, 20. — Depois dos escândalos de azeite fabricado a partir de gorduras animais e da «carne

de vaca rejuvenescida» com hipossulfito de sódio, o caso dos «frangos tiroides» consterna profundamente os bons «garfos» italianos.

Com efeito, um inquérito às fraudes alimentares que começou há semanas atingiu agora os frangos, cujo bom aspecto seria exclusivamente devido à administração de substâncias que actuam na tiroideia e permitem que as aves engordem rapidamente. Estas substâncias seriam nocivas ao homem, podendo criar desequilíbrios glandulares graves. Além disso, os ditos frangos seriam pintados de amarelo clarinho, para lhes dar o aspecto de «toscenos», particularmente apreciados em Itália. — (F. P.).



Momentos antes da partida, o subsecretário do Exército, tenente-coronel Vitor Novais Gonçalves, despede-se do sr. general Correia Leal



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

AMANHÃ
A SUA GRANDE OPORTUNIDADE
17.628 prémios da LOTARIA DA PASCOA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Cristoff, o actor genial, integral, toma terreno sobre o cantor, presentemente, e que a música perde, portanto, um pouco dos seus direitos? Uma afirmação formal seria petulante. O maestro La Rosa Parodi, com certeza musical distinto e capaz de profundidade, aumenta a nossa confusão, em vez de atenuá-la. Reservou toda a sua verdadeira interpretação da partitura, na direcção, a colaboração com as grandes cenas de Boris ele próprio, valorizando, em relação ao espectáculo, pelo menos, a paleta orquestral de uma riquíssima e rigorosíssima sugestão, roçando não pela caricatura, claro, mas por um cálculo talvez mais exterior do partido a tirar dos efeitos.

Seja como for, consolou-nos ver a presença do grande publico para ouvir uma ópera que não era nem a «Tosca» nem o «Rigoletto», e que ficou num silêncio absoluto, suspenso da magia dos dois «Boris» fundidos num só. Com todas as reservas que começamos por fazer ao espectáculo, e que englobam a boa vontade neutralizada dos cenários e dos movimentos de cena, a noite de ontem foi para nós o mais sensacional e importante feito da dupla temporada de ópera em S. Carlos e no Coliseu, que acabou com esta representação.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

- A carreira da peça «Criada para todo o serviço», com Laura Alves no fim deste mês. O contrato já firmado entre os empresários Vasco Morgado e Carlos Machado determina a apresentação do espectáculo «show» «Skindó» nos primeiros dias de Maio.
- Iniciam-se na próxima segunda-feira as filmagens da nossa película «O Milionário», realização de Perdigão Queiroga, produção de Filipe de Solms. O argumento da película foi extraído de um conto de António Botelho, também autor da sequência cinematográfica. Protagonista: Raul Solnado. Outros intérpretes: Costa Ferreira, Clara Rocha, Emílio Correia e Nicolau Breyner.
- Marina Neves faz a sua estreia em disco numa microgravação que será publicada dentro de dias e inclui as canções «Aventuras», «Gosto de você, meu bem», «Noivado» e «Lado a lado». É curioso registar que «Lado a lado», uma melodia dramática de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança, foi a última criação de Maria de Fátima Bravo. Teremos em Marina Neves a continuadora do estilo da cancionista algarvia que o casamento «roubou» a Rádio?

No D. Maria II

«Eva e Madalena»
representa-se hoje

O D. Maria II foge este ano ao hábito de não dar espectáculo na noite de Sexta-feira Santa, uma vez que a peça em representação se adequa à solenidade e significado da quadra. «Eva e Madalena», uma obra de Angelo César, em três episódios bíblicos de grande poder poético, é interpretada por um elenco de que se destacam Lourdes Norberto, Catarina Avelar, Paiva Raposo, José de Castro, Curado Ribeiro, Varela Silva, Erico Braga, Raul de Carvalho, Jacinto Ramos e Luís Filipe.

«As árvores morrem de pé»
no espectáculo de amanhã

Amanhã, o publico lisboeta tem a última oportunidade de ver e apreciar Palmira Bastos, no seu magistral trabalho em «As árvores morrem de pé», a frente de um conjunto de notáveis artistas. Serão proporcionados preços populares para esta sessão.

No Variedades

A farsa portuguesa

«Aqui há fantasmas!...»

Amanhã e no domingo de Páscoa, realizam-se as últimas representações da farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...», um autêntico êxito de gargalhadas. São seus inolvidáveis intérpretes Ribeirinho, Henrique Santana, António Silva, Costinha, Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís

de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana. Amanhã, há sessões às 20 e 45 e 23, e no domingo efectua-se uma «matinée» às 16 horas.

No Monumental

Laura Alves reaparece amanhã em «Criada para todo serviço»

Interrompendo a sua «tournée» pelo País, a comédia «Criada para todo serviço» vai apresentar-se em nove espectáculos, no Monumental. Espectáculo do agrado do publico, tem a valorizá-lo o desempenho notável de Laura Alves, numa das maiores criações da sua carreira, ao lado de Assis Pacheco, Alma Flor, Maria Dulce e Artur Semedo. Esta comédia conta já oito meses de representações. As sessões, no Monumental, realizam-se às 21 e 45 e no domingo, também às 16 horas.

Primeiras exhibições

«A família Robinson», no Eden

Cristalino como a água de uma fonte, simples e enternecedor, o filme ontem estreado no Eden é realmente a obra que convém a esta feliz quadra da Páscoa, particularmente indicada para os mais novos, embora os mais velhos certamente não desdenhem do seu argumento. «A família Robinson», é quase um hino à felicidade, contado em alegres gorjeios em tiradas de humor simples. É uma rajada de ar fresco feita do sentido muito cristão de uma família, retornada à vida primitiva e simples da selva tal como seria a dos nossos primeiros pais. Não lhe falta o amor de marido e mulher, a presença bela e encantadora de três adolescentes e a limpidez e ingenuidade de uma criança travessa. Tão pouco lhe falta uma emoçãozinha que aqui e ali a quebrar o que alguns menos sensíveis a este lado simplista da vida, poderão considerar monotonia. Vê-se perfeitamente que os realizadores não foram demasiado ambiciosos pois limitaram-se a tocar nas cordas mais sensíveis do coração humano proporcionando-lhe belos nacos de uma paisagem idílica povoada de animais selvagens, onde os seres amam e se divertem. «A família Robinson» baseou-se na novela «Swiss family Robinson» de Johann Wyss, e foi realizada por Kenn Annakin.

É pois um excelente e despretensioso filme este que o Eden tem no seu cartaz, leve e sem ser estúpido e enternecedor sem ser piegas ou «melado». — *Visor 13.*

«Francisco de Assis»,
no Politeama

Não é fácil, para quantos desejem construir obras sérias e, de certo modo profundas debruçar-se sobre a vida de grandes figuras da Humanidade. O filme digamos, biográfico, tem sempre três facetas exploráveis — ou nos dá a figura lendária do biografado, ou reporta-se à personagem segundo a História, ou mistura as duas facetas, criando figuras que o espectador conhecerá bem nuns pontos e que desconhecerá noutros.

S. Francisco de Assis é uma das mais excelsas figuras da corte da Igreja católica. É o apóstolo da humildade, um imitador de Cristo na sua sublime humildade e amor ao próximo. Homem bem enraizado no seu tempo, a época áurea das cruzadas contra os infiéis, o santo foi o pregador entusiasta da palavra divina, ensinando com o seu exemplo, ao fundar a Ordem dos Franciscanos, que acima de tudo, e depois do amor a Deus, é a humildade, o desapego aos bens terrenos, e o amor pelo próximo que podem conduzir o homem à eternidade de Cristo. É o próprio credo do catolicismo romano que perpassa em todas as cenas deste filme grandioso. As próprias razões históricas dos acontecimentos místicos vêm à superfície possibilitando-nos a compreensão de determinados fenómenos. Vivido na Itália, em Assis e noutras localidades, o realizador trabalhou sobre a novela «The Joyful Beggar», de Louis de Wohl, para nos contar a história de S. Francisco, o Homem e o Santo. É due melhor oportunidade que a presente poderia o Politeama encontrar para apresentação deste filme? A quadra fala de Deus, da luta pela expansão da Sua palavra, do misticismo revolucionário de Cristo. É o casamento perfeito entre o efeito e a reacção e, por isso o publico não deixará de acorrer áquele cinema para apreciar este belo filme. — *Visor 100.*

«Os olhos postos em ti»,
no São Jorge

Esta produção britânica assenta numa ideia relativamente original: enquadrar o caso dum criminoso em fuga no mundo das crianças. Embora a ideia, extraída de um romance de Mary Hayley Bell, tenha certo ar de «fabricada», o certo é que a maneira como está dada através de um quotidiano expresso com feliz espontaneidade ganha a verossimilhança necessária, atingindo inclusivamente outros valores dignos de atenção e interesse.

A acção passa-se numa aldeia britânica. As imagens iniciais conduzem-nos ao seio de uma família e, através dum episódio exemplar, entramos no mundo infantil, mesmo no seu mundo secreto. Primeiro os gatos, depois o fugitivo, são segredos sagrados para aqueles três irmãos de tenra idade.

Confundido com Jesus Cristo, o criminoso em fuga será auxiliado pelas crianças enquanto os adultos procuram o assassino. Mas quando este é preso, a obra da alma pura e ingénua da petizada terá dado os seus frutos, humanizando aquele homem duro e descrente do mundo. Aceitará a justiça dos homens com resignação e algumas lágrimas.

O filme não é, porém, apenas isso. Há ainda uma série de valores marginais, uma ironia muito subtil sobre a capacidade de compreensão dos adultos, o formalismo de certas ideias, a sagacidade das crianças e o embaraço que provocam certas perguntas...

E tudo isto sem trair o clima autêntico, o comportamento rotineiro dos homens e mulheres crescidos. Na subtil flagrança destas pequenas coisas está, de certo modo, o maior mérito do filme, que Bryan Forbes dirigiu com segurança, sabendo extrair o melhor destes factos e aproveitar ao máximo, o que há de encantador e profundamente perturbador no simples olhar de uma criança.

É, aliás, as crianças que cabem as honras da representação — a maior qualidade e o maior atractivo deste filme, cuja originalidade e subtilidade compensam os riscos duma história perigosamente difícil de aceitar... pelos adultos.

Hayley Mills, Diane Holgate e Alan Barnes, pequenos mas extraordinários intérpretes, a que se juntam Roy Holder, Barry Dean e muitas outras crianças, contracenam com Bernard Lee, Alan Bates, Norman Bird e Diane Clare. — *A.*

Durante o Verão o Município promoverá uma temporada de teatro na «sala» da Estufa Fria

A Camara Municipal de Lisboa, que dia a dia parece despertar mais e melhor para os problemas teatrais, vai promover sessões teatrais, na «sala» da Estufa Fria, das quais, pelas características de que se revestem, é lícito esperar um contributo positivo para difusão da cultura teatral, não já no aspecto de «dar teatro» mas no sentido de «fazer compreender o teatro sem toda a sua multifacetada plenitude».

Essas séries de espectáculos — seis ao todo — constituirão a temporada do Teatro Popular de Lisboa, dirigido por Pedro Bom, que se desenrolará de fins de Maio até Novembro do ano corrente.

Serão apresentadas as peças «Para lá da máscara», «Os velhos», «A mantilha de Beatriz», «O mar», «O anfitrião», e, provavelmente, «Entre Giestas». Estas peças subirão à cena, onde permanecerão dez dias, respectivamente, em fins de Maio, Junho, Julho, Setembro, Outubro e Novembro, realizando-se os espectáculos destes últimos dois meses no Pavilhão dos Desportos, caso a C. M. L. não tenha, entretanto, tomado posse de outro teatro.

Os primeiros dez espectáculos, com a peça de vanguarda «Para lá da máscara», de Carlos Montanha, reveste-se do aspecto muito especial e louvável que atrás citámos, de levar o publico modesto a entender teatro pois será diáritamente comentada por alguns dos nossos mais eminentes homens de teatro, entre eles Luís Francisco Rebelo, Bernardo Santareno, Almada Negreiros, Urbano Tavares Rodrigues, Gino Savioti, etc. Estes estabelecerão diálogo com os espectadores que em cada uma das dez primeiras noites acorrerem à Estufa Fria contribuindo, deste modo, para uma perfeita comunhão entre o palco e a sala, entre o autor e o publico.

Para interpretar os principais papéis das peças incluídas na nova temporada do Teatro Popular de Lisboa, serão convidados alguns prestigiosos artistas. Para o desempenho do protagonista de «Para lá da máscara» foi convidado o actor Augusto de Figueiredo que em fins

de Maio estará livre dos seus compromissos com a Companhia Nacional de Teatro.

Parece, pois, que Lisboa, como tem sucedido em épocas anteriores, não vai ficar este ano tão pobre de teatro como nos verões passados.

O facto, na medida em que se ficar a dever a C. M. L., só pode honrar esta entidade que, na verdade, tem manifestado grande fervor em servir a causa do teatro. E é de esperar que dia a dia, com melhores e mais produtivas condições, esta campanha de teatro conduza aos resultados que todos nós ardentemente desejamos.

Chegou a Lisboa

a bailarina brasileira
Cecília Botto

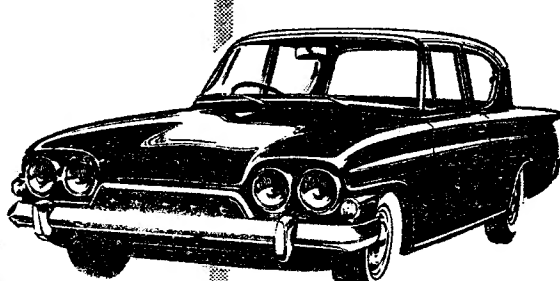
A fim de passar alguns dias no nosso País, seguindo depois para Londres e Paris, chegou ontem a Lisboa a talentosa bailarina brasileira Cecília Botto, estrela do Teatro Municipal de São Paulo. É considerada a mais pura e completa bailarina clássica do Brasil. Cecília Botto, que iniciou os seus estudos com Décio Surtat, prosseguiu, depois, a sua formação artística com Alina Biernac e com alguns mestres estrangeiros, tendo ainda feito um estágio nos Estados Unidos.

A jovem bailarina brasileira vai ingressar numa grande companhia europeia de «ballet».

Teatro Universitário

O Teatro Universitário de Lisboa, recentemente criado, apresentará amanhã às 22 horas, num dos anfiteatros da Faculdade de Letras de Lisboa, uma versão teatral, para a língua portuguesa da peça «Le petit prince», de Saint Exupéry. A entrada é feita por convites.

CONSUL

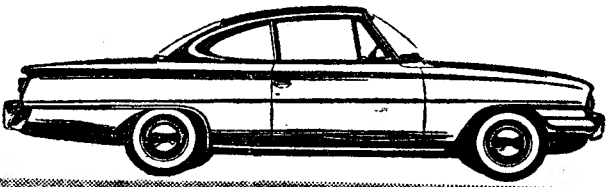


2 ou 4 portas

315

Deluxe





Capri

...dois sinónimos de

segurança!...

- Travões de disco
- Suspensão Mac Pherson
- Motor super-quadrado, 4 cilindros 1340 cc
- Caixa de 4 velocidades
- E ainda a segurança que lhe oferece a organização Ford com a sua assistência especializada e peças legítimas Ford

um conjunto de características e equipamentos nunca incluído em carros deste preço!

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA.
AUTO-BOAVISTA, LDA.
AUTO-RALI, LIMITADA

Rua Alexandre Herculano, 6-A
Rue de Boavista, 81-B
Avenida Almirante Reis, 130-A

CARTAZ DOS CINEMAS



Devido à solenidade do dia, hoje, não há espectáculo
AMANHÃ
às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15 (M. 17 anos)

Telefone 327172

FUMO DE VERÃO

Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda... no mais escalante drama de Tennessee Williams! Com Laurence Harvey—Geraldine Page



A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA de um estupendo filme de amor com Shirley McLaine e Yves Montand

A MINHA GUEIXA

Technirama — Technicolor
Exclusivo da época



AMANHÃ
A's 15.30, 18.20 e 21.45 (M. 12 anos)

A FAMÍLIA ROBINSON

Telefone 320768

Atendendo à solenidade do dia — HOJE — não se realizam os habituais espectáculos.



Devido à solenidade do dia, hoje não há espectáculos

AMANHÃ
às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

BALCAO 54154

PLATEIA 54153

OS OLHOS POSTOS EM TI



A's 15.15 e 18.15 e 21.30

EM EXÍTO TOTAL: O GRANDIOSO E SUBLIME FILME

FRANCISCO DE ASSIS

com Bradford Dillman, Dolores Hart e Stuart Whitman

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE ARREBATOU O MUNDO COM A SUA GLÓRIA DE SANTO. Cinemascope — (M. 12 anos)



Devido à solenidade do dia, hoje não há espectáculo

AMANHÃ, às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

FUMO DE VERÃO

Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda. Com Laurence Harvey—Geraldine Page



A's 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª MÊS TRIUNFAL! 7.ª SEMANA DE LOTACÕES ESGOTADAS!

Telefone 326283

(M. 12 anos)

UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR

A NOIVA

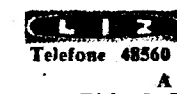
com Elsa Daniel e António Prieto
Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».



Devido à solenidade do dia, hoje não se efectuam espectáculos

AMANHÃ — ESTREIA, às 15.30 (M. 12 anos)

A REVOLTA DOS ESCRAVOS



A's 21 horas (M. 12 anos)

Telefone 48560

A TUNICA com Richard Burton, Jean Simmons, Vitor Mature e Michael Rennie



A's 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 865037

JACK, O DINAMITE TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO



A's 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 324194

O MEU MAIOR PECADO



A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)

Un. filme feito à bala

EM 2.ª SEMANA

HEROIS ESQUECIDOS

c/ Humphrey Bogart — James Cagney

O filme é reexibido às 18.15

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA



Em virtude da solenidade do dia, hoje não há espectáculo

Telefone 50594

AMANHÃ, À TARDE E À NOITE (M. 17 anos)

2.ª SEMANA — Um romance célebre de F. Scott Fitzgerald num filme maravilhoso

TERNA É A NOITE

com Jennifer Jones — Jason Robardes Jr. — Jean Fontaine e Tom Ewell



A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

Se ainda não viu, não perca esta oportunidade!

Telefone 55131

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a história do cinema «agora em nova e reduzida tabela de preços».



Devido à solenidade do dia hoje não se efectuam espectáculos

Telefone 47163

AMANHÃ — ESTREIA, às 15.30

O PECADO DE AMAR

(M. 12 anos)



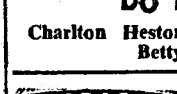
As 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA A colossai e deslumbrante superprodução em Technicolor

de CECIL B. DE MILLE

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO

Charlton Heston — James Stewart Betty Hutton



A's 21 (M. 12 anos)

OS 7 MAGNÍFICOS LUTAR ATÉ MORRER



Encerrado o Casino devido à solenidade do dia

As 15.15, 18.15 e 21.30 EM EXIBIÇÃO NO POLITEAMA

UM ESPECTÁCULO VIBRANTE QUE REVIVE TODO O ESPLendor DA ÉPOCA DA CAVALARIA COM OS SEUS COMBATES, A SUA FÉ, O SEU AMOR E A SUA GLÓRIA!

francisco de assis

com BRADFORD DILLMAN · DOLORES HART · STUART WHITMAN e PEDRO ARMENDARIZ em o Sulkão

Produção de PLATO A. SKOURAS · Realiz. de MICHAEL CURTIZ

Argumento de EUGENE VALE, JAMES FORSYTH e JACK THOMAS

UN FILME CINEMASCOPE

COR DE LUXE

A AUDÁCIA DUM GUERREIRO QUE NA GUERRA, NOS COMBATES E NO TUMULTO ENCONTROU POR FIM NA CRUZ DA ESPADA, O SENTIDO DA VERDADEIRA VIDA!

MAIORES DE 12 ANOS



O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PON. BACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Devido à solenidade do dia está hoje encerrada a

NAU CATRINETA

ALFAMA — Tr. S. Miguel — Tel. 868552 (P/m. 17 anos)

SABADO DE ALÉLUIA

e DOMINGO DE PASCOA

GRANDES NOITES DE FADO

Manuel Fernandes — Natércia da Conceição — Alice Maria — Maria Silvestre

Adelino dos Santos, á guitarra — á viola Santos Moreira

O GRANDE TRIUNFO DA PÁSCOA!

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO

A ESMAGADORA SUPERPRODUÇÃO DE CECIL B. DE MILLE

com Charlton HESTON — James STEWART — Betty HUTTON

Cornel WILDE — Dorothy LAMOUR

TECHNICOLOR

(MAIORES DE 12 ANOS)

2.ª SEMANA

NO



As 15.15, 18.15 e 21.30

UM FILME

PARAMOUNT



SENSACIONAL ESTREIA, AMANHÃ, ÀS 15,30

(M/12 ANOS)

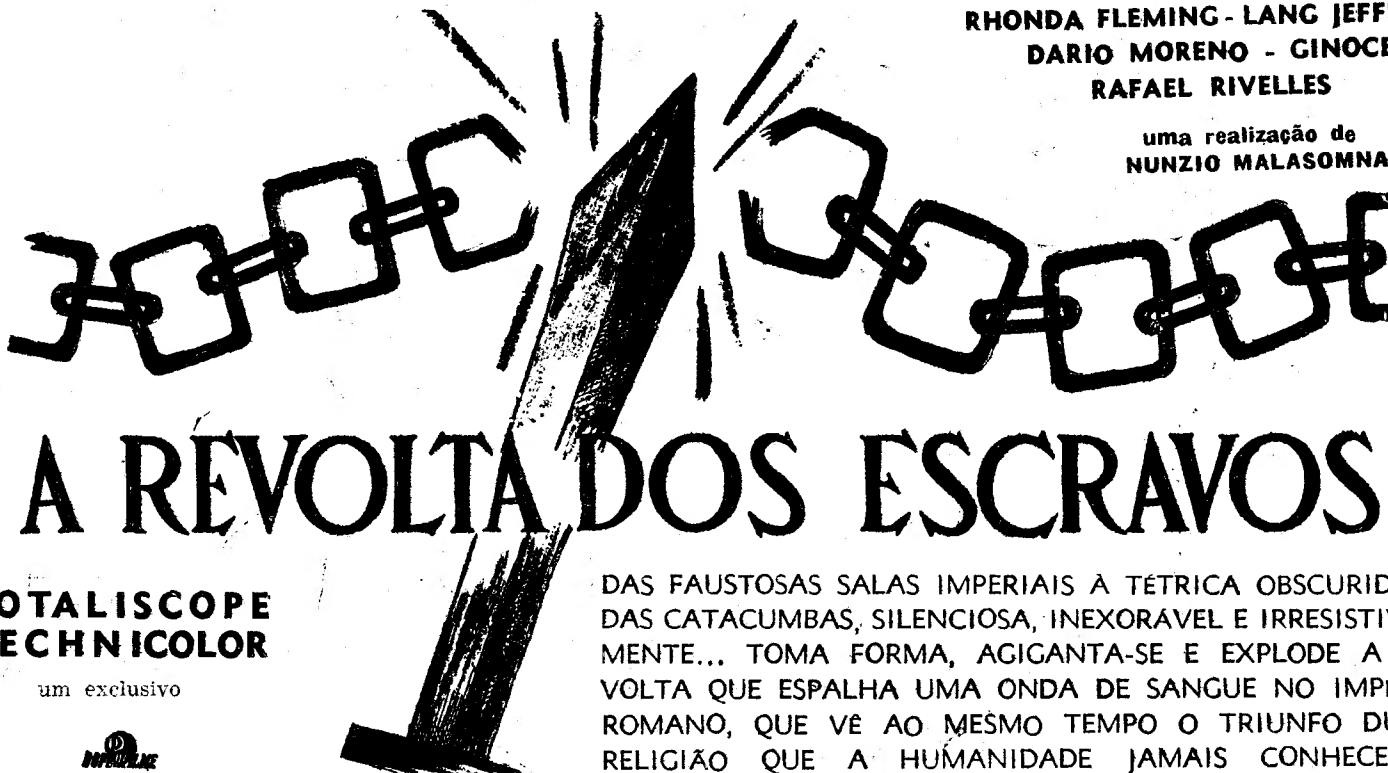
UMA EVOCAÇÃO ESPECTACULAR E GRANDIOSA COM

RHONDA FLEMING · LANG JEFFRIES

DARIO MORENO · GINOCERVI

RAFAEL RIVELLES

uma realização de NUNZIO MALASOMNA



A REVOLTA DOS ESCRAVOS

TOTALISCOPE TECHNICOLOR

um exclusivo

DAS FAUSTOSAS SALAS IMPERIAIS A TÉTRICA OBSCURIDADE DAS CATACUMBAS, SILENCIOSA, INEXORÁVEL E IRRESISTIVELMENTE... TOMA FORMA, AGICANTA-SE E EXPLODE A REVOLTA QUE ESPALHA UMA ONDA DE SANGUE NO IMPÉRIO ROMANO, QUE VÊ AO MESMO TEMPO O TRIUNFO DUMA RELIGIÃO QUE A HUMANIDADE JAMAIS CONHECERA!

FOI HÁ CEM ANOS lançada a primeira pedra para o Hospital Militar D. Pedro V

PORTO, 20 — Foi pela «Ordem do Exército» n.º 80, de 21 de Novembro de 1851, publicado um decreto com a data de 1 de Outubro, que pela primeira vez se viu referência ao Hospital Militar Permanente do Porto. Em 18 de Abril de 1854, foi autorizada por carta de lei a sua construção. Reinava então D. Pedro V e era ministro da Guerra o marquês Sá da Bandeira. Em Setembro de 1861, foi mandada vir ao Porto uma comissão militar para estudar a localização do edifício. Escolhidos os campos sitos na Boavista, desde logo se iniciaram as operações da compra, as quais, segundo julgamos, importaram num conto de reis! Havia de ser hoje...

O projecto para a construção do enorme edifício, que ocupa uma vasta área de muitos milhares de metros quadrados, foi inspirado no sistema Lariboisière, de Paris (Carlos Lariboisière, senador francês cuja esposa, Elisa Roy, fundou em 1846, na Rua Ambroise-Paré, o Hospital ao qual pôs o nome do marido). Do mesmo tipo é ainda o Hospital S. João, de Bruxelas, ambos, ao que supomos, construídos em linhas arquitectónicas segundo regras citadas num livro de Florence Nightingale.

Cabe aqui uma ligeira referência. «Miss» Florence foi a primeira enfermeira que existiu no Mundo. A sua acção de grande benemerência efectuou-se na guerra da Crimeia em 1854, pelos cuidados que ela dispensou aos feridos, que até então não era hábito socorrer. Embora o título de fundadora da Cruz Vermelha pertença ao genovês Henri Dunant, Nightingale foi na verdade a sua precursora. Essa senhora conseguiu através de muitos esforços, e contra as pressões da família, abrir uma clínica em 1853, «clínica privada» para cuidar das senhoras doentes. Foi quando dirigia a clínica que estalou a guerra da Crimeia, que veio pôr em evidência a ausência absoluta de serviços médico-sanitários no Exército Inglês.

A Nightingale se deve, pois, pelo seu nobre e abnegado espírito, tudo quanto daí em diante se fez em matéria de socorros a doentes e vítimas de grandes calamidades.

Mas voltamos ao Hospital Militar do Porto. A obra, quando projectada, foi orçada em 100 contos de reis! Em 1862 foi publicado um decreto concebido nestes termos: «Em

Reaparece amanhã
o ilusionista português
Conde d'Aguilar

O Conde d'Aguilar é, sem dúvida, um dos ilusionistas portugueses mais conhecidos, não só no País como no estrangeiro. Tendo actuado, ultimamente, em várias capitais da Europa e nas nossas províncias ultramarinas, regressou, agora, a Lisboa, ao fim de uma brilhante digressão. Amanhã, o publico lisboeta vai ter ensejo de o ver, novamente, no auditório da Feira Popular, durante um espectáculo em que o Conde d'Aguilar reaparecerá com os seus novos, numerosos e desconcertantes passes de ilusionismo. Apresenta-las numa sequência muito variada, proporcionando alguns momentos de um mundo imaginário, em que a sua arte se exhibe em plenitude artística e de superma ilusão.

Dado o nome e categoria internacional do artista e os novos truques, que vai apresentar, é de prever que o publico não deixará de estar presente num espectáculo que tem sempre um encanto e novidade, que prendem e emocionam. A sessão terá início às 21 e 30.

homenagem à memória de tão magnânimo soberano, o novo edifício que proximamente deve começar a ser construído, receberá a denominação de Hospital Militar D. Pedro V». A primeira pedra foi então lançada em 22 de Abril de 1862.

Sobre as duas faces da pedra fundamental, que está colocada perto do fundo da área ocupada pelo hospital, isto é, cerca da actual Rua da Nossa Senhora de Fátima, foram esculpidas inscrições em latim, cuja tradução é a seguinte: «HOSPITAL MILITAR — Debajo do título do Rei D. Pedro Quinto, Governando Portugal, D. Luiz Primeiro, edificado no Ano de 1862»; e «ESTE HOSPITAL — Por Decreto de 22 de Abril de 1862 tomou o nome de D. Pedro V. Nos faustos auspícios de D. Pedro V, Príncipe Optimo pela sua eximia solicitude á memória dos vindouros».

A cerimónia do lançamento da primeira pedra teve raro esplendor, tendo sido presidida pelo então comandante das 3.ª e 4.ª Divisões Militares, general Francisco Xavier Ferreira. Os primeiros doentes ali internados, apenas com o hospital parcialmente construído, foram 40, que deram ali entrada em 1869.

No sábado, 27 de Julho de 1918, um pequeno incêndio que deflagrou numa dependência onde se guardavam tintas e materiais de construção junto ao forro do telhado rapidamente se propagou a todo o primeiro dos vários pavilhões do vastíssimo edifício, que os bombeiros com muita dificuldade conseguiram isolar. Foram salvos com muita dificuldade alguns velhos oficiais que ali se encontravam hospitalizados, entre os quais se contava o velho coronel Luz, antigo comandante do Regimento de Infantaria 18, que estava cego, o qual, com a ajuda de outras pessoas, foi retirado do quarto meio em chamas por quem escreve estas linhas, então, como ainda hoje, 1.º cabo da Cruz Vermelha Portuguesa.

Esqueceu dizer que desde Outubro de 1910 aquele hospital perdeu oficialmente a designação de D. Pedro V. Entretanto, quando o povo não quer, também não adianta mudar os nomes...

Uma sessão comemorativa

Hoje, pelas 11 horas, efectuou-se uma breve sessão comemorativa do primeiro centenário do lançamento da primeira pedra.

Pouco antes daquela hora, já se encontravam no edifício o general Valadares Tavares e brigadeiro Ramos Afonso, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da 1.ª Região Militar; o eng.º Brito e Cunha, chefe do distrito; o coronel Alves da Silva, presidente do Município de Gaia; os comandantes de todas as unidades militares, Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal; representante do chefe do departamento marítimo; rev. Tobias Ferraz, capelão da Região Militar, com a representação do administrador apostólico da diocese; coronel Raul Tavares, da Cruz Vermelha Portuguesa; dr. Domingos Braga da Cruz, delegado de Saúde; dr. Lopes Rodrigues, da A. N. T. N.; eng.º Custódio Guimarães, presidente da Liga dos Combatentes; representantes de vários organismos assistenciais; etc.

Todas as entidades foram recebidas pelos director e subdirector do estabelecimento hospitalar, respectivamente, tenentes-coronéis Macías Teixeira e Santos Cunha.

A cerimónia realizou-se no átrio do edifício. Na mesa de honra sentaram-se o primeiro e segundo comandantes da Região Militar e o governador civil do distrito.

O sr. tenente-coronel Macías Teixeira, no uso da palavra, fez a história dos hospitais militares, que, antes do actual, estiveram instalados em diversos conventos, a partir de meados do século XVII, bem como a história do actual edifício, referindo-se, especialmente, à ampliação e melhoramentos, introduzidos após o incêndio de 1918, que destruiu o pavilhão principal, até à instalação do novo, que serve para instalação dos doentes infecto-contagiosos.

No final, foi descerrada uma lá-

plida, de bronze, evocativa do centenário do hospital, acto a que procedeu o sr. general Valadares Tavares.

O estabelecimento foi, depois, visitado por todas as individualidades presentes.

Prisão de dois assaltantes

Um guarda da P. S. P., em serviço na Rua de Camões, surpreendeu esta madrugada, cerca das 3 horas, dois indivíduos sobre o telhado do armazém de retém da firma «Efaced», situado naquela artéria, no numero 302.

Como aquele armazém é circundado por uns terrenos com vedação, o agente da autoridade correu até à Rua de Gonçalo Cristóvão e, com um chefe da corporação, escalou um muro e, momentos depois, capturou os galunos, com a ajuda do seu superior.

Conduzidos á esquadra da área, foram identificados, verificando-se que se tratava dos operários Valentim de Sousa Longa, de 22 anos, casado, residente na Rua Luís de Aguiar, 88, casa 8; e Adelino Vieira de Azevedo, de 25 anos, casado, morador em Aguas Santas, Maia.

No momento da captura, os dois larários transportavam sessenta quilos de fio de cobre, que haviam furtado no referido armazém onde se introduziram cerca da meia-noite.

Os presos foram enviados á Polícia Judiciária.

Abuso de confiança

Apresentou queixa á P. S. P. o sr. Mário Cordeiro, residente na Rua Eça de Queirós, em Aveiro, contra uma mulher, residente nesta cidade, com quem viveu maritalmente, acusando-a de se recusar a entregar diversos artigos e objectos de ouro, no valor de 8 contos, que confiara á sua guarda.

O caso de Azumir

A direcção do Futebol Clube do Porto, na sua reunião de ontem, não tomou qualquer decisão quanto ao caso do jogador Azumir, que, há dias, agrediu á facada um companheiro de equipa.

Espera-se, porém, que, como consta, o categorizado jogador não seja dispensado ou cedido a um clube espanhol, tanto mais que o capitão da equipa, Virgílio, e o agredido, Vasconcelos, pediram aos dirigentes do clube a maior benevolência para Azumir.

A direcção do F. C. P. decidiu, entretanto ponderar o caso, deliberando, ao mesmo tempo, que o jogador ficasse dispensado, até nova resolução.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noiva» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Viagem de balão» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Amores célebres» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Ai vêm elas» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A furia dos bárbaros» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Chegou um anjo» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A minha queixa» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O aventureiro dos mares» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os cento e um dalmatas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Rififi» e «Crepusculo no oceano» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Olá, amigos» (12 anos).
ODEON-CINE — As 21 e 30: «Uma certa mulher» (17 anos).

CONFERÊNCIAS

«Emparcelamento»

No próximo dia 25, pelas 21 e 30, fará, na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14, 2.ª, uma conferência, sobre «Emparcelamento», o engenheiro-agrônomo Alberto José Lagos de Freitas, que será apresentado pelo professor Carlos Manuel Leitão Baeta Neves.

O dr. José Castro falará no «Centro Luz e Amor»

Hoje, ás 21 e 30, na sede do «Centro Luz e Amor», o grupo Ernesto Boszano promove uma conferência e colóquio, em que o sr. dr. José Castro versará o tema: «A influência da mente e do subconsciente na saúde do corpo».



Alguns dos indianos que hoje embarcaram no «Vera Cruz»

A partida do «Vera Cruz»

Continuação da pagina central

A propósito, o sr. general Correia Leal declarou que fará a viagem de regresso no paquete «Moçambique», no qual embarcará o sr. general Vassalo e Silva, assim como outros oficiais-generais do Estado-Maior, que com ele colaboravam mais directamente.

O presidente da comissão de recepção esclareceu ainda que o transporte dos prisioneiros militares e civis para Karachi será feito em aparelhos da companhia francesa U. T. A. Trata-se de uma companhia de que os Transportes Aéreos Portugueses são associados.

Por ultimo, o sr. general Correia Leal indicou as datas prováveis da largada dos transportes de Karachi: o «Vera Cruz», em 7 de Maio; o «Patria» e o «Moçambique», no dia 13.

Os internados portugueses seguirão directamente de Goa para Karachi

NOVA DELI, 20. — Foi oficialmente anunciado que os aviões fretados a empresas estrangeiras pelo Governo português para o transporte dos prisioneiros portugueses aterrarão em Goa, em vez de Bombaim, de acordo com a sugestão apresentada nesse sentido pelo Governo indiano.

Dois aviões chegarão a Goa no dia 2 do próximo mês, iniciando sucessivas viagens para Karachi, no transporte dos prisioneiros que ali serão embarcados em navios que os levarão para Portugal. — (A. N. I.).

DESASTRE FATAL

ILHAVO, 20. — No hospital desta vila faleceu o sr. Aurélio de Melo, de 49 anos, agricultor, natural de Bustos, concelho de Oliveira do Bairro que, na madrugada de ontem embateu num muro, á entrada de Soza, quando vinha numa motorizada para esta ultima localidade. O seu companheiro, sr. Manuel Nunes Ferreira, de 51 anos, também agricultor, natural de Soza encontra-se no hospital, em estado melindroso.

Sociedade de Língua Portuguesa

Em virtude de o dr. Manuel Anselmo, vice-presidente em exercício da Sociedade de Língua Portuguesa, ter de partir brevemente para Paris, a reocupar funções oficiais, assumiu a presidência interina da direcção daquela sociedade o secretário da mesma, dr. Fernando Venancio Peixoto da Fonseca.

«OS PELICANOS» distribuirão um budo a 100 pobres

O Grémio Lisboense, pela sua secção de beneficência denominada «Os Pelicanos», distribuiu esta manhã um budo em artigos de mercearia, por cem pobres seus protegidos.

A ENTREVISTA CONCEDIDA PELO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

(Continuação da 1.ª pagina)

de renovação. E', portanto, demasiado cedo para se falar dos termos de possíveis conversações e das respectivas datas. E' aos Estados Unidos que compete dirigirem-se a Portugal sobre o assunto.

Mas o ministro português não se absteve de comentar: «No caso, porém, de virem a realizar-se negociações, é muito provável que tenhamos de apresentar novos termos de acordo, entre os quais a garantia de uma atitude positiva de Washington quanto aos nossos problemas. Queremos com efeito, apoio moral para as nossas legítimas reivindicações».

ESTÁ A SER REVISTO O TRATADO COM A INGLATERRA

Acerca do Tratado de amizade e defesa mutua luso-britânico e de não lhe ter sido dado cumprimento quando da invasão da Índia Portuguesa, afirmou o ministro Franco Nogueira:

«O acordo em vigor é uma declaração comum datada de 1899. Dada a falta de apoio da Inglaterra, estamos agora a rever essa declaração, por forma a esclarecer se ela tem, nos nossos dias, importância prática. Além de outros aspectos, interessa saber até que ponto a declaração conjunta pode ser interpretada apenas da forma que mais convém a quem a interprete.

«E, entretanto, consideramos a declaração em vigor».

O jornalista sueco referiu-se ás propostas de Portugal para a libertação e regresso a Lisboa dos prisioneiros retidos na União Indiana. A uma pergunta, o ministro português dos Negócios Estrangeiros declarou:

«Os indianos terão de abandonar o território português. Quando e como, são assuntos a decidir pelo Governo da União Indiana. Não queremos ficar com eles». — (A. N. I.).

Desastre no trabalho

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, com graves contusões na cabeça, Joaquim Botas, de 41 anos, pintor, que caiu do andaime de uma obra na Rua do Crucifixo, na qual trabalhava.

SEXTA-FEIRA SANTA

foi celebrada na Sé
com várias cerimónias religiosas
presididas pelo cardeal-patriarca

Os officios de Sexta-feira Santa, efectuados em quase todos os templos da capital, registaram grande concorrência de fiéis e foram, como habitualmente, revestidos de pompa litúrgica.

Na Sé Patriarcal, as cerimónias religiosas foram mais luzidas. As 10 horas, começou o solene officio de Trevas, presidido pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que ali chegou pouco antes e foi recebido pelo cabido, cujos membros se encontravam revestidos de manto canónico com arminhos, clero regular e secular, seminaristas e membros da Irmandade do Santíssimo da Sé, tendo á frente os marqueses de Rio Maior e de Sabugosa, respectivamente juizes honorário e em exercicio. Depois de paramentado, o eminente purpurado tomou lugar no trono e deu começo á cerimonia, com o altar completamente desnudado. Já passava do meio-dia quando terminou o officio, com responsórios, cantados pela «Schola Cantorum» do Seminário Maior patriarcal de Cristo-Rei, dos Olivais. A parte polifónica foi regida pelo padre dr. Manuel Luís e a gregoriana pelo padre José Ferreira. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, e estiveram presentes muitos fiéis.

Comemoração da Paixão e Morte do Senhor

Pelas 15 horas, começou a solene acção litúrgica da Paixão, com adoração da Cruz e comunhão. Presidiu á cerimonia o sr. cardeal-patriarca, assistido ao sólio por dois cônegos.

Paramentados com alva e estola negra, foram entoantes os diáconos: Diamantino Henriques Marques, «cronista»; António Azevedo Figueiredo, «sinagoga»; e António Serrão, «cristo».

Findo o canto da Paixão, haverá um sermão sobre o significado da Paixão, procedendo-se em seguida á adoração da Cruz.

Alguns eclesiásticos darão a beijar aos fiéis o Crucifixo, para o que percorrerão a nave central do templo. No decorrer desta cerimonia, e por determinação da Santa Sé, far-se-á a colecta para os lugares Santos de Jerusalém, recolha que é extensiva a todas as igrejas onde decorram as cerimónias da adoração da Cruz.

Precederão a referida cerimonia as dez orações solenes, chamadas também orações dos fiéis; e a ultima será rezada pelo sr. cardeal-patriarca. Depois, e em cortejo, sob uma umbela, que será conduzida pelo marquês de Sabugosa, um diácono conduzirá, da capela do Santíssimo para o altar-mor, a Sagrada Reserva, ontem consagrada na missa solene.

Depois, o cardeal-patriarca comungará, e o celebrante dará a comunhão aos componentes do cabido e ao restante clero, aos seminaristas e aos membros da Irmandade do Santíssimo.

Posse do novo arcepreste do cabido da Sé

Durante as cerimónias da tarde, na Sé Patriarcal, efectuou-se a cerimonia da posse, do seu novo lugar nos cadeirais da capela-mor, do arcepreste do cabido da Sé, cônego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário Maior Patriarcal, dos Olivais, e que recentemente fora nomeado para aquela dignidade capitular, a terceira do cabido da Sé Patriarcal de Lisboa.

A posse foi-lhe conferida por monsenhor dr. Avelino Gonçalves, arcebispo da Sé, em representação do deão, cônego dr. Carneiro de Mesquita, e na presença dos cônegos dr. Figueiredo Sarmento e José Falcão e do mestre de cerimónias, beneficiado Eugénio dos Santos. Ao tomar posse do lugar o cônego D. João de Castro (Nova Goa), encontrava-se paramentado de pluvial e mitra branca.

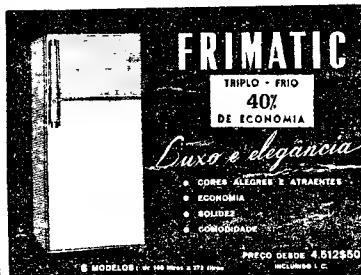
As cerimónias de Sábado Santo

Amanhã, ás 10 horas, haverá, na Sé Patriarcal, matinas e laudes, com responsórios, gregoriano e polifonia, a cargo dos seminaristas dos Olivais e sob a presidência de uma dignidade capitular.

As 22 horas, também na Sé, começará a solene vigília pascal, seguida da bênção do lume novo, do cirio pascal e da água baptismal, da renovação das promessas do baptismo e de pontifical, com comunhão geral dos fiéis.

Os altares permanecerão sem qualquer ornamentação, até que, depois da celebração da missa nocturna da Ressurreição, se cante a Aleluia, á meia-noite.

No domingo, ás 11 horas, também na Sé, que ostentará as suas melhores galas, haverá solene pontifical da Ressurreição, ao qual presidirá o sr. cardeal-patriarca, que pronunciará uma homilia.



Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Beija-me comandante» e «Conspiração de corações» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Corsário de Laffite» e «O pa-lhaço que não ri» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 080078).

VIDA MUSICAL

Musica contemporanea em Lucerna

Os concertos do próximo festival internacional de musica denominada «Semanas Internacionais de Musica de Lucerna», englobarão cinco novas obras. Será apresentado um «requiem», para solistas, coro e orquestra, de Rafael Kubelik, o chefe da orquestra mundialmente conhecido, um concerto para instrumentos de corda do compositor suíço Hermann Haller, um concerto para piano, de Felix Moeschinger, uma obra para coro falado e orquestra de cordas, sobre um texto de Hans Arp de Wladimir Vogel, e uma «Sinfonia de Camaras», do compositor finlandês J. Kokkonen.

Este festival internacional de musica é uma das mais importantes manifestações internacionais e realiza-se este ano de 15 de Agosto a 10 de Setembro, em Lucerna, Suíça.

Musica do presente em Berlim

Nas ultimas semanas tem estado a decorrer em Berlim, uma série de audições musicais denominada «Musica do Presente». Modernos compositores de vários países apresentaram algumas obras recentemente acabadas. O coreano Isang Yun, de 44 anos, escreveu para esta série de concertos a peça para orquestra «Bara», que reúne de maneira convincente e excitante a técnica da composição serial e antigos motivos folclóricos da Coreia. Foi também executada a cantata «Linguagem dos amantes», para barítono, coros mistos e orquestra de camara, do compositor berlinense, Frank Michael Beyer, que utilizou versos de Friedrich Holderlin. O jovem sueco Bo Nilsson escreveu uma homenagem ao poeta sueco Goste Oswald. Figurou, ainda, na série, uma «Fantasia para orquestra», do compositor francês Claude Ballif, classificada como uma «composição cheia de fantasia e alta sensibilidade, com sons e grupos estruturais, que se perpassam mutuamente, originando belos efeitos».

Também nos «Dias de Musica Nova», realizados em fins de Janeiro, em Hamburgo, foram executadas obras de compositores europeus contemporaneos. A critica recebeu muito favoravelmente o largo sinfónico, do grego Kalkotta, e a cantata profana do suíço Rudolfo Katterborn, que utilizou motivos da lirica chinesa. Foi executado o adágio e fuga composta sobre o motivo da anuñciacão da morte na «Valquíria», de Wagner, do compositor alemão Giselher Klebe.

Curso de musica antiga

O anuncio da Fundação Gulbenkian de que promoveria novamente este ano, a realização do «Curso de Musica Antiga» despertou grande interesse nos meios musicais. O curso será dirigido, mais uma vez pelo prof. Safford Cape e incidirá sobre os principios e a pratica da interpretação da musica da Idade Média e da Renascença, abrangendo o período que se estende da segunda metade do século XV ao começo do século XVII, o que quer dizer que o curso deste ano confirmará o do ano anterior.

Os finalistas do curso que mais se distinguem participarão no concerto de encerramento do mesmo, marcado para 4 de Junho, no Tivoli, ás 18 e 30.

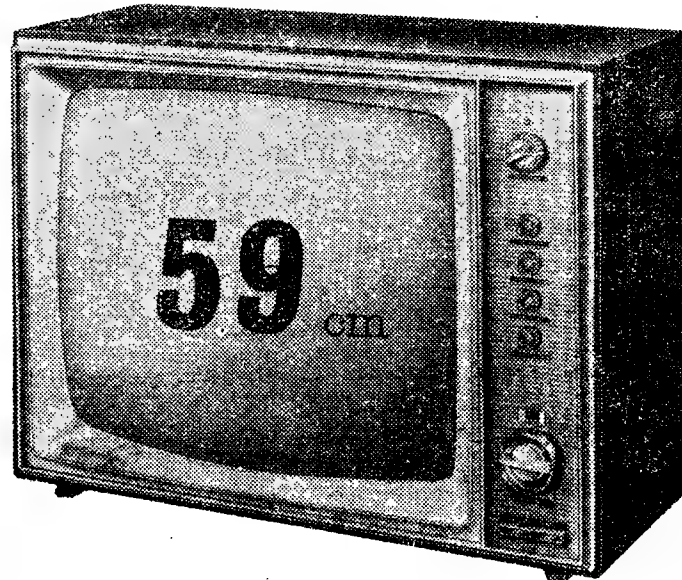
GRANDE ECRAN... ...PEQUENO CUSTO!

O novo

GRUNDIG

Mod. 59 T 105-A

6.950,00



Diário OUTRA BANDA

QUANDO SE CONSTRÓI a estação fluvial de Cacilhas?

Decorreu já imenso tempo desde a conclusão das obras que concretizaram o aumento da área do Largo Costa Pinto, em Cacilhas, pela conquista de uma importante faixa de terreno ao rio.

Foi assim possível melhorar as ligações fluviais e, de certo modo, os serviços rodoviários, pela demarcação de novos parques de estacionamento para viaturas particulares e dos transportes colectivos.

No entanto, aguarda-se, com natural expectativa, que se proceda á urbanização final do novo sector do Largo de Cacilhas, pois a sua maior parte encontra-se, ainda, em regime de terra solta, com desvan-

tagem para a sua melhor utilização. Além de que proporciona, sempre, um mau aspecto ao visitante, muito em especial ao turista, revelando uma incuria que, talvez, não corresponda á realidade dos factos.

Seja como for, convém evitar as lamas e as poeiras que a terra solta proporciona, conforme o estado de tempo, tarefa fácil, desde que se proceda ao revestimento betuminoso daquele local.

E, entretanto, será bom pensarmos na urgente necessidade de se erguer em Cacilhas, uma estação fluvial, em condições de satisfazer os anseios de milhares e milhares de passageiros, seriamente prejudicados com o actual sistema, em que se despreza, de forma aflitiva, a comodidade e, até, a saúde de tantas pessoas, que sofrem as inclemências do sol ou da chuva.

O PRESIDENTE

DA CÂMARA DE ALMADA visitou as instalações de abastecimento de água ao concelho

O presidente do Município de Almada, acompanhado dos vereadores e do director-delegado dos Serviços municipalizados, visitou as diferentes instalações que servem o abastecimento de água naquele concelho, tomando assim contacto com a sua importância.

Mais tarde, no seu gabinete, aquela individualidade inteirou-se de outros aspectos relacionados com os mesmos serviços, ouvindo as explicações que o director-delegado do departamento municipalizado lhe forneceu, tendo em vista, especialmente, a solução de alguns problemas que se prendem com o melhor e mais eficiente abastecimento de água potável á populosa região de Cristo-Rei.

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

Linha de SINTRA

C mas

AMADORA — Recreio Desportivos — A's 15 e ás 21 e 15: «O dia-bo ás 4 horas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L., Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Annegret Brúdt Costa

Faleceu, anteontem, a basquetbolista da equipa principal do C. D. U. L., Annegret Brúdt Costa, uma das mais evoluídas praticantes da modalidade e vice-campeã de Lisboa na presente época. A malograda desportista era também praticante de voleibol, fazendo parte da equipa «A» do Clube Universitário.

Apaixonada pelos desportos, contava 18 anos e frequentava a Faculdade de Medicina, tendo sido vítima de um acidente de equitação no ultimo sábado. Desde então, esteve em estado de coma no Hospital de Santa Maria.

Por motivo da sua morte, guardou-se um minuto de silêncio antes do festival desportivo que o C. D. U. L. e o B. E. C. efectuaram ontem, no Estádio Universitário.

O funeral da atleta efectuar-se-á, amanhã, para a Beira, saindo o fé-retro da capela do Cemitério Alemão.

Eusébio Delisle

Na sua residência, Campo Pequeno, 81, 2.ª, faleceu o sr. Eusébio Delisle, de 82 anos, comerciante, natural de Serã.

O extinto, que foi director de várias colectividades de beneficência e desportivas, era muito estimado pelas suas excelentes qualidades de carácter.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da casa mortuária da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio de Lisboa (Largo da Atafona, 21), para o cemitério do Alto de S. João.

Jacinto Alberto Pinto

Faleceu o sr. Jacinto Alberto Pinto, de 75 anos, natural de Carnide, 1.º official da Capitania do Porto de Lisboa (aposentado), casado com a sr.ª D. Lucinda Dias Pinto, pai da sr.ª D. Helena Pinto Sequeira, D. Virginia Carlota Pinto Rocha e do sr. José Costa Pinto.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério de Benfica.

FOI FESTEJADO EM CUBA o primeiro aniversário da vitória sobre os invasores

HAVANA, 20. — Cuba festejou ontem o primeiro aniversário da sua vitória contra os invasores da «brigada 2506», realizando-se numerosos comícios nas principais cidades e povoações.

Foi no dia 20 de Abril do ano passado, às 3 horas da tarde, que a brigada, composta de emigrantes treinados durante muitos meses no estrangeiro, foi derrotada pelas milícias comandadas por Fidel Castro. 72 horas depois de desembarcar no litoral cubano.

Foi na praia Giron, na baía dos Porcos que se travou o último combate que custou aos assaltantes, 80 mortos, cerca de 1200 prisioneiros e o afundamento de um navio.

AS FORÇAS ARMADAS CUBANAS GRANDEMENTE REFORÇADAS

Embora dispusesse apenas de velhos aparelhos, a aviação cubana abateu sete dos 25 modernos aviões que apoiavam as forças invasoras. Segundo os peritos militares, Cuba tirou a lição que se impunha, tornando-se suficientemente poderosa e bem armada para repelir qualquer tentativa análoga, mesmo que os invasores utilizem efectivos mais numerosos. As forças armadas cubanas dispõem actualmente, com efeito, de uma esquadilha de modernos «Migs», de numerosos tanques e de grande quantidade de transportes motorizados.

Fidel Castro declarou ontem que não impondo aos sobreviventes da invasão mais do que o pagamento de uma indemnização pecuniária, a revolução cubana tinha praticado «um gesto generoso».

Prestando tributo ao «homens

A POMBA

fez o ninho
no foguetão

WASHINGTON, 20. — Uma pomba, símbolo da paz, escolheu um míssil «Polaris» para fazer o seu ninho. O míssil estava desarmado e colocado em frente do edifício do Instituto Smithsonian de Artes e Indústria, em Washington. — (R.).

O Governo argentino vai anular as eleições que deram a vitória aos peronistas

BUENOS AIRES, 20. — Fontes dignas de crédito revelaram, a noite passada, nesta capital, que estão agora a ser redigidos decretos no Ministério da Defesa, que anulariam as eleições de 18 do mês passado, nas quais os êxitos dos peronistas provocaram a actual crise política.

Por outro lado, afirma-se que o Governo examinará, esta manhã, os decretos apresentados pelos chefes militares e que comportam, nomeadamente, a anulação das eleições de 18 do mês passado, o «controle» directo do Executivo das províncias, cujos governadores foram designados por sufrágio universal, e o reforço das medidas contra os peronistas, vencedores daquelas eleições. O efeito dos decretos será excluir os peronistas de todos os cargos eleitos no país.

Por outro lado, o presidente do Partido Radical Intransigente, a que pertence Frondizi, conferenciou com o presidente Guido e terminou declarando que a Câmara dos Deputados aprovará quase certamente a revogação da lei que obriga actualmente, no caso de vacatura da presidência, o presidente

que morreram pela revolução» durante a abortada invasão do ano passado Fidel Castro investiu os «chefes ianques» que foram os «autores da sua própria humilhação e derrota».

O chefe do Governo falava perante uma audiência de jovens. Em certa altura, referiu-se aos assassinos de três jovens revolucionários, dizendo que dois deles foram presos e executados enquanto um terceiro morreu em combate no passado dia 17 de Abril — «uma simbólica coincidência com o dia destinado às comemorações da acção de Abril último. Fidel Castro acrescentou que os «bandidos contra-revolucionários não escaparão à justiça do povo. Não só eles como aqueles que organizam esses bandos de assassinos». — (F. P. e R.).

DE CADA CINCO CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR APENAS DUAS RECEBEM INSTRUÇÃO

PARIS, 20. — A última edição da brochura «Cinco e Numeros» publicada pela U. N. E. S. C. O. e que se baseia em estatísticas sobre a educação, a informação e a cultura, reunidas em 220 países e territórios, aponta estes factos:

— Apenas duas em cada cinco crianças em idade escolar no Mundo recebem instrução.

— E na Ásia que se conta o maior numero de estudantes — mais de 200 milhões, dos quais 75 por cento frequentam a escola primária, 20 por cento as escolas secundárias e 1,5 por cento, instituições de ensino superior.

— Os Estados Unidos agrupam nas suas instituições de ensino superior o maior numero de estudantes (3 500 000), seguindo-se a U. R. S. S. (2 500 000).

— A falta de professores é um problema mundial. Um ou dois países só dispõem de um professor

TROPELIAS DE UM FANTASMA

SAINT BRIEUC (Bretanha), 20. — Tanto a Polícia como as entidades religiosas iniciaram uma larga investigação acerca de notícias de um fantasma que em duas aldeias da Bretanha diz-se ter «atacado» as roupas das pessoas.

Com efeito, um homem em Landebia encontrou-se recentemente quase nu na praça do mercado depois das costuras do seu fato se terem aberto. Noutros casos, aparecem grandes manchas na roupa semelhantes às provocadas por queimaduras de aço, enquanto que a uma família inteira o fantasma rasgou todos os lençóis das camas. — (Reuter).

CINCO CRIANÇAS

morreram queimadas
e os pais enlouqueceram

NAPPERVILLE (Estados Unidos), 20. — Morreram cinco crianças e uma jovem de 18 anos, sitiadas pelas chamas no segundo andar de um edifício, que de madrugada foi destruído pelo fogo. A jovem era tia das pequenas vítimas — a mais nova de 5 meses e a mais velha de 6 anos.

Os pais das crianças enlouqueceram, ao serem informados da tragédia. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Nos E. U. A., os chefes republicanos no Senado e na Câmara dos Representantes publicaram um comunicado, acusando o presidente Kennedy de empregar «métodos de força mais próprios de um Estado Policial do que de um Governo Livre» na sua campanha contra as indústrias do aço, que foram impedidas de aumentar os preços, como tentavam.

● Segundo um acordo anunciado a noite passada pela comissão especial das Nações Unidas para o território sob curadoria administrado pelos belgas, o Ruanda e o Urundi tornar-se-ão nações independentes em 1 de Julho deste ano.

● A «Tassa» informa que Kruchchev recebeu esta manhã no Kremlin o jornalista norte-americano, Gardner Cowles, chefe da redacção da revista «Look», dos jornais «Des Moines Register», «Minneapolis Tribune» e outras publicações.

● Uma operação «Terras Virgens» vai ser lançada na Europa Ocidental, sob a égide do Mercado Comum. O executivo da C. E. E. acaba efectivamente de apresentar ao Conselho de Ministros dos «Seis» um projecto nos termos do qual os subditos dos países da «Pequena Europa» se poderão instalar livremente nas terras incultas ou abandonadas há mais de dois anos.

Iniciou-se uma série de lançamentos americanos de foguetões e satélites

CAPE CANAVERAL, 20. — Os Estados Unidos iniciaram ontem uma série de lançamentos espectaculares de foguetões e satélites, que se prolongará até ao dia 27.

Pela primeira vez foi ontem experimentado um míssil «Skybolt», lançado por um avião-gigante «B-52» em pleno voo. A Força Aérea anunciou que a experiência teve «êxito», mas os observadores colocados em posição estratégica próximo da base de Cape Canaveral não viram o segundo andar do míssil entrar em funcionamento, pelo que se admite que o «Skybolt» não atingiu a prevista distancia de 1500 quilómetros.

Hoje, o programa espacial prevê outra estreia: a do foguetão «Centauro», que utiliza pela primeira vez hidrogénio líquido como combustível e será utilizado nas tentativas para alcançar a Lua até ao fim desta década.

Para segunda-feira está marcado o lançamento do «Ranger-IV» — a segunda tentativa efectuada este ano para tirar fotografias à Lua a curta distancia — é possível colocação de uma cápsula com instrumentos científicos na superfície lunar. Até agora têm falhado todas as tentativas norte-americanas neste sentido.

A principal «vedeta» desta série de foguetões é o «Saturno» — o mais poderoso dos foguetões até hoje construídos nos Estados Unidos — que na próxima terça-feira será experimentado pela segunda

O REGRESSO dos refugiados à Argélia

(Continuação da 1.ª página)

gelinos refugiados na Tunísia e em Marrocos, nas conversações do príncipe Sadruddin Aga Khan, alto comissário adjunto da O. N. U. para os refugiados, com o G. P. R. A.

Os refugiados argelinos provêm, na sua maioria, de regiões fronteiriças. Seriam uns 175 mil na Tunísia e 75 mil em Marrocos, na proporção de 22 por cento de mulheres, 18 de homens e 60 de crianças ou adolescentes.

Prevêem-se sete pontos de trânsito na fronteira tunisiana e seis na marroquina. O comando francês teria aceitado abrir a barreira electrificada da fronteira oriental argelina em frente dos pontos de trânsito. F. ades idênticas seriam oferecidas pelo comando francês do Oeste argelino.

Próximos colaboradores do alto comissário adjunto da O. N. U. pensam que o ritmo das passagens nos postos de trânsito poderá atingir ao todo 4000 refugiados por dia.

Espera-se que os primeiros refugiados possam já regressar à Argélia na primeira semana do próximo mês. — (F. P.).

Às 17 e 30

PORTUGAL, 1-
ALEMANHA OC., 1

BUCARESTE, 20. — O jogo disputado esta tarde, entre Portugal e a Alemanha Ocid. terminou com o empate a uma bola. Ao intervalo, Portugal perdia por 1-0. — (A. N. I.).

O panorama da educação no Mundo através de estatísticas divulgadas pela U. N. E. S. C. O.

para 100 alunos ou mais. Aulas de 40 a 50 crianças são correntes, até nos países mais desenvolvidos.

— Os britânicos, os suecos, os luxemburgueses e os finlandeses são os maiores leitores de jornais. Na Grã-Bretanha, imprime-se um exemplar de jornal para dois habitantes.

— Actualmente, publicam-se no Mundo oito mil diários, dos quais 2100 na Europa, 2300 na América do Norte, 1000 na Ásia e 500 na U. R. S. S.

— Contam-se no Mundo 365 milhões de receptores de rádio, ou seja um para 10 pessoas.

— Noventa e nove milhões de aparelhos receptores de TV funcionam actualmente no Mundo, dos quais 59 milhões na América do Norte. No principado de Mónaco, conta-se um aparelho para dois habitantes.

— Os habitantes de Hong Kong são os maiores frequentadores de cinemas: cada um vê, em média, 22 filmes por ano. Seguem-se os libaneses. — (F. P.).

MANIFESTAÇÃO ANTINUCLEAR NA DINAMARCA

COPENHAGUE, 20. — Muitos milhares de pessoas participam na terceira marcha antinuclear dinamarquesa, que começou hoje. Os manifestantes partiram esta manhã de Holbaek a caminho de Copenhague, a 60 quilómetros de distancia. — (F. P.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Tel. 14

DOMINGO DE PÁSCOA

Almoço Regional e Chá Dançante

4 — Ranchos Folclóricos — 4

2 — Conjuntos musicais — 2

A tarde, a gerência oferece, gratuitamente, um espectáculo de cinema dedicado aos filhos dos nossos clientes.

Informações e Reservas em Lisboa
Tel. 770320 — (15 anos)

A SEVERA

RESTAURANTE

TÍPICO

Devido à solenidade do dia, encontra-se hoje fechado.

AMANHÃ
«TALUDA» DA PÁSCOA
5.000 CONTOS!



Automobilismo

O SONO dos motoristas de camiões

Ninguém precisa mais de períodos de repouso regulares do que o motorista de camionagem de longo curso, para que o seu trabalho seja feito em condições de segurança e eficiência.

Uma empresa de transportes da Turquia, reconhecendo essa necessidade, ao encomendar 27 camiões «Leyland Comet», de 8 toneladas, foi ao ponto de especificar que sete dos veículos fossem equipados com acomodação para dormir em dois beliches. Estes formarão um prolongamento da parte de trás da cabina, podendo o beliche inferior ser utilizado como assento para três pessoas.

A NOVA DEFINIÇÃO da «fórmula junior» estabelecida pela F. I. A.

A F. I. A., numa das suas últimas reuniões, estabeleceu a nova definição dos carros de fórmula junior. Eis essa definição:

«Os automóveis de fórmula junior são automóveis monolugares de corrida, cujos elementos de base são tirados dum automóvel de turismo homologado pela F. I. A. (produção mínima de 1000 unidades em 12 meses consecutivos).

As suas características gerais são as seguintes: distancia mínima entre eixos: 200 cm; via mínima: 110 cm; largura máxima exterior da carroçaria: 95 cm; e peso mínimo: 400 quilos.

A carroçaria aberta e monolugar deverá comportar por cima do assento do piloto um arco de segurança que o proteja contra o risco de esmagamento no caso do carro se virar.

Por outro lado, são proibidos: o emprego de motores com uma ou mais «árvores de cames» á cabeça, o emprego de diferenciais autobloqueantes; a modificação do numero de apoios da cambota, assim como da localização da «árvore de cames».

Finalmente, todos os automóveis da fórmula junior apresentados á partida dum prova deverão estar munidos dum certificado passado pelo Automóvel Clube nacional, que estabeleça a origem dos elementos de base.

CONVÉM NÃO ESQUECER...

...Pneus gastos e travões insuficientes são a causa de 20 % dos acidentes em estrada.

...Atenção ao fim do dia: fadiga, enervamento, apetite, circulação intensa e diminuição de visibilidade, são responsáveis por 70 % dos desastres, tanto em estrada como nas cidades.

...Um em três dos acidentes de viação, ocorre entre as 18 e 21 horas.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...



Esta foto mostra bem as novas linhas do Hillman «Super Minx»

O Hillman «Super Minx» que vai aparecer no mercado tem grandes alterações em relação ao anterior modelo

Tudo quanto se pode exigir de um moderno automóvel familiar foi tomado em linha de conta para se conceber o novo «Hillman», designado por «Super Minx». Ainda sob a forma de protótipos, o novo modelo foi submetido ás mais severas provas, em mais de um milhão de quilómetros, enfrentando condições tão diversas como as do Quênia e da Suécia. Todas essas experiências demonstraram que era um carro prático e inteligentemente concebido, de grande resistência. Os dois grandes objectivos dos seus construtores — proporcionar transporte familiar nas condições mais modernas e ir ao encontro das exigências dos mercados mundiais — foram largamente conseguidos.

Apenas com mais 7,5 cms. de comprimento e 4 cms. de largura do que o «Minx» do tipo anterior, o «Super Minx» tem uma carroçaria inteiramente nova. Oferece mul-

to mais espaço interior e conforto, a par de maior potência do motor, que lhe dá uma velocidade máxima de 130 kms. por hora. Outras particularidades recomendáveis do novo modelo são os pontos de fixação para três tipos de cintos de segurança, completa blindagem na parte inferior, três pontos de lubrificação apenas e uma grande economia de consumo.

A carroçaria, toda em linhas baixas e alongadas, reúne boas condições aerodinâmicas a um aspecto muito moderno e atraente. O conjunto é realçado pela acentuada curvatura do pára-brisa e da janela traseira que, completados pelas largas janelas laterais dão excelente visibilidade em todas as direcções. Com maior distancia entre os eixos, o «Super Minx» proporciona maior conforto em consequência de o amplo banco de trás ficar inteiramente dentro dessa base.

A corresponder á forte carroçaria, compacta e de construção unitária, há um robusto sistema de suspensão com molas helicoidais á frente e semielípticas á retaguarda. Daí resulta grande estabilidade aliada a uma excepcional facilidade de manobra. Outro factor de segurança são os travões de tambor com uma área de atrito de 780 cms. quadrados e as fendas abertas nas rodas para auxiliarem o seu arrefecimento.

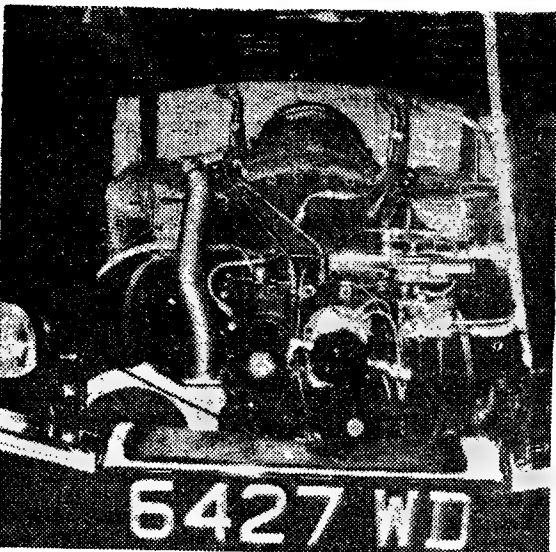
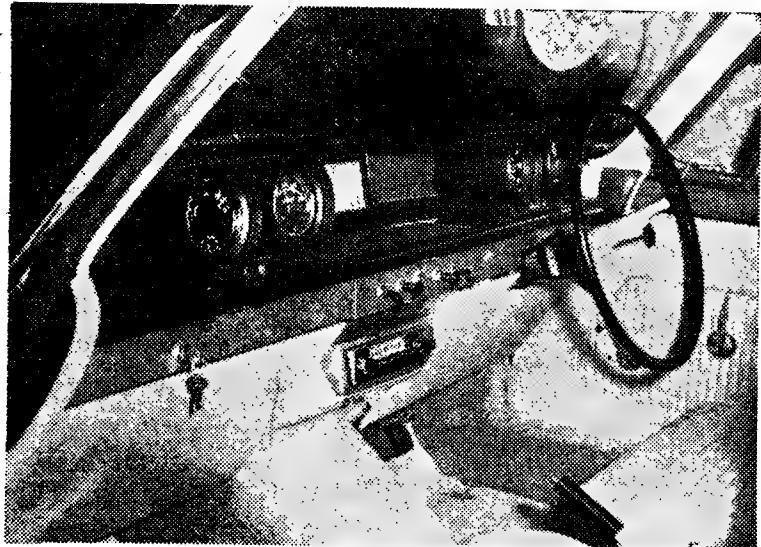
Propulsionado pelo afamado motor «Rootes» de válvulas á cabeça com a capacidade de 1592 c. c., que desenvolve 66,25 h. p. ao freio a 4800 r. p. m., o «Super Minx» é um carro que reage, instantanea e potentemente, ao acelerador. O equipamento normal é uma caixa de quatro velocidades com alavanca de mudanças no pavimento, mas pode instalar-se como extra uma transmissão completamente automática.

O VII GRANDE RALLYE DE SINTRA

Seguindo o programa anual das suas proas automobilísticas, o Arte e Sport realiza, em 19 e 20 de Maio, o VII Grande Rallye de Sintra, em íntima colaboração com a Camara Municipal e Comissão de Turismo daquela vila.

Se o seu primeiro «rallye» deste ano teve retumbante êxito, este será um novo «record» de inscrições, pois, além dos volantes inscritos no Campeonato Nacional de Condutores, também nele podem já participar muitos dos estreantes no Rallye Arte e Sport.

Prova com uma série de interessantes atractivos, entre os quais apontaremos a tradicional Rampa da Pena, várias provas no aeródromo da Granja do Marquês, a prova de regularidade em estrada e o difícil circuito da Praia das Maças, contará, ainda, para a classificação no valioso troféu «Clipper», oferta da Pan American Airways. Os inúmeros prémios oficiais e particulares serão entregues durante um jantar oferecido a todos os concorrentes e comissários pela Camara Municipal de Sintra.



O revolucionário «Rover T4», cujo aspecto exterior já mostramos aos nossos leitores nesta mesma página, continua a dar que falar. Agora, o chamado carro do futuro e m b a rcou em Londres, e o m destino a Nova York, e os fotógrafos aproveitaram para fotografar o interior do moderno veículo (foto de cima) e o seu motor (foto do lado). O seu motor de turbina p o d e levar o «Rover T4» a rolar á velocidade de 180 quilómetros á hora.

RESULTADOS SURPREENDENTES obtidos em Inglaterra na Prova Mobil de Economia

A Prova Mobil de Economia na Grã-Bretanha ficou, este ano, assinalada como uma das «mais duras e acidentadas de sempre. Neve, gelo, chuva e má visibilidade foram obstáculos penosos que se depararam ao longo dos três dias de competição aos 40 concorrentes, os quais só com muita coragem e perícia puderam chegar ao termo da prova levando de vencida a adversidade das condições atmosféricas.

Mesmo assim, verificaram-se médias que podem considerar-se sensacionais se atendermos aos factores referidos. George Kendrick, guiando um «Austin Cooper», sagrou-se uma vez mais vencedor da sua classe, alcançando a média extraordinária de 4,79 litros aos 100 kms., á frente de H. Keen que conseguiu uma média de 5,28 litros correndo num «Austin Mini-Minor». Esta foi a sétima vitória de Kendrick nas Provas Mobil de Economia, proeza sem par no historial da competição.

Na Classe II saiu vencedor G. Keys, em «Ford Classic», com a média de consumo de 6,65 litros aos 100 kms. Foi a primeira vez que um «Classic» participou numa prova de economia. O novo «Vauxhall Victor», conduzido por Peter Bentley, classificou-se em segundo lugar com a média de 6,81 litros.

G. Robins, em «Ford Zephyr», venceu na classe de carros grandes, alcançando a média de 8,76 litros aos 100 kms.

O primeiro dia de prova, de Harrogate a Edimburgo, foi aquele em que os elementos do tempo mais ameaçadoramente se fizeram sentir. As estradas estavam transformadas em autênticas pistas de gelo. A concentração exigida para manter os carros na estrada relegou para um plano secundário o problema de economia de combustível.

As condições atmosféricas não melhoraram no segundo dia. A neve deu lugar á chuva e os limpavidros não pararam até ao regresso a Edimburgo.

Só na derradeira etapa da competição o Sol dtspontou, como que a dar animo aos concorrentes para um ultimo esforço até Harrogate.

Os escrutinadores trabalharam durante toda a noite que se seguiu á chegada dos concorrentes, calculando as quantidades de combustível consumidas e desmontando os motores dos carros para verificar uma vez mais se não haviam sido feitas alterações proibidas pelo regulamento.

Viagem alegre e feliz com

AUTOVOX

AUTOVOX

E UM AUTO-RÁDIO

NOVOS MODELOS
NOVA TABELA DE PREÇOS

Agentes Gerais **Frigel** Porto • Lisboa



A comissão do cortejo e da tarde desportiva: da esquerda para a direita, Celso Afonso (Farmácia), Fernando Lopes (Direito), Carlos Viegas (Medicina), João Pereira (Letras) e Albertino Sousa (Ciências)

O Baile das Faculdades da «Queima das Fitas» de Coimbra

COIMBRA, 20. — Promete reves-tir-se do maior entusiasmo e bri-lhantismo a «Queima das Fitas» dos estudantes da Universidade de Coimbra. Um dos números do pro-grama que mais interesse está a despertar no meio académico é o tradicional «Baile das Faculdades», a efectuar em 12 de Maio próximo, segundo dia das festas estudantis, e que será abrilhantado por três or-questras: a de Von Woode, italia-na; a sul-americana «Quilque Roca e Claudia» e o Conjunto do Orfeão

Académico de Coimbra. O baile, a realizar no ginásio do Liceu D. João III, está a despertar natural entu-siasmo, devendo a venda de mesas e de bilhetes iniciar-se no próximo dia 1 de Maio próximo, no Pavilhão do Turismo, na Portagem.

Já se nota grande movimento de marcação de lugares nos hotéis e pensões da cidade, de pessoas de-sejosas de assistir à «Queima» de Coimbra, festa que culmina com o Cortejo, a realizar no dia 15 de Maio.

O caso do filme luso-americano e o incidente com a «Paixão de Joana d'Arc»

Do Secretariado Nacional da In-formação, Cultura Popular e Tu-rismo, Repartição da Cultura Popu-lar, recebemos com pedido de pu-blicação os seguintes esclarecimen-tos:

«No suplemento «Exito», do «Diá-rio de Lisboa», que V. tão brilhante-mente dirige, e sob o título «Pan-orâmica — Notícias do quotidiana», veio publicada ontem, dia 17, uma crónica que, por conter algu-mas inexactidões, carece da seguin-te rectificação cuja publicação tem-os a honra de solicitar de V.

Efectivamente,

1.º — Ao mencionado filme, re-sultante de co-produção luso-ameri-cana, não foi concedido qualquer subsídio. Apenas foi autorizado a Tóbis, como co-produtora, um em-préstimo com todas as garantias legalmente exigíveis para o seu reembolso. Procurou-se aproveitar a possibilidade de uma colaboração em que se considerou viável um alargamento ao nosso mercado. O filme será exibido ainda no cor-rente ano. Quanto a um dos inter-venientes americanos, houve que tomar certas providências cautelares; fez-se o que se impunha. O Secretariado Nacional da Informa-ção põe, desde já, à disposição do articulista todos os elementos de

que possa necessitar para bem ana-lisar tudo quanto se passou e que se contém no respectivo processo, existente nestes Serviços.

2.º — Quanto ao seguinte passo do articulista: — «não nos consta que qualquer preocupação de auxí-lio tenha aflorado aos mesmos preo-cupados organismos do cinema em relação a filmes portugueses dignos de simpatia, como por exemplo «D. Roberto» e «Domingo de Feira» —, limitamo-nos a esclarecer que os interessados, nem directa nem in-directamente, formularam ao Fun-do do Cinema qualquer pedido de subsídio ou de empréstimo. Assim, e contrariamente à insinuação do autor da «Panorâmica», ainda há dias tivemos o prazer de receber, nesta Repartição, o produtor e o rea-lizador daquele 1.º filme, os quais, devido a dificuldades de ordem técnica verificadas recentemente, vieram solicitar deste Secretariado todas as facilidades, junto não só da Alfandega portuguesa, mas até em Espanha, para ali poderem com-pletar algumas operações tendentes a atenuar ou eliminar as deficiên-cias que, entretanto, encontraram. E, bem entendido, o Secretariado não deixou de oferecer, como lhe competia, a sua melhor colabora-ção.

3.º — Informa-se, a propósito,

que, para serem concluídos até ao fim do ano corrente, foram conce-didos subsídios e empréstimos aos seguintes filmes: «Fruto Proibido»; «Natal na Serra»; «Pão, Amor e... Totobola»; «O Palco da Vida»; «Um Dia de Vida»; «O Milionário»; «Re-talhos da Vida dum Médico»; «Re-presentação Popular do Auto da Paixão», e «Pousadas».

4.º — Quanto às referências feitas à «Retrospectiva do Cinema Fran-cês», já o director da Cinemateca Nacional explicou cabalmente, em entrevista publicada no «Diário da Manhã» de ontem, o que se pas-sou com o filme «A Paixão de Joa-na d'Arc», de Dreyer. As suas ex-plicações, reais e completas, do facto, afastam e repelem, desde logo, a ideia ou suspeita que possa ser feita ou levantada de se tratar de uma mutilação ou escamoteação da bobina à última hora.

A cópia foi exibida tal como ti-nha chegado da «Cinemathèque Française», conforme, aliás, suce-deu com os demais filmes integra-dos no mesmo programa. Por ou-tro lado, segundo também declara-ções do director da Cinemateca Na-cional, na referida entrevista, «na lista dos filmes fornecida pela sua congénere francesa, e em que se encontravam escrupulosamente in-dicados aqueles de que eram apre-sentados apenas excertos, embora mais ou menos extensos, não havia qualquer referência quanto a esse aspecto, no que respeitava ao filme de Carl T. Dreyer». Outros passos da mesma entrevista esclarecem subsidiariamente o assunto, e pe-los quais se vê que a Cinemateca Nacional não poderá ser atribuída com razão e justiça qualquer res-ponsabilidade no aborrecido per-calço que todos lamentamos.

5.º — Quanto à qualidade das pa-lestras, na citada Retrospectiva, a opinião do articulista é meramente subjectiva; registamos que os seus pontos de vista não coincidem com os dos comentadores nas suas con-cepções ou intenções. Mas isso é perfeitamente normal.

Devenos, no entanto, acrescen-tar, para perfeito esclarecimento dos que não assistiram às respec-tivas sessões, não terem sido conce-didos mais do que 7 ou 8 minutos para as considerações de simples apresentação de cada um dos fil-mes que iam ser exibidos.

Esperando, pois, que V. se digne mandar publicar estes esclareci-mentos, aproveito a oportunidade para apresentar os meus melhores cumprimentos. — B. Judice da Costa.

Estes esclarecimentos, a que fa-remos alguns breves comentários no próximo «Exito», contém um lapso que nos apressamos a recti-ficar. «Domingo de Feiva», a que alude a nota do S. N. I., é um filme em 16 milímetros, produzido pelo Cine-Clube de Setúbal, quando nós nos referíamos, nas nossas conside-rações, a «Domingo à Tarde», ver-são cinematográfica do romance homónimo de Fernando Namora, e realizar por Fernando Lopes.

O CASO

DA COMARCA DE SILVES

SILVES, 20. — Causou a maior insatisfação nesta cidade a baixa à 3.ª classe da comarca de Silves, uma das mais antigas e tradicionais da divisão judicial do País. A velha comarca de Silves chegou a abranger toda a Corregedoria do Algarve, foi depois comarca de 1.ª classe e, em 1927, passou a 2.ª classe.

Actualmente, tem um grande mo-vimento, o que justifica que tivesse mantido o mesmo numero de fun-cionários.

A saída para a comarca de Por-timão das freguesias do concelho de Lagoa, também parece não ter uma justificação aceitável, apesar de pouco influir no movimento da comarca de Silves. No momento em que a região de Silves muito se vem valorizando, com as importan-tes obras da barragem, futura pon-te nova e avenida marginal, não se compreende, na verdade, esta de-cisão do Ministério da Justiça, a dar a entender uma decadência que, em boa verdade, não existe.

«Diário de Lisboa»

Recebemos da Ford Lusitana um amável ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse dispensado às actividades da sua organização mundial.

AGORA, NOS SEUS CLIPPERS* A JACTO, A PAN AM OFERECE



PARA GRUPOS NOVAS TARIFAS REDUZIDAS

PARA OS

ESTADOS UNIDOS

APENAS POR ESC. **9.100\$40** E **8.451\$50**

JACTO

HÉLICE

(Ida e volta por pessoa • Taxas incluídas • Classe Económica)

Poupa Esc. 5.400\$00 por pessoa, numa viagem de ida e volta para qualquer cidade dos Estados Unidos, nos Clippers a Jacto da PAN AM.

Aproveite a grande economia que a Pan American lhe proporciona, a qual o ajudará a pagar as despesas da sua estadia nos Estados Unidos. Voe nos serviços regulares a Jacto da Pan Am gozando o tradicional e categorizado serviço da Pan American. Qualquer Grupo de 25 ou mais pessoas pode viajar com as tarifas reduzidas.

Quais são os Grupos com direito a esta regalia? Praticamente qualquer Grupo é elegível desde que as suas actividades não sejam apenas viajar, e que os componentes do Grupo sejam membros da mesma organização há mais de 6 meses antes de requisitarem as passagens. Também é elegível qualquer Grupo constituído espontaneamente. Grupos paroquiais, sócios de clubes, comerciantes e outras organizações podem agora realizar o seu sonho de visitar os Estados Unidos... e ainda poupar o suficiente para custear parte das suas férias lá. Tudo o que o seu Grupo tem de fazer é

apenas requisitar as passagens, directamente ou através do seu Agente de Viagens, à Pan Am, 30 dias ou mais antes da data planeada.

Viaje em qualquer altura do ano! As tarifas reduzidas de excursão para grupos não estão sujeitas a épocas. Durante a Primavera ou no princípio do Verão pode viajar em qual-quer dia da semana. (Excepto das 7 da manhã de sextas-feiras às 7 da manhã das segundas-feiras, durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro). E, o melhor de tudo: já não precisa de fretar um avião, pagando também os lugares que não utilizará.

Se quiser pode prolongar a sua estadia por um ano! Uma vez nos Estados Unidos ficará encantado com o bom acolhimento e a sim-patia do seu povo e, com certeza, quererá ver tudo aquilo com que sempre sonhou. Qualquer época do ano é ótima para visitar os Estados Unidos, onde o espera o mais amável acolhi-mento.

Porque deve o seu Grupo escolher a Pan Am? Cada passageiro do grupo mesmo poupando Esc. 5.400\$00 goza das vantagens da Classe

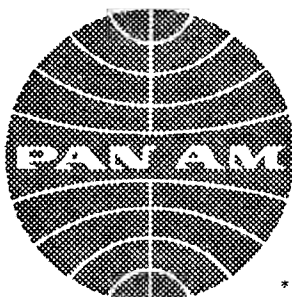
Económica «Rainbow» da Pan Am nos seus serviços regulares a Jacto. Horários de par-tidas e chegadas mais convenientes. Refeições preparadas pelo Maxim's de Paris... e, ainda mais, a Pan Am oferece-lhe o incalculável valor da sua Experiência. Viaje sem preocu-pações porque a Pan Am o toma ao seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Eis, em resumo, as vantagens oferecidas pela Pan American nas Tarifas Económicas de ida e volta para Grupos:

- Lisboa / Nova York e volta apenas Esc. 9.100\$40. Poupa Esc. 5.400\$00 em relação ao preço normal dum bilhete em Classe Económica.
- Qualquer Grupo de 25 pessoas ou mais pode viajar nos serviços regulares da Pan Am a estes preços reduzidos.
- Pode aproveitar a economia das novas tarifas para qualquer cidade dos Estados Unidos.
- As tarifas são ainda mais baratas nos aviões a hélice.

Para mais detalhes ou informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN - Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa - Tel. 362181 (5 Lin.)

GOZE O INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA, NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!



* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

POVOAMENTO BRANCO

(Continuação da 1.ª página)

si, e dispondo de possibilidades de promoção social radicalmente distintas e heterogêneas.

Um observador medianamente atento conhece as orientações geográficas que naturalmente os mercados de trabalho mundiais têm imprimido às correntes migratórias portuguesas. São fáceis de coligir séries cronológicas suficientemente extensas no tempo para que seja possível agrupar grandes números por regiões de destino do emigrante metropolitano, e daí inferir a pequena importância do efectivo populacional que do Continente e Ilhas Adjacentes tem partido rumo às extensões africanas de influência portuguesa. Há, de facto, um desequilíbrio evidente entre as quotas recebidas pelo Brasil e por Angola ou por Moçambique, e desse desequilíbrio de fácil quantificação se construíram raciocínios, igualmente fáceis na sua génese e na sua elaboração, tendentes a preconizar a organização de maquinismos de catapulta de colonizadores brancos que, como novos bandeirantes, iriam abrir o espaço africano à penetração e ao surto das actividades económicas. Esta finalidade aparentemente lógica aparecia sustentada por dois factores que, apesar da sua duvidosa legitimidade, colheram eco em alguns grupos de pressão, nascendo mesmo a ser defendida e entronizada por certas esferas oficiais como medidas de política demoeconómica a aplicar ao Ultramar. Tracemos, antes do mais, uma breve esboço de tais factores justificativos.

Em relação às médias europeias, a densidade populacional do Continente situa-se num nível nitidamente elevado, com a agravante de essa densidade corresponder a uma cobertura demográfica pouco qualificada embora com notencialidades técnicas apreciáveis, até agora praticamente inaproveitadas. Sucede que esta situação demográfica, quando se concretiza em estruturas económicas pouco evoluídas, significa, quase diríamos invariavelmente, um elevado e socialmente nefasto subemprego agrícola, traduzindo, num dos seus múltiplos aspectos, a existência de uma estrutura agrária defeituosa. Significa, também, uma indústria com insuficiente extensão, diversificação, qualidade e poder competitivo, vivendo uma vida que nem halos de oxigénio, distribuídos com abundância e, tan-

tas vezes, sem terapêutica objectiva, permitem decorrer calma, estável e sem incidentes. Ora a reorganização agrícola é demorada, e custosa pelos investimentos inerentes e, além disso, chocante para os que defendem os seus e superiores princípios de um «laissez-faire» encaipotado na partilha da terra e dos seus frutos. E, não há dúvida, os problemas sociais da agricultura portuguesa podem ser adiados na atinência dos seus «pontos críticos de tensão» desde que as pressões demográficas sobre este sector não subam além de determinado limite da escala. Que se mantenha, então, o nosso pacote «way of life» agrícola enviando-se para o Ultramar, desprovidos de crédito e assistência suficiente e com as suas enxadas e charruas visigóticas, os agricultores metropolitanos, habilitados nas suas qualidades inatas mas virgens de formação profissional, desabrochada por instituições socialmente acessíveis e próprias.

A nossa indústria padece de sérios males endémicos? Talvez que a solução esteja na dimensão do mercado que o homem branco no Ultramar poderá alargar pela compra de bens de que na Metrópole já era consumidor habitual. E é irrecusável que este raciocínio esteve certo na sua consoante lógica de curto prazo histórico: as exportações de tecidos de algodão facilitaram a vida durante muito tempo ao sector têxtil metropolitano; as más condições de preço do vinho continental não constituíram óbice a importantes vendas para os territórios de Angola e de Moçambique, atingindo quantidades muitas vezes superiores aos das importações de máquinas e de matérias-primas estratégicas do desenvolvimento económico destas áreas geográficas.

Até agora, portanto, razões económicas do povoamento branco do Ultramar de influência portuguesa. Mas a estas, numa harmoniosa síntese, sobreponham-se outras de cunho, chamemo-lhe com bonomia, sociológico. As agitações sociais no Continente Africano não se iniciaram em Março do passado ano. Desde 1945 que se assistia ao nascimento de movimentos caóticos, na sua organização e acção política mas confluentes numa finalidade enunciada e defendida com calor. Ora, o panorama que oferecia a implantação branca nas referidas extensões de Angola e de Moçambique não

era nem quantitativa nem qualitativamente animador: contra 9 milhões de negros, os brancos não atingiam o meio milhão, concentrando-se este em zonas litorais de melhor clima e com comunicações para o exterior naturalmente mais fáceis. E se esta exiguidade da extensão demográfica se reflectia numa dificuldade de realização da oficialmente desejada interpenetração de civilizações, a qualidade da «unidade demográfica» média implantada no Ultramar em pouco ajudava, por seu turno, a prossecução de tal finalidade (1).

Por conseguinte, ainda por estes motivos parecia urgente enviar brancos para o Ultramar, chegando até a aventar-se um numero, impressionante na sua grandeza e, por certo, destinado também a impressionar: 1 milhão.

*

Toda a problemática autêntica do povoamento branco em regiões ultramarinas parece-nos dever equacionar-se em outros moldes. Que os territórios, extensos, ricos em recursos, económica e socialmente atrasados, e fracamente povoados, necessitem de procurar no afluxo de trabalho físico e intelectual de brancos um meio de resolução do desajustamento palmar entre meios naturais e humanos de produção, ninguém o contesta. Não seria difícil transcrever afirmações de políticos europeus e africanos, desde o presidente de Gaulle a Sekou Touré, Mamadou Dia ou Mário Pinto de Andrade, afirmando-o à saciedade. Que o branco, quando integrado numa comunidade plurirracial autêntica — em que os diferentes pigmentos da pele não obtem a verificação do fundamental binómio raiziano da igualdade de posições (de partida), desigualdade de situações —, pode representar um motor de progresso interno, e como tal ser considerado pelas populações autóctones, igualmente e com clareza grataram os mesmos políticos. Mas, para que todo este esquema funcione e seja operacional é indispensável que se tenham esclarecido, o conteúdo e as formas como esse povoamento se deve processar.

A implantação individual de brancos nas regiões rurais africanas poderá continuar a efectuar-se através de concessões de terras reconhecidamente ricas em que, a partir do momento da implantação branca, o negro não poderá trabalhar senão como as-

salariado agrícola? A implantação colectiva poderá, igualmente, conduzir à difusão de regimes de «apartheid» do qual os negros, evidentemente, não beneficiam?

Quais as actividades que o negro, uma vez integrado nos tipos de comportamento civilizado ou socialmente evoluído, pode desempenhar com vantagem, na agricultura, na indústria, nos serviços, na administração local?

Como organizar instrumentos de diálogo entre comunidades de tal forma que estas possam colaborar em plano de igualdade e de equidade? Qual o esquema de desenvolvimento económico interno a adoptar, quais os moldes do seu financiamento, quais as modalidades de colaboração entre territórios europeus e africanos.

Não temos a mínima dúvida em afirmar que o esclarecimento destas questões é obrigatoriamente prévio à discussão posterior e menos importante das formas de concretização de uma política de povoamento a empreender em territórios ultramarinos. Sabemos bem o que significaria inverter a ordem de evolução de medidas de tal natureza. Se, como afirmou em frase expressiva o ministro do Ultramar, se está na altura de não limitar a amplitude dos movimentos tendentes a evitar que os anéis caiam dos dedos, uma política de povoamento não cuidada e não autêntica traduzir-se-ia em gritantes perdas dos próprios dedos de mãos que já na Metrópole nunca viram sombra ou marca de outro anel que não de feira.

*

Apesar da importância estratégica dos problemas do Ultramar — não como sobrevivência de Portugal mas como viabilidade de revirificação intelectual dos portugueses —, a comparticipação portuguesa para a bibliografia ultramarina recente não é, na sua quase totalidade, nem extensa nem de valor. Citar, portanto, autores modernos portugueses para fundamentar orientações que o tempo tem consolidado revela-se difícil, embora possível de quando em quando (temos, há pouco publicado, um excelente trabalho da dr.ª D. Maria Helena Garcia da Fonseca, ao qual, se pudermos, nos referiremos com o merecido detalhe). Há, no entanto, uma personalidade, já desaparecida, que sempre demonstrou possuir, em questões ultramarinas, uma percepção pouco comum. Referimo-

-nos ao prof. Armindo Monteiro, do qual se transcrevem algumas passagens de um discurso que, como ministro das Colónias, pronunciou em 1 de Junho de 1933 na sessão inaugural da primeira Conferência dos Governadores Coloniais: «Uma corrente considerável de opinião entende que a fixação de grandes massas de europeus em África constitui, na nossa obra colonial, o problema que, sobre todos, deve primar. Chegam a confundir-lo com a própria colonização. Supõem esses que é possível, sob os trópicos, fazer medrar uma sociedade branca sem capital e apenas amparada ao pequeno crédito que o País lhe pode oferecer. Imaginam que, sob o sol de África, gente da nossa raça trabalhará sem maior incómodo do que na Beira ou no Alentejo, e que as comunidades europeias se podem mais ou menos em toda a parte reproduzir e multiplicar, pulverizando-se pelos campos, como nos Estados Unidos aconteceu no século passado.

Creio que tem boa parte de erro este modo de conceber a nossa colonização. Nós temos por agora, sobretudo, que dar à África o capital e o saber que ali faltam. Devemos fornecer-lhe os quadros da indústria, do comércio e, em grande linha, os da agricultura. Técnicos que dirijam grandes empresas, mas principalmente técnicos que tomem conta das pequenas ou médias explorações rurais, são os elementos de que ali mais precisamos. Homens que cheguem desprovidos de saber e de capital não fazem falta em África; desses temos lá milhões». E mais adiante, concretizando o seu pensamento: «Onerem o futuro com caras obras de fomento; transplante para os trópicos milhares de europeus; realizem experiências custosas em matéria de instalações de brancos; e eu afirmo que, com todas essas despesas e trabalhos, não conseguirão resultados que se aproximem sequer dos que, com meios mais modestos, podem obter ensinando o preto a trabalhar e interessando-o na constante exploração da terra».

A trinta anos de distância, estas palavras não poderiam apresentar, na sua actualidade, ressonância mais intensa.

ECONOMISTA

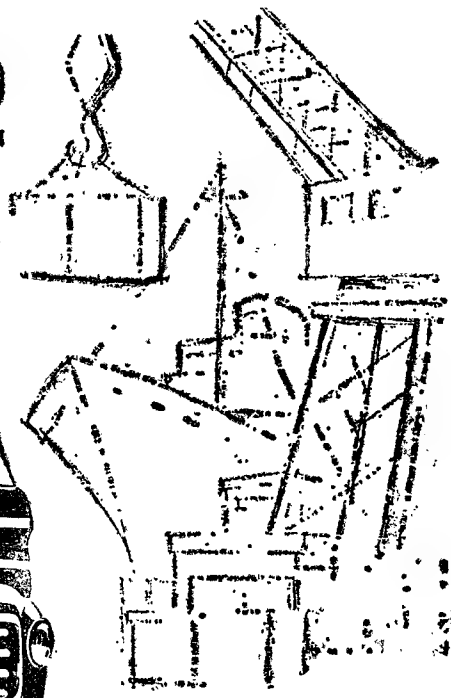
(1) Qualidade que se pode medir, por exemplo, pela densidade de engenheiros das várias especialidades, de economistas, de agrónomos e silvicultores, de médicos, etc.

MORRIS modelo 702

Para 8,5 toneladas de carga

Agora equipado com caixa de 5 veloc.

Direcção hidráulica • Redutor eléctrico



ÁGUA POTÁVEL

a sair da água do mar

Na ilha de Lanzarote, Canárias, vai ser produzida água potável a sair da água do mar. A estação produzirá 2000 metros cúbicos diários. Cada metro cúbico custará 15 pesetas, para uso doméstico, e 25 para usos industriais. Calcula-se que a montagem da estação de destilação custará cerca de 100 milhões de pesetas e durará dois anos a construir.

ESPECIAL PARA A

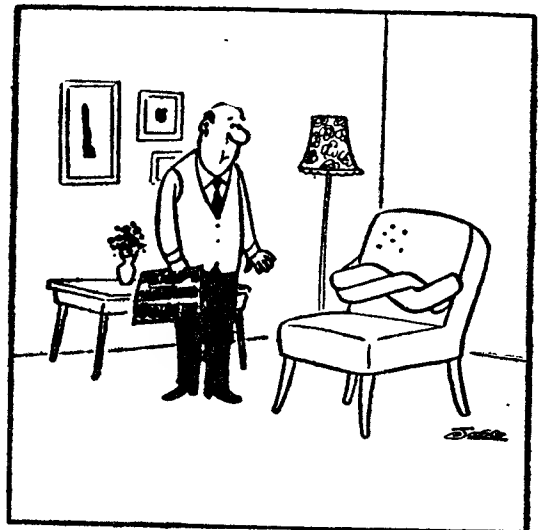
LEITORA

OS MESMOS BRINCOS durante meio século

Catarina de Bragança, esposa de Carlos II, da Inglaterra, usou durante 57 anos os mesmos brincos, sem os dispensar um único dia.

AS DEBUTANTES CARIOCAS

A primeira dama do Brasil, senhora D. Maria Teresa Goulart, patrocinará o baile das debutantes cariocas, a efectuar no próximo dia 28 nos salões do Itamaraty, cujo produto reverte em benefício dos cofres da Legião Brasileira de Assistência, organismo presidido pela esposa do Presidente da República. O baile, como facilmente se calcula, está a provocar grande entusiasmo entre as debutantes... e grande actividade nas casas de alta costura.



Má vontade

DIZ QUEM SABE

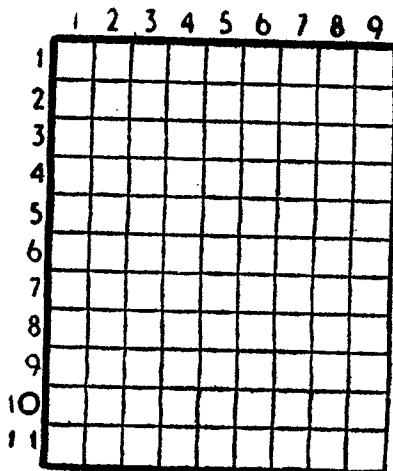
- * O unico falhado sem esperança é aquele que deixou de lutar pelo sucesso. — B. FORBES.
- * Faz o Bem e deixa os outros falar de ti como lhes apetece. — PITÁGORAS.
- * Proporciona-te a satisfação de matar os teus vícios, antes que eles te matem. — SENECA.

CURIOSIDADES

- * Em 1960, o Brasil tinha 71 500 000 habitantes; os Estados Unidos, 177 800 000; a Argentina, 20 900 000; o México, 34 600 000. Em 1960, prevê-se que as populações dos quatro países serão aproximadamente: Brasil, 97 milhões; Estados Unidos, 202 milhões; Argentina, 24 milhões; México, 47 milhões.
- * Em 1912, a Grã-Bretanha detinha o monopólio do comércio do algodão mundial. Hoje, importa mais do que exporta.
- * As indústrias do chocolate, na Suíça, utilizam 47 milhões de litros de leite fresco, por ano. O consumo do chocolate no país eleva-se a 39 milhões de quilos para uma população de 5 400 000 de habitantes, o que equivale a cerca de 8 quilos por pessoa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4691



HORIZONTAIS: 1 — Pessoa avarenta. Justapor. 2 — Lavrar. Apre. 3 — Ferro temperado. Monarca. 4 — Rio de Portugal. Maior. 5 — Cidade e porto militar de Espanha. 6 — Símbolo químico do érbio. Troça. 7 — Emprego. Pega. 8 — Doutor. Uma das Espórades. Reis. 9 — Uma das personagens do «Otel». Coisa alguma. 10 — Prefixo de privação. Triture. Prefixo que designa estado. 11 — Rizoma. Involgar.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Fedor. Apelido. 2 — Rezava. Planeta mais afastado da Terra. 3 — Cidade de Espanha. 4 — Cincho. Conjuntivo granuloso. 5 — Tempo do verbo haver. 6 — Rio da Suíça. Crociar. 7 — Espremeis. 8 — Constelação do hemisfério austral. Paixão. 9 — Nota musical. Chefe etíope. Curo.

Solução do problema n.º 4690

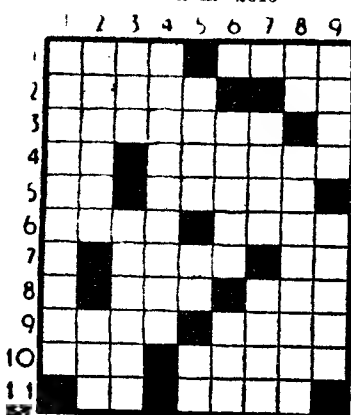
HORIZONTAIS: 1 — Verdes. Cá. 2 — Ária. Real. 3 — Jam. Uma. 4 — As. Pia. Ag. 5 — Mafalda. 6 — Par. Ria. 7 — Salomão. 8 — Ar. São. Cá. 9 — Lar. Ter. 10 — Miar. Tape. 11 — Os Emulos.

VERTICAIS: 1 — Várias. Salmo. 2 — Eras. Parais. 3 — Rim. Mal. Rã. 4 — Dã. Paros. Ré. 5 — Rif. Mas. 6 — Sr. Aarão. Tu. 7 — Eu. Lio. Tal. 8 — Camada. Cepo. 9 — Alaga. Mares.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2646



HORIZONTAIS: 1 — Lavrem. Congénere. 2 — Conversar. Preposição. 3 — Baixa o preço. 4 — Catedral. Senta-se à mesa. 5 — Pronome pessoal. Licor extraído das uvas. 6 — Aversão. Inflexões ou expressões da voz. 7 — Fito. Oferece. 8 — Infusão. Pareilha. 9 — Subido. Secura. 10 — Voz do gato. Risonhos. 11 — Campeão. Estímes.

VERTICAIS: 1 — Repeliriam. 2 — Antigos instrumentos musicos, mouriscos, semelhantes ao violino. Pé. 3 — Pronome pessoal. Plantas espinhosas, de folhas espessas. 4 — Mal-ajambrado. 5 — Rabino. Siga. Além. 6 — Porção indeterminada. Preposição. 7 — Cordeiro. Roga. 8 — Idem (abrev.). Territórios da jurisdição de condes. 9 — Simples. Cures.

VERTICAIS: 1 — Repeliriam. 2 — Antigos instrumentos musicos, mouriscos, semelhantes ao violino. Pé. 3 — Pronome pessoal. Plantas espinhosas, de folhas espessas. 4 — Mal-ajambrado. 5 — Rabino. Siga. Além. 6 — Porção indeterminada. Preposição. 7 — Cordeiro. Roga. 8 — Idem (abrev.). Territórios da jurisdição de condes. 9 — Simples. Cures.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2645

HORIZONTAIS: 1 — Eco. UMA. 2 — Só. Classe. 3 — FLOR. NÃO. 4 — Oaristo. 5 — Lia. Oeste. 6 — A's. FAZ. Rs. 7 — Pum. Via. 8 — Tael. Xis. 9 — Arda. Irar. 10 — PRIMAVERA. 11 — Aéreo. Mas.

VERTICAIS: 1 — Esfola. Tapa. 2 — Colais. Arre. 3 — Ora. Pedir. 4 — Cri. Fulame. 5 — Ul. Soam. Ao. 6 — Má. Tez. XIV. 7 — Asnos. Vi. rem. 8 — Sã. Trisara. 9 — Leonesa. Rds.

(Provérbio: UMA SÓ FLOR NÃO FAZ PRIMAVERA).

BORREGO DE CARNE

Pela 1.ª vez em Portugal vai ser posto à venda o borrego designado por «BORREGO DE QUALIDADE».

Este animal é originário de raças especializadas na produção de carne e criado em condições alimentares adequadas a fim de que a carne se apresente com o tão desejado aspecto de marmoreado, que lhe confere a ternura e succulência características duma carne de qualidade extra.

A partir do próximo Sábado, dia 21, encontra-se assim à venda nos Talhos da SOCARSOL, no Concelho de Cascais, este tão apreciado borrego em peças de 1.ª categoria tais como «Selle», «Fillet», «Carré» e «Gigot» iguais às apresentadas há dias nas câmaras da R. T. P.

Pelo seu alto rendimento em carne e especialmente pelos seus caracteres organolépticos estamos certos que a semelhança de alguns países esta carne será sempre altamente apreciada pelo público português.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

MERCE DE UMA EXPERIENCIA DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO FRIO APRESENTA EM 1962 MAIS QUALIDADE E PELA PRIMEIRA VEZ AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

PREÇOS FIXOS

140	Litros	—	3.990\$00
165	»	—	5.590\$00
170	»	—	5.590\$00
205	»	—	5.990\$00
240	»	—	7.390\$00
290	»	—	8.890\$00
360	»	—	10.690\$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Sabe:
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.ª Maio, 138
Radiolar, Ld.
Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

167



O CADÁVER QUE NINGUEM QUERIA

por CRAIG RICE



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

— Partindo do princípio — disse Flanagan, franzindo o sobrolho no esforço da concentração — de que Susie foi directamente para a vossa casa, como você o diz... — Fez uma pausa. — Admitindo que Lee dirá a mesma coisa, quando cá chegar.

— Não poderá dizer outra coisa — disse Lola. Malone sentiu uma bola na garganta, vendo que a rapariga evitava olhar para ele. O belo alibi de Susie só ficaria de pé se as duas testemunhas fossem unânimes nas suas declarações. A si próprio perguntou porque motivo Lee Merchant não acompanhara a mulher, numa situação como aquela.

— Muito bem — disse Flanagan, percorrendo a sala com um olhar experiente — Pode ter acontecido que este tipo tivesse entrado aqui para esperar por Susie e resolvesse pôr-se à vontade como se estivesse em casa.

— Susie jamais teria uma ligação com um homem tão ordinário como era Dale McDowell! — exclamou Lola, com voz indignada.

Flanagan olhou-a com curiosidade.

— Você não simpatizava muito com ele, pois não?

Lola exprimiu num só termo mas bastante colorido qual era a sua opinião a respeito do morto.

— Seja como for — observou Malone, com suavidade. — Esta noite, estiveram aqui pelo menos duas pessoas.

Flanagan concordou com a cabeça.

— «Okay» Mas este McDowell foi o que se pôs à vontade. Até tirou a camisa e a gravata — concluiu, esticando o queixo para a cadeira.

Malone lançou um olhar à gravata cor de limão com um peixe voador verde e prateado, bordado à mão, e à camisa cor-de-rosa claro. Pensou que o falecido poderia muito bem ter sido assassinado por ultraje à moda masculina. Num gesto instintivo, ajeitou a sua própria gravata.

Klutchetsky, que andara a rebuscar a casa, gritou, de subito, da cozinha.

— Encontrei a faca!
Acorreram todos à cozinha, Malone com eles,

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Susie Snyder chama Malone, que encontra um cadáver em casa da bonita «cover-girl». Ela garante-lhe que não sabe nada sobre o crime. Malone resolve tomar conta do caso e aconselha a rapariga a ir para o apartamento de uns amigos. Malone mantém-se na casa, onde está o cadáver e, pouco depois, chega ali o inspector da Polícia, Flanagan. O inspector não larga de vista Malone e este consegue saber que a sua cliente, Susie, não fora para a casa que lhe indicara. Pouco depois, juntaram-se todos na sede da Polícia e sabe-se que o táxi em que Susie viajava fora atacado a tiro. Susie é interrogada por Flanagan, na presença de Malone.

CAPÍTULO V

Por fim, Flanagan disse:

— Bem, a pequena não fica sob prisão... por agora, mas escute uma coisa, Malone...

— Isso é que fica — respondeu Malone. Flanagan encarou-o, com espanto.

— Não fica, não senhor.

Susie olhava ora para um ora para outro, e o seu rosto era a máscara do espanto e do desanimo.

— Como o senhor já tem dito muitas vezes — continuou Malone —, somos amigos de há longa data. E eu afirmo que a minha constituinte ficará sob prisão, diga o senhor o que disser. Ainda afirmo mais: o senhor vai trancar esta pequena na sala aqui ao lado, enquanto eu vou buscar roupas, cigarros e revistas e tudo o mais que ela possa necessitar. Irei mais longe. Pode dizer para os jornais que deu voz de prisão a Susie Snyder.

— Sacudiu a cinza do charuto — Porque não estou na disposição de consentir que um estranho qualquer ande por aí aos tiros sobre a minha constituinte, ainda que como atirador seja uma negação.

— Oh! — exclamou Susie, deixando-se cair sobre a cadeira.

Flanagan ainda hesitou por momentos mas, por

mas sentindo um bloco de gelo onde momentos antes tivera o estômago. Com mão trémula, apalpou o bolso onde repousava ainda a arma embulhada no jornal velho

— Cá está! — gritou Klutchetsky, com voz triunfante.

E lá estava, na verdade: a faca de pão no lugar onde devia estar, isto é, na gaveta dos talheres. Era irmã gêmea daquela que nesse momento constituía motivo de maior preocupação para Malone.

— Não faz sentido — disse Flanagan. — Um tipo, que acaba de apunhalar outro, deixa a sala toda desarrumada, mas tem o cuidado de trazer a faca para aqui, de a lavar e de a voltar a guardar na gaveta do armário.

— Impressões digitais — disse Klutchetsky e, tendo aparentemente esgotado a sua quota de vocabulário para aquele dia, cruzou os braços e deu um passo atrás.

Flanagan abanou a cabeça.

— O tipo estava mesmo de cabeça perdida. Lavou cuidadosamente a faca, mas esqueceu-se dos copos e do resto que estava sobre a mesa. Se — acrescentou, franzindo o sobrolho — foi ele na verdade quem mexeu nos copos e na garrafa. Talvez tenha entrado aqui, apunhalando McDowell, lavado a faca e saído, esquecendo-se de fechar a porta.

Malone viu-se alvo de um olhar oblíquo.

— Ertão estiveram aqui três pessoas — comentou o advogado, rezando para que o tremor da voz não o atraísse.

Flanagan preferiu ignorar o reparo. Deu instruções para que copos, faca e tudo o mais facilmente transportável fosse submetido a exame. Deu instruções ao guarda que ficaria ali de sentinela. Ordenou que se fizessem mais algumas fotografias do local do crime.

E, de repente, Nick Cahalan entrou como um furacão, tomado por uma fúria tremenda e pronto a lutar contra tudo e contra todos, especialmente Flanagan. Apresentou um numero de razões que atestavam a impossibilidade de Susie Snyder ter qualquer coisa com o crime, mas todas essas ra-

zões provinham de um nível intelectual bastante baixo e nenhuma, portanto, convincente.

— Acalme-se — disse Malone, quando o gigante fez uma pausa para respirar.

Nick Cahalan lançou-lhe um olhar irado, olhou depois para Flanagan e, finalmente, arrancou Susie Snyder do braço protector de Lola Merchant e disse:

— Vamos embora daqui para fora.

— Daqui é que ela não sai — disse Flanagan. — Susie está sob prisão.

O vulcão entrou novamente em actividade e disse a Flanagan exactamente o que pensava dele.

— Para com isso, Nick — disse Malone, num tom ríspido. — Eu sou seu advogado.

A declaração teve o efeito de acalmar imediatamente o ex-pugilista. O homem olhou para Malone, depois para Susie, novamente para Malone e disse em tom mais brando

— Apesar de tudo, não estou a gostar disto. Flanagan, que entretanto já tirara a altura, o peso e o perímetro do peito de Nick Cahalan, lembrou-se, de subito, de que tinha a lei a seu favor e que, além disso, Klutchetsky também estava ali.

— E que sabe o senhor a respeito disto?

— Não foi Susie — respondeu Nick Cahalan, com voz firme. — A moça não iria ter nada com um patife da natureza de Dale, nem mesmo só para matar.

E lançou-se noutro discurso, este versando sobre a vítima, os seus hábitos pessoais, moralidade e inteligência. Ninguém se deu ao trabalho de lhe dizer que não se deve falar mal dos mortos.

— Tudo isso é muito interessante — comentou Flanagan — mas não responde à minha pergunta.

Apurou-se que o ex-pugilista não tinha qualquer resposta especial a dar. Conhecia Dale McDowell; não o «gramava»; nunca tivera qualquer negócio com ele; e não o assassinara. Naquela noite, andara a passear pela cidade com um grupo de amigos.

Afogava os seus desgostos, pensou Malone, enquanto Susie fazia outro tanto. Pena era que não se tivessem encontrado. Mas a avaliar pelas apa-

25

rendas, tudo se iria recompor, agora. De novo, perguntou aos seus botões porque motivo teriam os dois brigado tão seriamente. Bem, veria isso mais tarde.

Não, não tinha qualquer alibi para uma determinada hora, disse Nick. Sim, tinha a chave da casa de Susie. Claro, teria perdido a cabeça se entrando ali tivesse encontrado Dale McDowell tão à vontade como se estivesse na sua própria casa. Sim, podia ter encontrado Dale McDowell e seguido o homem até ali. A verdade é que o encontrou no «Anjo Azul», dirigiu-lhe mesmo algumas palavras, mas não o seguiu. Aliás, podia provar exactamente onde se encontrara algumas horas depois do encontro.

Durante alguns minutos, Malone viu as coisas feias para Nick. Não que lhe importasse muito que Nick Cahalan fosse posto à sombra, por um breve período. Apenas o preocupava a segurança de Susie e essa estava assegurada enquanto ela estivesse sob prisão.

O momento de perigo passou e Malone respirou, com mais facilidade. Lola preparou a mala de Susie e exigiu em altos gritos que a deixassem acompanhar a amiga até à cadeia. Malone fez uma festa na face de Susie, aconselhando-a a manter-se calada e a não se preocupar. Nick Cahalan discutiu com Flanagan todo o caminho até à porta da entrada.

Sob o olhar vigilante do guarda, Malone olhou pela ultima vez a sala, falava ali qualquer coisa, algo cuja falta ele já notara quando ali estivera de manhã. Algo importante. De manhã, não des-cobria o quê, porque estava com pressa. Agora, tão-pouco descobria, porque não sabia o que seria. Bem, a tempo se lembraria, pensou. Mas perguntou a si próprio se não estaria apenas a pre-tender animar-se a si próprio.

Despediu-se tristemente do polícia e desceu as escadas. Mas ao chegar ao andar de baixo, num subito impulso, bateu à porta de Leo Roback.

(Continua)

26

BENFICA

EM AMSTERDÃO

Sensacionais viagens de:

AVIAO — (4 dias)

COMBOIO — (10 dias)

AUTOCARRO — (16 dias)

«TURIJORGE»

Agência de Turismo Eduardo

Jorge, Ld.

P. Londres, 9-B — Telefones

72.49.57/71.15.31

FÁTIMA

Peregrinação em 12 e 13

de Maio

3 viagens em luxuosos

autocarros

12 e 13 de Maio (Volta comple-

ta)

12 e 13 de Maio (Directo)

13 de Maio (Ida e volta no mes-

mo dia)

—o—

AUTOCARROS EDUARDO

JORGE

Agência em Lisboa na Rua Jar-

dím do Regedor, 35

Telefs. 30971/30972

GRÁTIS

Na compra de 100 discos normais, que vendemos em saldo a 15500, terá como

BRINDE

UM GIRA-DISCOS

com amplificação própria e 4 velo-

cidades

OFERTA

DA GRANDE FEIRA DO DISCO

RUA FORNO DO TIJOLO, 25

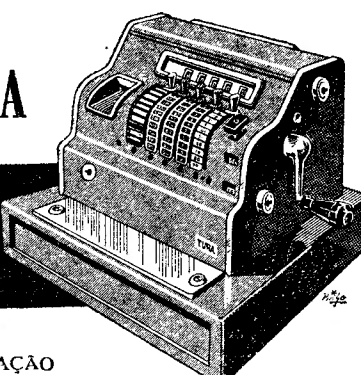
LISBOA

SÓ ATÉ DOMINGO DE PASCOA

REVOLUCIONARIA
Mais características ao mais baixo preço

SENSACIONAL
300 máquinas vendidas num ano atestam a sua alta qualidade e preferência do público

CAIXA REGISTRADORA TURA



DIFERENTE

- RETORNO AUTOMÁTICO DOS CURSORES
- DISPOSITIVO PARA CRÉDITOS E PAGAMENTOS
- INSCRIÇÃO NO VISOR VOLTADO PARA O CLIENTE SÓ DEPOIS DE A IMPORTANCIA ENTRAR NO TOTALIZADOR
- ELÉCTRICA OU MANUAL
- DOIS VISORES

DESDE 6.250\$00
(COM FACILIDADES)

VADECA LISBOA — Av. Duque de Loulé, n.º 1
Telef. 732929

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO

VADECA PORTO — Rua de Santo António, 210
Telef. 20471

Pelikano

A caneta com cartucho e cartucho de reserva



Günther Wagner
Hannover
Pelikan-Werke

O cartucho contém tinta Pelikan 4001, azul-real, mundialmente conhecida.
O conteúdo deste cartucho chega para mais que um caderno.

PENSÃO CLUB NAZARÉ
Tel. 46122
Todo o Conforto Moderno

dagol
ALCATIFA

Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 488 97/8 — LISBOA

Dauphine

USADOS
NA AVENIDA DA REPUBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Mosca e na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

SOCIETATE GERAL	
LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516 PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363	
CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/4/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/4/62 e para CABO VERDE a 23/4/62. Carga frigorífica a 24/4/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES (Via LEIXÕES) N/M «AMBRIZETE» — A 28/4/62. Carrega em LISBOA de 24/4/62 a 26/4/62. Carga Frigorífica a 27/4/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 14/4/62 a 27/4/62. Em LISBOA só para MATADI a 2/5/62 N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 4/5/62 a 18/5/62. Em LISBOA, só para MATADI a 23/5/62
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA de 15/4/62 a 24/4/62 N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA de 4/5/62 a 14/5/62
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «BRAGA» — A carga em ANVERS de 26/4/62 a 27/4/62 N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS de 10/5/62 a 11/5/62

FRIGORÍFICOS

COM RODAS E TRAVÕES

BOSCH

PROVIDOS DE LONGARINAS

ADAPTÁVEIS A QUALQUER MARCA E MODELO

SÓ NA

LISBOA — Tel. 47012 **FRINEVE** R. Conde Redondo, 20-A

No seu interesse consulte as nossas condições especiais para revenda



EUSÉBIO DELISLE

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Casa Mortuária da Associação dos Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio de Lisboa (Largo da Atafona, 24), para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

Policlínica do Intendente
AV. ALM. REIS, 27, 2.º — I. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 às 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa — Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª) às 12 1/2
Dr. Vasco de Lacerda — Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS	DESTINO
IMPÉRIO 24 de Abril UIGE 27 de Abril	LINHA DE ÁFRICA Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 21 de Abril Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.
SANTA MARIA 23 de Abril — 31 de Maio às 18 horas	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Abril de 1932 publicava:

— O grande actor Chaby Pinheiro, que há alguns meses se encontra doente e cujo estado de saúde chegou a inspirar cuidados, deve brevemente andar pelo seu pé, o que é tanto mais notável quanto é certo que o mal do ilustre artista era precisamente num pé, o esquerdo, cuja amputação se chegou a julgar necessária.

A boa nova, que vai certamente alegrar os amigos e admiradores do criador do «Conde Barão», foi-nos hoje comunicada pelo próprio Chaby Pinheiro, que se encontra muito satisfeito pelos bons cuidados do pessoal da Casa de Saúde das Amoreiras, onde se encontra, e reconhecimento ao dr. Augusto Monjardino, que evitou a perda do pé enfermo e salvou o admirável intérprete de tantas peças do teatro clássico e contemporâneo.

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 17 e 30: Música sinfónica; 18: Noticiário; 19 e 10: Programa infantil; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovito não fala verdade); 19: Música de tecla; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: Música coral; 19 e 50: Música de Marc-Antoine Charpentier; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Música de J. S. Bach; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Música de câmara; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Música de Frescobaldi; 22: 12.º episódio do folhetim «João Sebastião Bach»; 22 e 20: Música de Fauré; 22 e 30: Tempo de poesia; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovito não fala verdade); 23 e 10: «Requiem», de Georges Migot; 23 e 45: Noticiário — Encerramento.

Programa B — 297 m — 755 kc/s — A's 19: Junção dos emissores: o programa de Lisboa 1; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Abertura indicativa da estação e anúncio do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Solenes ora-

ções e a adoração da Cruz da Sexta-feira Santa, em canto gregoriano, com notas explicativas pelo colega frei Amadeu Feliciano; 19 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Canções; 19 e 15: América Latina; 19 e 30: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra ligeira; 22 e 45: Melodias; 23: Noite de bailado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 20 — A's 3 e 38 (3,89 m); 16 horas (3,92 m).
Dia 21 — A's 3 e 57 (3,91 m); 16 e 16 (3,94 m).
Dia 22 — A's 4 e 32 (3,86 m); 16 e 50 (3,91 m).

BAIXA-MAR

Dia 20 — A's 9 e 14 (0,86 m); 21 e 36 (0,89 m).
Dia 21 — A's 9 e 36 (0,84 m); 21 e 55 (0,85 m).
Dia 22 — A's 10 e 13 (0,85 m); 22 e 36 (0,87 m).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

(Para maiores de 12 anos)

MONUMENTAL — «Ben-Hur».
IMPERIO — «A minha gueixa».
CONDES — «O maior espectáculo do Mundo».
POLITEAMA — «Francisco de Assis».
COLISEU — «Vida de Cristo».
ODEON — «A noiva».
OLIMPIA — «O vingador mascarado».
LYS — «A Tunica».
RESTELO — «A Tunica».
CHIADO TERRASSE — «Os 7 magníficos».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Demónios sobre rodas».

JARDIM CINEMA — «Os dois galeiros».
SALAO LISBOA — «Ameaça de Marte».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «Eva e Madalena».
IMPERIO — As 18 e 30: «Humilhações e ofendidos».

CINEMAS

CAPITOLIO — «Heróis esquecidos».
PROMOTORA — «O milagre do Malaquias».
ROYAL — «Jack o dinamite».
IDEAL — «O meu maior pecado».
ARCO-IRIS — «A seita do dragão vermelho».

FARMACIAS

FURNO M

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Forno, 29-31 (46843).
Guerra, R. Andrade 32-36 (845513).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262).
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682).
Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREIRO Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314).
Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
Central do Areiro, Av. Paris 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016).
765635).
Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291).
Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088).
Arga, Ld., Av. Praia da Vitória 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180).
Veiga Sucers., Rua da Conceição, 42 (326847).
Duro, R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096).
Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).
Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726).
Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).
Rualto, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRACA — Anunciada, R. do Vigário 74 (866360).
Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, à Av. Entre Aeroportos.

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCA — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressaio Garcia, 7-A (51451).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

Exames de aptidão

para a primeira matrícula

A folha oficial publicou hoje, pelo Ministério da Educação Nacional, um despacho que nomeia as comissões para organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula, nas Universidades de Lisboa, de Coimbra e do Porto, na Universidade Técnica de Lisboa e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto.

O FAMOSO JOHN DRAKE (HERÓI DA SÉRIE «DANGER MAN») esteve em Portugal a trabalhar num romance

Não há telespectador português que não o conheça, por ser um dos heróis mais simpáticos de um dos programas muito populares da nossa TV. Falamos do famoso John Drake, da série de filmes internacionais da televisão «Danger Man». O seu nome verdadeiro é Patrick Joseph Mac Goohan, mas todo o Mundo o identifica como John Drake.

Apesar de ser, na tela, um agente secreto, que vence todas as dificuldades e foge a todas as perseguições, nem por isso conseguiu escapar à curiosidade do repórter que o localizou. Alto e louro, rosto queimado, vestindo impecavelmente, com aquela elegância tão apreciada pelas suas admiradoras, John Drake encontrava-se a tomar um aperitivo na varanda do «bar» do aeroporto.

Recordámos-lhe algumas das suas «aventuras» e perguntámos se foi também uma aventura que o trouxe a Portugal.

— Não. Já cá estou há dias e não sabia que era tão conhecido no vosso país.

— Veio passar cá umas férias?

— Não. Vim para descansar, pois não me sinto verdadeiramente em forma e, ao mesmo tempo, trabalhar.

— No Cinema, ou na TV?

— Nada disso. Estou a escrever um romance.

— Não sabia que era escritor...

— Sou... além de actor. Gostam dos filmes do «Danger Man»?

— O publico português aprecia-os bastante.

Diz-nos, depois, que este ano já rodou quatro filmes de grande metragem para o cinema inglês. A propósito do seu romance, acrescenta que a acção decorre, parte em Portugal e parte em Sevilha. Vai editá-lo em Londres.

Depois dos aperitivos, John Drake atira-se a um magnífico bife à portuguesa, acompanhado por um bom tinto.

— Conta voltar a Portugal?

— No próximo ano. Gostei da

vossa gente e da vossa terra. Esta semana foi excelente para a minha saúde e para o meu trabalho.

Começava a anoitecer. O avião da carreira de Londres ia partir e John Drake despediu-se, muito gentilmente, depois de ter assinado uns tantos autógrafos. Deixou-se filmar para a R. T. P. e partiu, com um aceno de adeus.

As execuções fiscais

a promover

a devedores falecidos

Perante duvidas surgidas a respeito da interpretação da primeira parte do § 3.º do artigo 42.º do Código das Execuções Fiscais, foi determinado que o conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República esclarecesse quem deverá ser citado, numa execução fiscal instaurada para cobrança de contribuição predial, se o devedor for falecido e não houver sido instaurado o competente inventário nem ultimada partilha extrajudicial.

Enquanto uns sustentam que a citação deve proceder-se unicamente na pessoa do cabeça-de-casal, como resulta da letra do § 3.º do artigo 42.º, outros opinam no sentido de que se deverão também citar os herdeiros do originário devedor, atento o preceituado no artigo 2084.º do Código Civil.

Em face desta divergência de orientações, aquele conselho consultivo emitiu, e o subsecretário de Estado do Orçamento homologou, o seguinte parecer:

«Nos termos do § 3.º do artigo 42.º do Código das Execuções Fiscais, se o devedor for falecido, a citação deverá ser feita unicamente na pessoa a quem, segundo o disposto no artigo 2068.º do Código Civil, incumbir o encargo de cabeça-de-casal, mesmo que por morte daquele se não tenha instaurado inventário».

FRIMATIC
lança a NOVA
moda
Prestige

LONGCHAMP
140 L.
140 L.
OBELISQUE
127 L.
LUTECE
140 L.
147 L.
RIVOLI
167 L.
ORSAY
202 L.
LOUVRE
275 L.

CORES ALEGRES E ATRAENTES
FRIO-TRIPLO por
TRIPLO EVAPORADOR
40% DE ECONOMIA

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

STAND
Av. Almirante Reis, 94-C — Telef. 73 37 55 — Lisboa

Representante geral
POLAR
RUA DA EMENDA, 66 e 68
PEDROS-irmãos, Lda.
R. de Sofia, 141-171 • COIMBRA
J. ROCHA
R. de S. António, 173 • PORTO



UMA PRENDA VALIOSA

SALÕES DE VENDA DAS
CLAS R. DAS GAS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA 39 - TEL 20011

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE VENDA
ATÉ
DOMINGO DE PÁSCOA

HÓQUEI EM PATINS, EM MONTREUX

A VITÓRIA DO BENFICA (10-2)

SOBRE A EQUIPA ITALIANA
é de bom augúrio na marcha do torneio

por LINUS THREYDZUER

(serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 20 — Não era fácil para os campeões portugueses — o Sport Lisboa e Benfica — o primeiro encontro a contar para a «Taça Hispanica», que este ano começou a disputar-se no Torneio da Páscoa de hóquei em patins, organizado anualmente pelo Hockey Club de Montreux.

A equipa portuguesa — que está alojada, por cuidados da organização, no Hotel Palace, um dos mais luxuosos de toda a Suíça — teve peia frente, a abrir o campeonato, a equipa italiana. E conseguiu um resultado que fica histórico nas relações desportivas entre os dois países: 10-2, com 2-1 ao intervalo.

Não seria essa, porém, a única surpresa da noite: a Suíça conseguiu uma nítida vitória sobre a Espanha, por 3-1 (resultado feito no primeiro tempo), e no encontro que abria a sessão, o Inglaterra-Jugoslávia, os ingleses atingiram também, uma vitória expressiva por 10-3 (3-1 ao intervalo).

Não tinha importância de maior, para o resultado final do torneio, esse primeiro encontro — aliás valorizado pelo interesse que ambas as equipas puseram na luta. Havia o interesse puramente académico de verificar os progressos das duas equipas, que não compareceram ao Campeonato Mundial do Chile. Verificou-se que praticamente não apresentavam modificações sensíveis nem de estilo nem de valor, embora os ingleses estejam a evoluir normalmente.

No caso da Suíça, porém, verificou-se que a equipa do Hockey Club de Montreux aproveitou muito o conjunto apreendeu bem o sistema de jogo de ataque dos portugueses. Marcel Monney, o mais novo dos dois irmãos que durante anos constituiram a coluna vertebral da equipa suíça, conseguiu finalmente um elemento à sua altura; trata-se de Laubscher, seu aluno e agora seu colaborador cheio de talento e de intuição. Os dois repetiram ontem jogadas típicas dos portugueses Adrião e Livramento, conseguindo abrir a defesa espanhola — que, para mais, se mostrou insegura.

Por outro lado, o guarda-redes

PESCA DESPORTIVA

na F. N. A. T.

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, visando o aperfeiçoamento moral e físico do trabalhador português, pelo salutar aproveitamento das horas livres das suas ocupações profissionais, vai fazer disputar os Campeonatos Nacionais de Pesca Desportiva de Mar e Rio.

As provas de apuramento para a 2.ª fase, terão lugar nos dias e locais a seguir indicados, para o distrito de Lisboa:

MAR: 1.ª prova em 6 de Maio na Ericeira; 2.ª prova em 3 de Junho no Espichel.

RIO: 1.ª prova em 8 de Julho no Rio Almonda; 2.ª prova em 2 de Setembro em Mar de Cães.

Estes locais e datas estão sujeitos a confirmação, assim como as zonas, que serão oportunamente fixadas.

A 2.ª fase deve realizar-se em 30 de Setembro em Sagres, para a prova de mar e em 7 de Outubro para a prova de rio no Almonda.

A inscrição terá de ser feita até às 17 horas do dia 25 do corrente mês de Abril para os associados do distrito de Lisboa, devendo ser indicada no respectivo boletim de inscrição se ela também se refere à prova de rio.

Para os que se pretendam inscrever na prova de rio o prazo de inscrição termina em 20 de Junho próximo futuro.

Nos outros distritos deverão entrar em comunicação com as respectivas delegações da F. N. A. T. conforme o distrito a que pertencem a qual marcará a data do fecho da inscrição.

Barbey está com o estilo de Moreira: o mesmo sistema de equilíbrio, o mesmo trabalho com o estique, o mesmo maneio dos ombros. A forma como Barbey defendeu uma grande penalidade marcada por Trias, logo no começo do jogo, mostrou que o guarda-redes suíço foi bom aluno do seu colega português.

Diga-se, de passagem, que o português Antero Perdigão, que dirigiu o encontro, teve um belo trabalho, assinalando bem o que havia a assinalar, admoestando os jogadores no período inicial do segundo tempo em que começava a haver certa dureza e mantendo sempre todos os elementos bem seguros.

O jogo de encerramento da jornada mostrou uma equipa portuguesa com um nível muito elevado de hóquei. Se é verdade que os italianos, alinhando apenas com os elementos de clube, constituiram uma linha bastante menos forte do que a selecção que actuou no Chile — nesse aspecto pode indicar-se, como exemplo, o guarda-redes Motta, culpado em três dos golos sofridos — já a turma portuguesa actuou perfeitamente dentro daquilo a que se pode chamar «o nível português». Teve pormenores de grande classe e mostrou uma combatividade inextinguível, especialmente na segunda parte, ao jogar as duas tentativas de empertigamento dos italianos: a do início do segundo tempo e a que se deu quando o resultado estava praticamente feito, com 8-1, e que resultou na marcação de golo italiano, logo seguido por dois tentos portugueses.

No grupo do Benfita faltou um dos seus principais elementos: Urgeiro. No entanto, a equipa tirou o maior partido da falta de velocidade de Gelmini, que vai ficando pesado para estes encontros contra turmas rápidas.

Nogueira, apresentado inicialmente como suplente, foi o elemento mais activo da equipa. Por outro lado, Livramento abandonou um pouco o seu assalto à baliza para se converter no estratega que comandou os fios do jogo, sendo o melhor homem em campo.

Portugal e a Espanha reagiram aos contrários resultados de ontem com uma afirmação comum: a vitória está ao alcance de qualquer das equipas.

Assim, comentando o jogo de ontem, o dirigente Gilberto Cardoso declarou:

«O encontro tornou-se extremamente fácil. Esta equipa do Benfita é praticamente quase tão forte como a selecção nacional, ao passo que a Itália não pode alegrar-se pelo mesmo motivo. A Espanha, mais do que a derrota sofrida, impressionou-me pelo abaixamento de forma registado em relação ao que mostrou no Chile. Por outro lado, a Suíça tem no Montreux uma bela equipa, que me parece a melhor de que este país dispõe há já alguns anos. Muito embora os suíços estejam perigosos, julgo que a nossa equipa não terá dificuldades para

VÁRIAS NOTÍCIAS

Encerra-se no dia 30 do corrente mês, o prazo de isenção de joia com vista à admissão de novos sócios no Sport Algés e Dafundo.

O torneio de ginástica aplicada inter-sócios do Ginásio Clube Português reuniu nove ginastas tendo-se classificado no primeiro lugar Daniela Rodrigues Simões, com 33 p. (1.º grupo) e Maria Manuela Paixão, com 32,85 p. (2.º grupo).

Está prevista para o dia 23 deste mês, às 22 horas, no ringue do Campo de Ourique a final do torneio de hóquei em patins, dotado com a taça «Direcção-Geral dos Desportos».

os bater. E o que vi deixa-me a impressão que a vitória deste ano pertencerá à minha equipa».

Por seu turno, o «capitão» da equipa espanhola, Jeronimo Brasal, declarou:

«Confesso que foi uma verdadeira surpresa a forma como os suíços patinaram e esticaram no primeiro tempo. Tendo em conta o que haviam apresentado no Chile, não esperávamos encontrar tais dificuldades. A nossa derrota foi natural. Mas devo lembrar que este ringue é muito mais pequeno do que os campos a que estamos habituados, o que não nos permite desenvolver o normal sistema de jogo. Por outro lado, a derrota de ontem nada tem de trágico. Se tudo correr normalmente, defrontaremos a Suíça novamente no torneio final, e nessa altura será como que uma desforra — que tencionamos vencer».

À volta do «Mundial» de Futebol

Proibido o jogo Checoslováquia-Paraguai

RIO DE JANEIRO, 20 — A Federação Chilena de Futebol proibiu o jogo que estava marcado para o dia 20 de Maio, no Rio de Janeiro, entre as selecções da Checoslováquia e do Paraguai, invocando o regulamento que estipula que os encontros a travar trinta dias antes do Campeonato do Mundo não se podem realizar sem o consentimento do país organizador do torneio mundial e da F. I. F. A.

O clube flamengo, do Rio de Janeiro, pretendia patrocinar aquele jogo. — (A. N. I.).

Os espanhóis são contra os estimulantes

MADRID, 20 — Nos meios desportivos desta cidade afirma-se que a Federação Espanhola de Futebol vai pedir à F. I. F. A. medidas especiais contra o uso de «estimulantes» no Campeonato Mundial de Futebol, a realizar no Chile. — (A. N. I.).

OS ATLETAS SELECIONADOS

para o Portugal-África do Sul partem amanhã

Partem amanhã, num avião das Forças Aéreas os componentes metropolitanos da equipa nacional, que defrontará as da África do Sul e das Rodésias, em Lourenço Marques, nos próximos dias 5 e 6 de maio.

São os seguintes os atletas seleccionados:

António Faria, Cumura Imboá, Avelino Mingas, José Galvão, Eduardo de Albuquerque, Manuel dos Santos, Fernando Castro, J. Neves da Silva, Rogério Gonçalves, Valentim Batista, Manuel Marques, Armando Aldegalega, Joaquim Ferreira, Julio Fernandes, João Afonso, M. Santinho das Neves, Fernando Marques e Elio de Andrade.

A equipa será acompanhada dos seguintes elementos oficiais:

Calisto Gomes (director-chefe de Missão), Fernando Valadas (director), António Pardo (do Conselho Técnico), prof. Moniz Pereira (treinador nacional). Acompanha também a equipa, em representação do Ex.º director-geral dos Desportos, o inspector da modalidade dr. Salazar Carreira.

O presidente da direcção da F. P. A., inicialmente indicado para chefiar a equipa, juntar-se-á a mesma em data mais próxima do encontro, tomando, então, essas funções.

ATLETISMO E RÂGUEBI

entre o Bordeaux E. C. e o C. D. U. L. nas comemorações do 10.º aniversário do Universitário

Com a realização de provas de atletismo e de um jogo de rãguebi terminou, ontem, no Estádio Universitário, o festival desportivo luso-francês integrado nas comemorações do X aniversário do C. D. U. L. Ambas as competições foram seguidas por numeroso publico e tiveram interesse de principio a fim.

As provas de atletismo, se bem que tenham constituído um êxito, foram prejudicadas, em parte, pelo vento forte que soprou. Dos atletas em prova destacaram-se, sem dúvida, Esteves Costa (comprimento), Jorge Soares (100 metros) e Pierre Alard (disco).

Os resultados das provas entre o Bordeaux Etudians Club — B. E. C. — e o C. D. U. L. foram os seguintes:

100 metros: 1.º, Jorge Soares, C. D. U. L., 10,7 s.; 2.º, Lambrot, B. E. C., 11,2; 3.º, Esteves Costa, C. D. U. L., 11,2; 4.º, Rui Trincheiras, C. D. U. L., 11,4; 5.º, Lamé, B. E. C.

Assim que souo o tiro de largada Soares que havia partido rapidíssimo tomou o comando da corrida, lugar que nunca mais perdeu. Ganhou destacadamente e sem quaisquer problemas.

Altura — 1.º, Larcher Graça, C. D. U. L., 1,85 metros; 2.º, Manet, B. E. C., 1,85; 3.º, Sousa Lobo, C. D. U. L., 1,70; 4.º, Abeic, B. E. C., 1,70.

Larcher Graça que «limpou» bem até 1,85 metros, não pôde chegar a 1,90 m. Como se absteve de duas tentativas, em relação a Manet, foi o justo vencedor da prova.

Martelo — 1.º, Eduardo Albuquerque, Benfita, 54,60 metros; 2.º, Pierre Alard, B. E. C., 50,21 («record» regional de Bordéus); 3.º, Silveira Ramos, C. D. U. L., 42,07; 4.º, Carlos Pinto, C. D. U. L., 37,78; 5.º, Astorgues, B. E. C., 32,61.

Apesar de vencido, Albuquerque esteve abaixo das suas actuais possibilidades. O francês Alard, não sendo um especialista esteve bem, alcançando o «record» de Bordéus.

400 metros planos — 1.º, Maizeilles, B. E. C., 52,5 s.; 2.º, Alfredo Teixeira, C. D. U. L., 53,2; 3.º, Pestana Henriques, C. D. U. L., 55,6; 4.º, João Poiera, C. D. U. L., 55,7; 5.º, Fourthan, B. E. C., 57,8.

Prova nitidamente influenciada pelo forte vento. Maizeilles venceu praticamente sem competidor. Limitou-se a correr para ganhar. Pareceu-nos no entanto, um «quatrocentista» de grande classe e de enormes possibilidades.

800 metros planos — 1.º, Sena Belo, C. D. U. L., 2,05 s.; 2.º, Gadras, B. E. C., 2,05,9; 3.º, Roque Martins, C. D. U. L., 2,08; 4.º, Bastos Saldanha, C. D. U. L., 2,17,1; 5.º, Dumrri, B. E. C.

O vencedor, Sena Belo, comandou sempre a partida, embora na ponta final tenha fraquejado um pouco. Apesar disso venceu destacado. Boa prova de Roque Martins, que soube «aguentar» Gadras.

Disco — 1.º, Pierre Alard, B. E. C., 47,49 metros; 2.º, João Afonso, Sporting, 45,25; 3.º, M. Goulão, Benfita; 4.º, Bandou, B. E. C., 39,85;

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

As reservas do Sporting e do Benfica defrontam-se amanhã

Em continuação do torneio da Taça «Augusto Silva» disputam-se amanhã os encontros Olivais-Atlético e Sporting-Benfita, nos campos «Alvaro Gaspar» e «José Alvalade», respectivamente. Ambos estão marcados para as 16 horas.

O desafio entre «leões» e «encarnados», depois da derrota que o Benfita sofreu anteontem infligiu ao Sporting, reveste-se do maior interesse, sendo, até, capaz de decidir o vencedor da prova. O Benfica tem, apenas, mais um ponto do que o Sporting.

Carlos Duarte reaparecerá no F. C. P.

Por agravamento da lesão de Hernani, deve reaparecer depois de amanhã na equipa do F. C. Porto o jogador Carlos Duarte.

HOJE, À NOITE

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (reservas): Lisboa Ginásio-Sporting, na Escola Nuno Gonçalves, às 20 h.

5.º, Trovão do Rosário, C. D. U. L., 39,12; 6.º, Silveira Ramos, C. D. U. L., 31,75.

Como se esperava, Allard venceu a prova, mas aguardava-se melhor resultado. Dos outros competidores, Afonso e Goulão podem fazer melhor. Trovão do Rosário bateu o seu «record» pessoal e está prestes a bater o «record» universitário.

Não concordamos com a presença de atletas não universitários, numa prova universitária, pese a circunstância de se pretender um confronto entre um atleta de nomeada e os melhores especialistas portugueses. A festa era estritamente universitária e estava incluída numa comemoração do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, portanto...

Comprimento — 1.º, Esteves Costa, C. D. U. L., 7,01 metros; 2.º, Lambrot, B. E. C., 6,92; 3.º, Andrade, C. D. U. L., 6,74; 4.º, Manzaine, B. E. C., 6,42; 5.º, Sena Belo, C. D. U. L., 6,37.

Esta prova teve um conjunto de resultados bastante bom, evidenciando-se nela Esteves Costa. Este atleta bateu o «record» nacional universitário, pertença de Pedro de Almeida, fazendo num dos ensaios 6,97 m. A marca de 7,01 m. não foi homologada como «record» em virtude do forte vento que se fazia sentir na altura.

Estafeta 4x100 — 1.º, C. D. U. L., (Esteves Costa, Trincheiras, Benfita e J. Soares), 43,7 s.; 2.º, B. E. C. (Larraz, Forthorn, Maizilles e Lambrot), 44,1.

Prova ganha pelo «quatro» universitário sem quaisquer obstáculos a vencer.

Juntamente com as provas internacionais realizaram-se competições entre atletas aspirantes a cadetes do Benfita, Sporting e C. D. U. L. Os resultados foram os seguintes:

80 metros (cadetes) — 1.º, Jaquité, C. D. U. L., 9,2; 2.º, P. Castro, C. D. U. L., 9,3; 3.º, José Brito, C. D. U. L., 9,4.

600 metros (cadetes) — 1.º, António Baptista, C. D. U. L., 1,30,6 s.; 2.º, António Fernandes, Benfita, 1,32,9; 3.º, Alexandrino Marques, C. D. U. L., 1,38,4.

700 metros (aspirantes) — 1.º, Cruz e Silva, Benfita, 1,45,3; 2.º, Alberto Martins, Benfita, 1,47,7; 3.º, Nelson Antunes, Sporting, 1,50.

Peso (aspirantes) — 1.º, Reis Santos, C. D. U. L., 14,78 metros, novo «record» nacional; 2.º, Domingos Ribeiro, A. A. Santana, 13,39; 3.º, P. Basto, Benfita, 13,36.

Após as provas de atletismo disputou-se o desafio de rãguebi entre o B. E. C. e o C. D. U. L.

Sob a arbitragem do francês Lavie, as equipas alinharam e marcaram:

C. D. U. L. — Frago (4); Trincão (Sondo), P. Lencastre, Tavares e Pardo (3); Barreira da Ponte e Pinto Magalhães; Nuno Luz, Begoña e J. Martins (Rocha); C. Pereira e Martinho; Pereira Costa (3), H. Martins e Emídio (Spulveda).

B. E. C. — Theodoly; Mandard (6), Lataeste, Longum, e Liet (Loqué); Teysier (3) e Etcheverrigaray; Lalande (3), Lebate e J. Peyré; Gambui (3) e Mothe (3); B. Peyré (3), Marcrou e Menjuca (9).

Resultado ao intervalo: 5-9; no final: 10-30.

Desafio bem disputado pelos franceses que deram autêntica lição de como se deve jogar rãguebi.

Após estas provas internacionais deu-se por findo o festival desportivo luso-francês, integrado nas comemorações do X aniversário do C. D. U. L.

Para além dos resultados técnicos perdurará em todos, o magnífico espírito de camaradagem que existiu, aguardando-se que estas confraternizações entre universitários de Portugal e França se repitam todos os anos. Aliás foram estes os votos dos dirigentes de ambos os clubes, durante o jantar que se efectuou na cantina da Cidade Universitária, no qual se procedeu também à distribuição dos prémios.

Anote-se que ao atleta francês Pierre Alard, coube um prémio especial por ser aquele que maior pontuação obteve segundo a tabela do dr. Fernando Amado.

VICTOR HUGO